



AUTORIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO DE PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO

- 2016 -

RELATÓRIO DO PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO 2016

*(A ser apresentado à Assembleia Nacional, nos termos do n.º 3 do Artigo 68.º da Lei n.º
8/VIII/2011, de 29 de dezembro, que cria a ARC)*

Ficha técnica

Título: Relatório do Pluralismo Político-Partidário 2016 (Versão não editada graficamente nem alvo de revisão profissional de texto)

Coordenação/Supervisão geral: Conselho Regulador

Edifício Santo António, Bloco A, 2.º andar - Achada de Santo António

Caixa Postal n.º 313-A

Tel. 5347171

Site: www.arc.cv

E-mail: arccv@arc.cv - arccv2015@gmail.com

Coordenador de área: Alfredo Henriques Dias Pereira

Analistas: Nilce Helbert dos Reis, Celso Medina Santos, Jacqueline Moreno e Bruna Spencer (estagiária)

Jurista: Carlos Patrick Andrade

Cidade da Praia, 31 de março de 2017

ÍNDICE

RELATÓRIO DO PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO 2016	1
APRESENTAÇÃO	3
PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NOS BLOCOS INFORMATIVOS DIÁRIOS E NA PROGRAMAÇÃO NÃO DIÁRIA	6
TCV.....	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
INFORMAÇÃO DIÁRIA	7
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA.....	13
PARTE 1	15
INFORMAÇÃO DIÁRIA	15
METODOLOGIA	16
Fig. 1 - Mapa das edições monitorizadas em 2016	20
Fig. 2 - Formações incluídas no acompanhamento da observância do pluralismo político	21
INTRODUÇÃO	22
CAPÍTULO I – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 21 DE ABRIL DE 2016 – VIII LEGISLATURA	22
1- CARACTERIZAÇÃO GERAL	23
Fig. 3 – Distribuição cronológica das peças analisadas	23
Fig. 4 - Duração total das peças, por mês.....	24
Fig.5 - Duração média das peças, por mês	25
2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES	26
Fig.6 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações	26
Fig.7 - Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações	27
Fig. 8- Tipo de representante do Governo e partidos políticos	30
3- DADOS DE CONTEXTO	32
Fig. 9 – Subtemas principais das peças	32
Fig. 10 - Subcategorias de fontes de informação principais	34
Fig. 11 - Número de áreas de fontes de informação, por formação	36
Fig. 12 - Atores principais das peças	38
Fig. 13 - Princípio do contraditório	39
CAPÍTULO II - PERÍODO EM ANÁLISE: 22 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 – IX LEGISLATURA	41
1- CARACTERIZAÇÃO GERAL	41
Fig. 14 -Número total de peças, por mês	41
Fig. 15 - Duração total das peças, por mês.....	43
Fig. 16 - Duração média das peças, por mês	44
2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES	45
Fig. 17 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações.....	45
Fig. 18 - Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações	46
Fig. 19 - Tipo de representante: Presidente da República, Governo e partidos políticos	48
3- DADOS DE CONTEXTO	50

Fig. 20 - Subtemas dominantes das peças.....	50
Fig. 21 - Subcategorias de fontes de informação principais	53
Fig. 22 - Número de áreas de fontes de informação por formação	55
Fig. 23 - Atores principais das peças	56
Fig. 24 - Princípio do contraditório	59
PARTE 2	61
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA.....	61
INTRODUÇÃO.....	62
METODOLOGIA.....	62
Fig. 25- Programas da TCV abrangidos na análise.....	63
1- APRESENTAÇÃO GERAL DOS DADOS PARA A TELEVISÃO.....	63
“Pontos nos Is”	63
Fig.26- Dados gerais do programa “Pontos nos Is”	63
Fig.27- Atores político-partidários no programa “Pontos nos Is”	64
Fig.28 - Representação político-partidária no programa “Pontos nos Is”	66
“A Entrevista”	67
Fig.29 - Dados gerais do programa “A Entrevista”	67
Fig.30- Atores político-partidários no programa “A Entrevista”	67
Fig.31- Representação político-partidária no programa “A Entrevista”	68
“Conversa em Dia”	69
Fig.32 - Dados gerais do programa “Conversa em dia”	69
Fig.33- Atores político-partidários no programa “Conversa em dia”	69
ANEXOS VIII LEGISLATURA.....	71
Fig. 34 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações – VIII legislatura	71
Fig. 35 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por mês - VIII legislatura.....	71
Fig. 36 – Subtemas dominantes das peças, por mês – VIII legislatura	72
Fig. 37 – Princípio do Contraditório, por tema – VIII legislatura	73
Fig. 38 – Princípio do Contraditório, por ator – VIII legislatura	74
ANEXOS IX LEGISLATURA	76
Fig. 39 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações – IX legislatura	76
Fig. 40 - Contraditório por tema – IX legislatura.....	76
Fig. 41 - Contraditório por ator – IX legislatura	79
PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NOS BLOCOS INFORMATIVOS DIÁRIOS E NA PROGRAMAÇÃO NÃO DIÁRIA	81
RCV	81
SUMÁRIO EXECUTIVO	82
INFORMAÇÃO DIÁRIA.....	82
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	88
SÍNTESE CONCLUSIVA – VIII E IX LEGISLATURAS (DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016)	88
PARTE I - INFORMAÇÃO DIÁRIA	90
METODOLOGIA	90
Fig. 1 Formações incluídas no acompanhamento da observância do pluralismo político	92
Fig. 2 – Composição da amostra analisada.....	95

Fig. 3 – Erro máximo da amostra relativo a 2016 - peças noticiosas para Governo do PAICV.....	97
Fig. 4– Erro máximo da amostra relativo a 2016 - peças noticiosas para o Governo do MpD	97
CAPÍTULO I – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 21 DE ABRIL DE 2016 – VIII LEGISLATURA	98
Fig. 5 – Composição/ dias da amostra Governo PAICV	98
1- CARACTERIZAÇÃO GERAL	99
Fig.6 - Número total de peças, por bloco informativo	99
Fig.7 - Número total de peças, por bloco informativo, por mês	100
Fig.8 - Duração total das peças, por bloco informativo.....	100
Fig.9 - Duração média das peças, por bloco informativo	101
2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES.....	101
Fig. 10 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo	101
Fig.11 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Noite – RCV.....	103
Fig.12 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Tarde – RCV	104
Fig.13-Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo	104
Fig.14 - Tipo de representante do Governo e partidos políticos, por bloco informativo	107
3- DADOS DE CONTEXTO	108
Fig.15 - Subtemas dominantes das peças, por bloco informativo	108
Fig.16 - Subcategorias de fontes de informação principais, por bloco informativo.....	110
Fig.17- Número de áreas de fontes de informação por formação e por bloco informativo.....	112
Fig.18 - Atores principais, por bloco informativo.....	113
Fig.19- Princípio do contraditório, por bloco informativo.....	114
CAPÍTULO II.....	116
PERÍODO EM ANÁLISE: 22 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 – IX LEGISLATURA	116
Fig. 20 – Composição/ dias da amostra Governo PAICV	116
1- CARACTERIZAÇÃO GERAL	117
Fig. 21- Número total de peças, por bloco informativo	117
Fig. 22- Número total de peças, por bloco Mês.....	117
Fig.23-Duração total das peças, por bloco informativo	118
Fig.24-Duração média das peças, por bloco informativo	118
2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES.....	119
Fig.25- Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo	119
Fig.26- Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Noite – RCV.....	120
Fig.27- Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Tarde – RCV	121
Fig.28- Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo	122
Fig.29- Tipo de representante do Governo e partidos políticos, por bloco informativo	124
3- DADOS DE CONTEXTO	125
Fig. 30 - Subtemas dominantes das peças, por bloco informativo.....	126
Fig.32- Número de áreas de fontes de informação por formação e por bloco informativo.....	129
Fig.33-Atores principais, por bloco informativo	130
Fig.34 - Princípio do contraditório, por bloco informativo	132
PARTE 2 - INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA.....	134

METODOLOGIA	134
APRESENTAÇÃO GERAL DOS DADOS PARA A RÁDIO	135
Fig.35- Programas da RCV abrangidos na análise	135
“DISCURSO DIRETO”	135
Fig.36- Dados gerais do programa “Discurso Direto”	135
Fig.37- Atores político-partidários no programa “Discurso Direto”	135
Fig.38- Representação político-partidária no programa “Discurso Direto”	137
“ESPAÇO PÚBLICO”	138
Fig.39- Dados gerais do programa “Espaço Público”	138
Fig.40- Atores político-partidários no programa “Espaço Público”	138
Fig.41- Representação político-partidária no programa “Espaço Público”	139
“DIRECTO AO PONTO”	140
Fig.42- “Dados gerais do programa “Directo ao Ponto”	140
Fig.43- Atores político-partidários no programa “Directo ao Ponto”	140
Fig.44- Representação político-partidária no programa “Directo ao Ponto”	141
“QUARTA À NOITE”	142
Fig.45- Dados gerais do programa “Quarta à Noite”	142
Fig.46- Atores político-partidários no programa “Quarta à Noite”	142
Fig.47- Representação político-partidária no programa “Quarta à Noite”	142

APRESENTAÇÃO

A Constituição da República de Cabo Verde reza, na alínea c) do n.º 12 do Artigo 60.º, que cabe à Autoridade Reguladora para a Comunicação Social assegurar a regulação do setor e garantir, designadamente: "O pluralismo de expressão e o confronto de correntes de opinião".

Os Estatutos da Autoridade Reguladora para a Comunicação Social (ARC), aprovados pela Lei n.º 8/VIII/2011, de 29 de dezembro, determinam, na alínea a) do Artigo 7.º, como atribuições da ARC, "Assegurar o livre exercício do direito à informação e à liberdade de imprensa" e, na alínea e), "Garantir a efectiva expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, em respeito pelo princípio do pluralismo e pela linha editorial de cada órgão de comunicação social".

Por sua vez, o n.º 3 do Artigo 68º dos Estatutos estipula que "A ARC envia à Assembleia Nacional o **relatório anual sobre o pluralismo político partidário**", que tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político-partidário nos órgãos de comunicação social.

O n.º 2 do mesmo artigo determina também que a ARC "envia à Assembleia Nacional, para discussão, precedida de audição, na comissão parlamentar responsável pelo sector da comunicação social, dos membros do Conselho Regulador, um relatório anual sobre as suas actividades de regulação, no qual, entre outros, além do disposto no artigo 60º da Constituição, aborde também o **estado do pluralismo político ou partidário** e a cobertura dos actos eleitorais, bem como o respectivo relatório de actividade e contas", até 31 de março de cada ano.

Neste contexto, o presente relatório, que a ARC tem a subida honra de submeter à Assembleia Nacional e aos Senhores Deputados, tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político-partidário na informação diária e não diária da Televisão de Cabo Verde (TCV) e da Rádio de Cabo Verde (RCV) de 1 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2016.

O acompanhamento do pluralismo que se propõe tem como foco a identificação da presença das formações e/ou dos atores políticos enquanto representantes das diferentes

correntes de expressão e opinião. Além dos representantes dos governos e dos partidos políticos, com ou sem assento parlamentar, a análise compreende também a identificação da presença dos diferentes atores e forças sociais que surjam representados na informação radiofónica e televisiva a interagir com os atores da esfera político-partidária.

Uma vez que a ARC ainda não dispunha dos equipamentos necessários para garantir a cópia legal dos conteúdos emitidos pelas diferentes televisões e rádios nacionais, os órgãos audiovisuais privados não foram contemplados nesta avaliação devido à impossibilidade de se conseguir, junto desses serviços de programas, os registos dos blocos e programas informativos emitidos durante 2016.

Recorde-se que um plano de avaliação do pluralismo foi apresentado à TCV e à RCV como forma de partilhar as linhas gerais que orientam a avaliação pela ARC, agora e no futuro, do pluralismo político-partidário no serviço público de rádio e de televisão.

O modelo empregue, este ano, baseia-se na monitorização extensiva apenas ao universo das notícias e programas de informação política emitidos pelo serviço público de rádio e de televisão, focada exclusivamente nos protagonistas da esfera político-partidária e governamental, tendo em vista o cumprimento de regras de equidade e equilíbrio na sua representação, na Rádio e Televisão de Cabo Verde.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ARC	Autoridade Reguladora para a Comunicação Social
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ERC	Entidade Reguladora para a Comunicação Social (Portugal)
EUA	Estados Unidos da América
MpD	Movimento para a Democracia
PAICV	Partido Africano da Independência de Cabo Verde
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PP	Partido Popular
PSD	Partido Social Democrático
PTS	Partido do Trabalho e da Solidariedade
RCV	Rádio de Cabo Verde
TCV	Televisão de Cabo Verde
TIVER	Televisão Independente de Cabo Verde
TV Record	TV Record Cabo Verde
UCID	União Caboverdiana Independente e Democrática
UE	União Europeia

RELATÓRIO

**Pluralismo político-partidário nos blocos informativos
diários e na programação não diária**

SERVIÇO DE PROGRAMAS PÚBLICO DE TELEVISÃO

TCV

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

• INTRODUÇÃO –VIII E IX LEGISLATURAS

- 1- A análise abrange todas as peças em que o Governo, os partidos políticos, com e sem representação parlamentar e a Presidência da República estão presentes ou são referidos, no bloco informativo do horário nobre da Televisão de Cabo Verde (TCV) entre janeiro e dezembro de 2016.
- 2- Tratando-se de um ano de eleições legislativas, autárquicas e presidenciais e de uma transição governamental, especificamente de um Governo do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) para um Governo do Movimento para a Democracia (MpD), considerou-se mais adequado, de modo a chegar a uma interpretação contextualizada dos dados obtidos, subdividir os resultados e a sua interpretação para cada um dos contextos político-partidários referentes às duas legislaturas vigentes em 2016.
- 3- Assim, em resultado das eleições legislativas realizadas a 20 de março de 2016 e da consequente mudança de Governo, a análise é apresentada por legislatura. Considera-se o período da VIII legislatura, composta pelo Governo do PAICV, até 21 de abril de 2016; a partir de 22 de abril, data da tomada de posse do Governo do MpD, considera-se a IX legislatura.
- 4- Em termos globais, para ambas as legislaturas, a amostra de 2016 abrange 183 peças (uma peça pode incluir a presença de mais do que uma formação ou protagonista).
- 5- A margem de erro máxima da amostra total utilizada é de 7,1%, para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

SÍNTESE CONCLUSIVA - VIII LEGISLATURA (DE 1 DE JANEIRO A 21 DE ABRIL DE 2016)

- 6- A análise da VIII Legislatura abrange uma amostra de 65 peças jornalísticas do Jornal da Noite da TCV, que na sua cobertura referem, pelo menos, uma das seguintes formações políticas/seus representantes: Governo, partidos políticos, políticos independentes e Presidência da República.

- 7- Este período de análise abrange a cobertura jornalística de um dos três momentos eleitorais de 2016, nomeadamente as eleições legislativas de 23 de março, respetivo período de pré-campanha e campanha eleitoral.
- 8- Entre 1 de janeiro e 20 de abril de 2016, os resultados de identificação de presenças, para o âmbito partidário permitem concluir que a cobertura informativa destaca a combinação Governo do PAICV e partido PAICV, seguida do conjunto dos partidos com representação parlamentar, e, por último, com escassa representação, o conjunto dos partidos sem assento parlamentar.
- 9- Individualmente, têm maior proporção no conjunto de todas as restantes formações consideradas, o Governo e o maior partido da oposição, o MpD. O PAICV, isolado, partido do Governo, e a União Caboverdiana Independente e Democrática (UCID) apresentam presenças idênticas (7,3%).
- 10- O Governo isolado é a formação mais presente nas peças em todos os meses, exceto março. Neste último, a posição foi ocupada pelo MpD, partido vencedor das eleições legislativas.
- 11- No caso dos partidos com representação parlamentar, a variação de valores entre os três primeiros meses da análise não apresenta grandes discrepâncias. Porém, em abril, a presença conjunta do MpD e da UCID ficou-se nos 8,6%.
- 12- Para os partidos sem representação parlamentar, o valor das presenças identificadas não ultrapassa, em números absolutos, a ordem de 9, sendo apenas nos meses de fevereiro e março. A par dos valores reduzidos registados, verifica-se que os partidos “extraparlamentares” são referidos tendencialmente em contexto eleitoral.
- 13- Em relação às formações que fazem parte do espectro político-partidário, há um claro predomínio do número de referências em que as mesmas surgem sobretudo na qualidade “De quem se fala” (48%) ou “Quem fala” (41,7%) em relação à percentagem de referências em que são alvo de críticas/acusações (5,7%) ou em que se defendem dessas críticas/acusações (4,6%).
- 14- O Governo e o PAICV, em conjunto, não foram alvo de qualquer crítica e acusação em cerca de 80% das peças em que participaram, surgindo na qualidade de “Quem fala” e “De quem se fala”.

- 15-** Mais de 90% das presenças dos partidos da oposição parlamentar foram em peças onde não foram alvo de críticas ou acusações. Estes partidos surgiram como destinatários/alvo em 6%, destacando-se o MpD, o único que exerceu o contraditório (5%).
- 16-** Os partidos da “oposição extraparlamentar” – Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS), Partido Social Democrático (PSD) e Partido Popular (PP) - foram referidos ou as suas declarações citadas em todas as peças em que tiveram presença. Em momento algum prestaram declarações, ou seja, surgiram em discurso direto. Também não foram destinatário/alvo de qualquer crítica de terceiros.
- 17-** No que se refere ao tipo de representante das formações, na maior parte das referências feitas às formações político-partidárias, estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por, pelo menos, um ator. A exceção são os partidos sem representação parlamentar (PTS, PSD e PP), cujas referências nas peças da amostra foram na sua totalidade sem um representante personalizado.
- 18-** O Governo surge representado, maioritariamente, pelos ministros das diferentes tutelas/pastas (38%) e pelo Primeiro-ministro José Maria Neves (33%). No PAICV, entre os representantes identificados nas peças, destaca-se o Presidente do partido, assim como os deputados e líderes parlamentares (23%).
- 19-** A representação do MpD também é relevada pelo seu presidente (30%) e pelos deputados e líderes parlamentares da bancada deste partido (20%). O Presidente do partido e os deputados e líderes parlamentares da UCID são também os representantes partidários que mais se evidenciaram nas peças com presença deste partido da oposição parlamentar, respetivamente 31% e 23%.
- 20-** Os assuntos ou subtemas mais abordados nessas peças em 2016 são *processo eleitoral* (13,8%), *atividades/propostas de partidos políticos* (7,7%), *atividades da Presidência da República* (6,2%), e *reestruturação do sistema político* (6,2%).
- 21-** No conjunto de peças consideradas, cerca de 75% dos principais subtemas enquadra-se na temática principal *política nacional*. A segunda temática mais expressiva é *política internacional* (4,5%).
- 22-** No que respeita à natureza das fontes de informação identificadas nas peças, verifica-se um predomínio das fontes da área política (73%), principalmente da política nacional (70%), e que o número de peças com informação não atribuída é diminuto (nenhuma fonte de

informação identificada) (8,1%). Individualmente, destacam-se as peças com presença de fontes provenientes da área do Governo (21%), dos partidos da oposição parlamentar (14,5%) e das candidaturas partidárias (8,1%).

- 23-** Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças da amostra que abrange a VIII legislatura em 2016, verifica-se que, na maior parte, foi identificada pelo menos uma fonte. Isto é, apenas 10,7% das peças não identificaram nenhuma fonte de informação (Não aplicável). Os resultados gerais apontam para um ligeiro predomínio das peças com fontes de proveniência múltipla (46,5%) sobre aquelas com fontes de proveniência única (42,8%).
- 24-** Já no que se refere às presenças do Governo verifica-se um equilíbrio entre as presenças em peças com fontes das duas categorias de proveniência, enquanto o PAICV, o MpD e a UCID registaram a maior parte das presenças em peças de fontes de proveniência única.
- 25-** Os partidos PTS, PSD e PP são as formações político-partidárias com mais presença em peças onde não foi identificada nenhuma fonte de informação (Não aplicável), seguidos da UCID (16,7%) e do MpD (10,5%).
- 26-** Entre os atores político-partidários que mais se destacaram nas peças do Jornal da Noite da TCV, constantes da amostra, destacam-se os presidentes dos partidos (13%) e o Primeiro-ministro (11%). Os ministros (8%) e os deputados e líderes parlamentares (8%). Os presidentes das autarquias (6%) surgem como os restantes atores político-partidários identificados como tendo maior protagonismo nas peças analisadas.
- 27-** A esmagadora maioria das peças no período analisado apresentou uma ausência total de críticas ou acusações explícitas. Na maior parte das peças onde uma determinada formação teceu críticas a outra, cumpriu-se o princípio do contraditório (18,5%).
- 28-** Processo eleitoral e críticas interpartidárias são os temas principais da maioria das peças em que o contraditório foi exercido. Os atores que mais se destacaram nas mesmas foram representantes do Governo e dos partidos políticos.
- 29-** Nas peças em que o contraditório não foi exercido (9,2%) os temas principais foram, principalmente, atividades e propostas de partidos políticos, processo eleitoral e suspeita ou envolvimento de políticos em escândalos e irregularidades. Já os atores que se destacaram, seja como protagonista da crítica, seja como alvo da mesma, foram os presidentes dos partidos e cabeças de lista/candidatos às eleições legislativas.

SÍNTESE CONCLUSIVA - IX LEGISLATURA (DE 22 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2016)

- 30-** Em 2016, foram analisadas 20 edições do “Jornal da Noite - TCV”, uma amostra de 22 de abril a 31 de dezembro, considerado o período da IX legislatura (Governo do MpD), ao qual corresponde um erro máximo da amostra de 8,8%. Foram identificadas 118 peças jornalísticas que, na sua cobertura, referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo, partidos políticos parlamentares, partidos políticos extraparlamentares; a par destas formações incluem-se outras formações como, a autarquia, Assembleia Nacional entre outras, organizações internacionais, e sociedade civil.
- 31-** Numa análise do número total de peças pelos oito meses, verificou-se o destaque em julho com maior número absoluto de peças (24). Os seguintes meses com maior número de peças, considerando os totais globais, foram: maio (22) e outubro (17).
- 32-** Na amostra relativa à IX Legislatura, o bloco informativo em análise emitiu um total de 5 horas, 39 minutos e 10 segundos dedicados à observância do pluralismo político-partidário. Distribuindo por meses a amostra monitorizada à duração total das peças emitidas, o mês de julho permanece com a maior duração de horas: 01 hora, 17 minutos e 57 segundos. Já em relação à duração média das peças, o mês de maio destaca-se com mais 3 minutos e 27 segundos, estando 43 segundos acima da duração média do conjunto.
- 33-** Referente à presença, (Figura 4 e 15), o modelo simples de identificação de presenças aproxima o conjunto Governo e MpD (42%) das outras formações (45,3%). Seguem-se, com uma representação significativa neste período, os partidos da oposição parlamentar (11,9%), contando com a presença do PAICV e da UCID. Em termos globais, os partidos extraparlamentares (sem assento parlamentar) tiveram uma presença diminuta (0,8%).
- 34-** No Governo do Dr. Ulisses Correia e Silva, a generalidade das formações que integram o acompanhamento do pluralismo político são protagonistas das peças que são mencionadas (249 presenças). O Governo em conjunto com o partido que o sustenta, MpD, protagonizam 105 presenças, quase metade do total. Deste conjunto, foram as únicas formações categorizadas como simultaneamente protagonista e alvo.
- 35-** Ainda em relação à qualidade em que aparecem as formações, a oposição parlamentar nas peças em que tiveram presença (29) não foram alvo de nenhuma crítica ou acusação. São representadas somente enquanto protagonistas. Há igualmente um certo equilíbrio entre as

intervenções em discurso direto e as em discurso indireto ou mera referência, tendo as formações representadas (38,2%) “quem fala” e (58,2%) “de quem se fala”.

- 36-** Neste período, foram, sobretudo, os ministros (47%) que representaram o Governo, pois a visibilidade do Primeiro-ministro aconteceu em apenas 29% das peças. A Presidência da República e a Assembleia Nacional foram as únicas formações que tiveram, em todo momento, o presidente como representante.
- 37-** Tal como expectável, dado ser o primeiro ano do mandato do Governo MpD, a análise dos acontecimentos e assuntos revelou que a maior parte das 118 peças dedicadas ao acompanhamento de ocorrências políticas nacionais, nomeadamente às promovidas pelo Governo e pelos partidos que exercem a sua atividade parlamentar e extraparlamentar são acontecimentos em que essas formações e os seus representantes participam, tais como a tomada de posse de conselhos de administração, formalização e apresentação de candidaturas.
- 38-** Como se pode verificar na figura 8, a maioria das fontes está na área política; uma soma entre as subcategorias de fontes mostra cerca de (82%), com destaque para peças com presença de fontes provenientes do Governo (35%), seguido da oposição parlamentar (11%). E com uma redução estão os restantes organismos públicos (6%).
- 39-** Ao que se refere o número de fontes ouvidas/consultadas nas peças da IX legislatura, na esmagadora maioria das peças, foi identificada pelo menos uma fonte e apenas em (3,0%) das peças não se identificou nenhuma fonte de informação (não aplicável). Notou-se também que, nas presenças das formações, houve uma maior tendência na proveniência única, principalmente quando se refere às formações político-partidários nomeadamente MpD, PAICV e UCID.
- 40-** À semelhança do tipo de representantes, quando se analisam os atores principais no Jornal da Noite da TCV, sobressai o protagonismo dos Ministros (17%), seguindo-se o Presidente da República e os Cabeças de listas/Candidatos, com igualmente 9%, o que em parte se justifica pelo ano de campanha eleitoral para autárquicas e presidenciais.
- 41-** O princípio do contraditório político-partidário foi exercido com algum equilíbrio nas peças analisadas. A maior parte das peças onde uma determinada formação gerou críticas ou acusações a outra cumpriu-se o princípio do contraditório (7,6%). No caso das peças em que

não se observou o princípio do contraditório, o valor sofre uma pequena redução (6,8%). A maioria das peças apresentou uma ausência total de críticas ou acusações (Não aplicável).

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

SÍNTESE CONCLUSIVA – VIII e IX LEGISLATURAS (DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016)

“Pontos nos Ís”

- 42-** Nas 10 edições do programa “Pontos nos Ís” consideradas na análise, entrevistaram 30 convidados, todos com ligação às estruturas partidárias nacionais.
- 43-** Quatro dos debates tiveram como mote questões políticas, nomeadamente as eleições legislativas e autárquicas. A economia nacional foi o segundo tema mais presente neste programa, representando três das 10 edições emitidas em 2016.
- 44-** Os três partidos com assento parlamentar – MpD, PAICV e UCID - estiveram representados em todas as edições analisadas, contabilizando assim 10 presenças cada. O mesmo não se passou com os partidos sem representação parlamentar que não tiveram nenhuma presença no painel de convidados do programa. De realçar que a própria estrutura do programa contempla a presença apenas dos 3 partidos políticos que têm assento parlamentar.

“A Entrevista”

- 45-** A TCV exibiu, em 2016, quatro edições do programa “A Entrevista” com a presença de atores políticos e partidários, de entre um total de sete edições anuais.
- 46-** Três das quatro entrevistas tiveram como mote as eleições legislativas de 2016, embora a quarta e última edição do programa foi dedicada ao balanço dos três mandatos de José Maria Neves como Primeiro-ministro.
- 47-** Nas edições do programa incluídas na análise estiveram atores em representação do PAICV, do PP, do PSD e do Governo. Cada uma destas formações contabilizou uma presença no total

de quatro. Foram privilegiadas as presenças dos líderes e candidatos dos partidos às eleições legislativas.

- 48- Embora candidatos às eleições legislativas de 20 de março, o MpD, o PTS e a UCID não contabilizaram nenhuma presença nas edições deste programa de entrevista.
- 49- Para além das entrevistas com os candidatos às legislativas, participou no programa da TCV o Primeiro-ministro da VIII Legislatura, José Maria Neves.

“Conversa em Dia”

- 50- Em 2016, foram emitidas 13 edições do programa “Conversa em Dia”, mas apenas uma contou com a presença de atores político-partidários.
- 51- O programa analisado contou com a presença de um membro do Governo do MpD, o ministro que tutela a saúde e segurança social, que esgrimiou argumentos e posições com representantes de outros setores e áreas de atividade ligados à matéria destacada.
- 52- Quanto às outras forças partidárias, não estiveram representadas nas outras edições do programa que contaram apenas com convidados extrapolíticos (não políticos).

Parte 1

INFORMAÇÃO DIÁRIA

METODOLOGIA

O presente capítulo detém-se sobre os procedimentos metodológicos aplicados no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na informação diária do serviço de programas da TCV, incidindo no bloco informativo do horário nobre (20h00), Jornal da Noite, no período de janeiro a dezembro de 2016, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

Trata-se de uma análise por amostragem que abrange o conjunto das peças noticiosas emitidas durante o período temporal acima referido e para as datas indicadas na tabela seguinte.

A figura 1 representa o mapa das 30 edições do bloco informativo do serviço de programas analisados no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, referente às VIII e IX legislaturas.

São consideradas, nesta análise, as peças jornalísticas em que se identificam protagonistas ou formações político-partidárias. São também consideradas na análise todas as peças emitidas nas edições selecionadas para a amostra que se refiram à Presidência da República/Presidente da República.

Para efeitos de operacionalização das categorias de protagonistas supracitadas, o conceito de formações refere-se a personalidades ou instituições (Governos, partidos ou seus representantes, e outras formações políticas e extrapolíticas) cuja presença consta na construção da notícia.

Na categoria *Governo* são consideradas peças protagonizadas pelo Primeiro-ministro, ministérios e ministros, secretarias de Estado e secretários de Estado, porta-vozes oficiais e outros representantes oficiais do Governo. Na categoria partidos políticos, são consideradas peças protagonizadas por dirigentes partidários, porta-vozes oficiais dos partidos, deputados e outros representantes.

Na análise são também assinaladas as presenças de outras formações, para além das indicadas em cima, sempre que com aquelas interajam de alguma forma. Na figura 2, especificam-se tanto as formações políticas que servem de critério para a seleção das peças

consideradas no acompanhamento do pluralismo político, bem como as restantes (políticas e extrapolíticas) nelas identificadas.

A amostra anual foi repartida pelas duas legislaturas vigentes em 2016: a VIII legislatura refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 21 de abril de 2016 - Governo do PAICV; e a IX legislatura ao período entre 22 de abril e 31 dezembro de 2016 - correspondendo à tomada de posse do Governo do MpD e início do mandato do Governo saído das eleições de 20 de março. Os resultados serão apresentados em dois capítulos autónomos por cada legislatura.

A unidade de análise corresponde à peça, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô.

A análise incide sobre o conteúdo manifesto, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça.

O critério de seleção das peças baseia-se na identificação de referências explícitas no conteúdo a, pelo menos, um dos protagonistas ou formações acima identificadas, sendo excluídas da análise as peças que não lhes façam qualquer referência explícita.

A técnica utilizada é a análise de conteúdo, a qual permite, complementada por operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS¹, identificar temáticas atores/personalidades presentes nas peças, e outros elementos considerados pertinentes para os objetivos traçados. Por outro lado, a análise permitiu efetuar comparações entre a cobertura mediática dada a cada formação nas edições do bloco informativo.

Em termos metodológicos, e uma vez que para a ARC importa analisar a representação das formações tanto do ponto de vista do acesso aos media, como das situações em que são apenas alvo de críticas, de forma a poder dar substância aos dados recolhidos, distingue-se entre: 1) a presença das formações – que considera as situações em que surgem em discurso direto ou indireto; 2) e as formações enquanto alvo de críticas - que contemplam os casos em que existem acusações e não é dada voz a essas mesmas formações. Significa que apenas são considerados enquanto presenças das formações os

¹ Statistical Package for the Social Science

casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são assinaladas presenças nessas situações.

Considera-se como presença o fato de uma peça informativa apresentar um ou mais representantes de uma formação como participantes (diretos ou indiretos) da narrativa, ou quando se trata de uma participação da candidatura enquanto voz institucional (sem personalização).

Foi, igualmente, analisada a qualidade em que as formações intervêm na peça. Podem surgir em discurso direto, a prestar declarações (quem fala), em discurso indireto, onde é apenas referida ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Os representantes das formações político-partidárias foram, ainda, identificados de acordo com a função com que foram apresentados na peça (Ministro, Presidente do partido, Presidente da República, demais representantes). O indicador reflete apenas a função apresentada na peça jornalística, independentemente de outras funções conhecidas aos representantes.

Foi ainda identificado o tema dominante de cada peça informativa, correspondendo ao tópico que mais se destacou numa dada narrativa. A grelha de classificação combinou temas latos com temas específicos. A regra de aplicação consistiu em utilizar as categorias mais abrangentes, apenas quando o tema dominante da peça não se enquadrasse num tópico específico (por exemplo, uma peça relativa a decisões do Governo para a área da cultura insere-se na categoria *políticas culturais* e não em ação governativa genérica).

As peças foram analisadas tendo em conta as fontes de informação das mesmas, visando identificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento cuja informação é estruturante e central na construção da peça (fonte de informação principal), assim como o número de áreas de fontes de informação ouvidas/consultadas na peça, na tentativa de caracterizar a diversidade de fontes que são selecionadas pelo operador para apresentarem a sua visão dos fatos/acontecimentos.

A análise debruçou-se ainda sobre o ator principal, isto é, o representante que é mais central e apresenta maior protagonismo na narrativa da peça. Esse protagonismo pode

resultar da maior visibilidade dada às suas ações ou declarações ou o fato de ser objeto central das declarações de outros.

Procurou-se igualmente aferir a existência do contraditório. Considerou-se que a peça tinha contraditório sempre que fossem ouvidos os interesses atendíveis, dentro da própria peça, ou numa peça contígua no mesmo bloco informativo. A peça não teve contraditório se não foram ouvidos os interesses atendíveis. Numa terceira categoria, consideraram-se os casos em que “houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco” por parte do operador, conquanto sem resultado. Entendeu-se por interesses atendíveis o princípio segundo o qual quem critica ou é criticado deve ter igual oportunidade de se pronunciar sobre a matéria ou questão em causa.

Fig. 1 - Mapa das edições monitorizadas em 2016

Data	Dias da semana
VIII legislatura	
02/jan/16	Sábado
14/jan/16	Quinta-feira
26/jan/16	Terça-feira
07/fev/16	Domingo
19/fev/16	Sexta-feira
03/mar/16	Quinta-feira
15/mar/16	Terça-feira
27/mar/16	Domingo
08/abr/16	Sexta-feira
20/abr/16	Quarta-feira
Data	Dias da semana
IX legislatura	
03/mai/16	Terça-feira
15/mai/16	Domingo
27/mai/16	Sexta-feira
08/jun/16	Quarta-feira
20/jun/16	Segunda-feira
03/jul/16	Domingo
15/jul/16	Sexta-feira
27/jul/16	Quarta-feira
08/ago/16	Segunda-feira
20/ago/16	Sábado
02/set/16	Sexta-feira
14/set/16	Quarta-feira
26/set/16	Segunda-feira
08/out/16	Sábado
20/out/16	Quinta-feira
02/nov/16	Quarta-feira
14/nov/16	Segunda-feira
26/nov/16	Sábado
08/dez/16	Quinta-feira
20/dez/16	Terça-feira

Fig. 2 - Formações incluídas no acompanhamento da observância do pluralismo político

Formações incluídas na análise
Presidente da República (PR)
Governo
Partidos políticos representados na Assembleia Nacional (<i>eleitos</i>)
Movimento para a Democracia (MpD)
Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV)
União Caboverdeana Independente e Democrática (UCID)
Formações políticas não representadas na Assembleia Nacional
Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS)
Partido Social Democrático (PSD)
Partido Popular (PP)
Políticos Independentes
Restantes formações políticas e cívicas incluídas na análise
Assembleia Nacional
Autarquias
Sindicatos e trabalhadores
Sociedade civil
Instituições
Empresas
CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa)
PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa)
CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)
UE (União Europeia)
Outros organismos políticos

INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 164 peças emitidas em 30 edições do Jornal da Noite da Televisão de Cabo Verde (TCV), correspondendo à totalidade das peças em que as formações políticas/seus representantes-Governo e partidos políticos estão presentes através de declarações suas, quer de referências diretas, quer indiretas de outros protagonistas.

Como referido no ponto anterior relativo à metodologia, a amostra anual foi dividida em duas subamostras com base na data que marca a mudança entre as duas legislaturas vigentes em 2016: a VIII legislatura refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 21 de abril de 2016; e a IX legislatura ao período entre 22 de abril e 31 de dezembro de 2016. Os resultados são apresentados em dois capítulos autónomos.

CAPÍTULO I – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 21 DE ABRIL DE 2016 – VIII

LEGISLATURA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas TCV, incidindo no bloco informativo das 20h00, Jornal da Noite, no período de 1 de janeiro e 20 de abril, e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias, incluídas nas 10 edições relativas à VIII legislatura. Informação complementar e mais detalhada poderá ser encontrada em anexo.

A amostra referente à VIII legislatura – Governo do PAICV – abrange 65 peças emitidas no referido bloco informativo.

A margem máxima de erro da amostra de 1 de janeiro a 20 de abril de 2016 utilizada é de 11,9%, para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

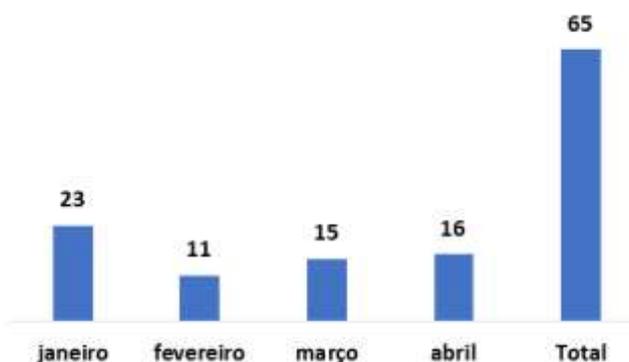
Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
Jornal da Noite - VIII legislatura	110	10	1417	65	11,9

1- CARACTERIZAÇÃO GERAL

No período de 1 de janeiro a 20 de abril de 2016, incluem-se três dias dos meses de janeiro e março e dois dias dos meses de fevereiro e abril. No período em causa, foram analisadas um total de 65 peças do Jornal da Noite da TCV.

Neste período, o mês com o maior número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político é janeiro (inaugurações do Governo, medidas legislativas, visitas de preparação das plataformas eleitorais dos partidos candidatos às eleições legislativas, comemoração do dia dos heróis nacionais, preparativos das eleições), seguido de abril (justificado pela constituição do novo Governo, tomada de posse dos deputados nacionais eleitos, apresentação de pré-candidatos às eleições autárquicas de setembro).

Fig. 3 – Distribuição cronológica das peças analisadas

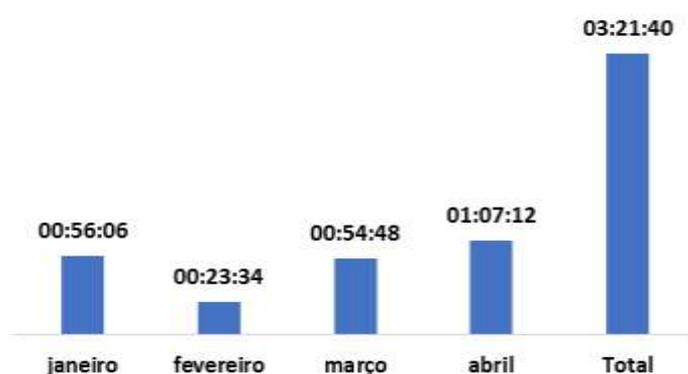


Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Valores em números absolutos.

No conjunto dos quatro meses considerados na VIII Legislatura, fevereiro é aquele com menor número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do Governo e dos partidos políticos (11). Tal como referido anteriormente, este é um dos meses que contemplou um número inferior de edições, não podendo este dado ser justificado apenas a partir dos acontecimentos mediatizados. As peças analisadas no segundo mês do ano debruçaram-se, principalmente, sobre a entrega das candidaturas dos partidos nos tribunais dos círculos eleitorais em que concorreram, visitas de despedida do Primeiro-ministro cessante, composição dos boletins de voto, recursos ao Tribunal Constitucional de candidaturas rejeitadas e visitas de pré-campanha dos candidatos.

No mês de março, verificou-se uma redução das peças com presença das formações referidas relativamente a janeiro, dado que o serviço de programas criou um bloco informativo dedicado a ações de campanha e o Jornal da Noite do serviço público fazia a cobertura apenas de questões relativas a queixas das candidaturas, seja a outras candidaturas, seja à Comissão Nacional de Eleições. Estas queixas e acusações representam 33% das peças emitidas no referido mês, além das análises, comentários e debate promovidos pelo Jornal da Noite e o arranque da campanha eleitoral.

Fig. 4 - Duração total das peças, por mês



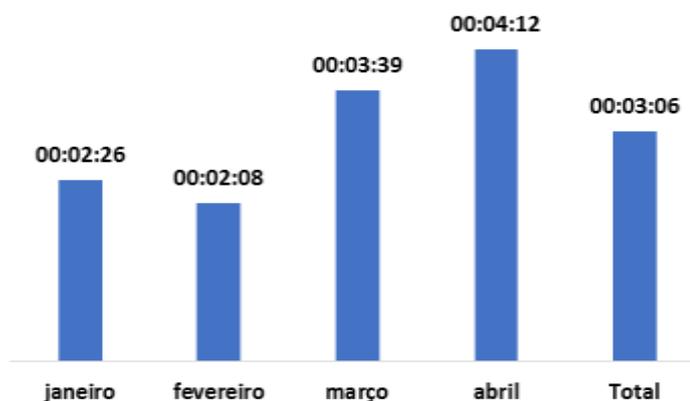
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Valores em horas:minutos:segundos.

No período referente à VIII legislatura, o Jornal da noite emitiu 3 horas, 21 minutos e 40 segundos referentes a peças com participação de, pelo menos, um dos protagonistas ou formações político-partidárias.

Observando os meses separadamente, abril foi aquele em que se emitiu o maior número de horas: 1 hora, 7 minutos e 12 segundos, embora tenha sido o segundo mês com maior número de peças. Segue-se o mês de janeiro, com 56 minutos e 6 segundos, apenas 1 minuto e 18 segundos a mais que o mês de março.

O mês de fevereiro foi aquele em que o bloco informativo do operador público registou a menor duração total de peças no âmbito desta análise, nomeadamente 23 minutos e 34 segundos.

Fig.5 - Duração média das peças, por mês



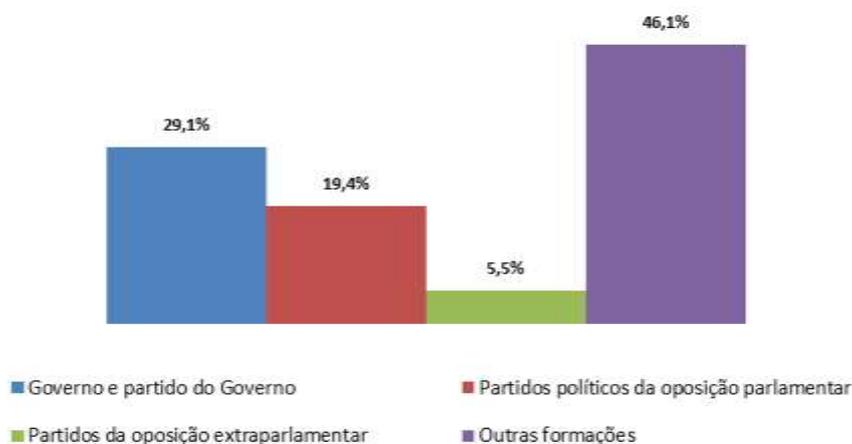
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Valores em horas:minutos:segundos.

As 65 peças emitidas pelo Jornal da Noite no período correspondente à VIII legislatura registaram uma duração média de 3 minutos e 6 segundos. Apesar de ser o segundo mês com maior número de peças, abril é aquele com a maior duração média das mesmas, 4 minutos e 12 segundos, cerca de 2 minutos acima da média do mês de janeiro (mês com maior número de peças) e 1 minuto acima da duração média do conjunto dos quatro meses.

O mês de fevereiro foi aquele em que as peças do Jornal da Noite registaram a menor duração média (2 minutos e 8 segundos), apesar de ser o mês com menor número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político. Os dados demonstram que, nos meses de março e abril, as peças analisadas tiveram uma duração superior às difundidas nos restantes dois meses.

2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES

Fig.6 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de presenças das formações = 165 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

O conjunto do Governo do PAICV e do partido PAICV representa cerca de 29% das presenças identificadas nas peças da amostra da VIII Legislatura. No caso dos partidos com representação parlamentar, contabilizam 19,1% de presenças. Já os partidos da oposição extraparlamentar têm uma representação residual no Jornal da Noite da TCV no período analisado, apenas 5,5%.

As presenças do domínio das designadas outras formações, nomeadamente, Presidência da República, Assembleia Nacional, autarquias, políticos independentes e restantes formações extrapartidárias (de natureza pública e privada, nacional e internacional), representam cerca de metade das presenças do total das formações (46,1%).

Como se pode ver no figura 35 em anexo, entre as formações político-partidárias consideradas, analisadas isoladamente, o Governo liderado por José Maria Neves é a mais presente (21,8%), seguindo-se o maior partido da oposição parlamentar, o MpD (12,1%). O partido que suporta o Governo, PAICV, registou uma presença e/ou referência em 7,3% das peças, a mesma percentagem registada pela UCID.

Para os partidos sem representação parlamentar, o valor das presenças identificadas não ultrapassa, em números absolutos, a ordem das nove e apenas nos meses de fevereiro e março. A par dos valores reduzidos registados, verifica-se que os partidos extraparlamentares são referidos tendencialmente em contexto eleitoral.

As outras formações que englobam organismos de natureza política não partidária, a par de instituições de natureza pública e privada, bem como os cidadãos, ou seja, todos os restantes elementos sociais organizados e não organizados que não façam parte de organizações partidárias nem do Governo, são maioritariamente representadas pela sociedade civil, ou seja, membros da sociedade civil e sociedade civil organizada, (10,9%), instituições nacionais e internacionais (10,9%), autarquias (7,9%), Presidência da República (6,7%), Assembleia Nacional (3,6%) e empresas (3,6%). No conjunto de oito formações consideradas, as menos representadas são os sindicatos e os trabalhadores (0,6%), a CPLP (0,6%) e a União Europeia (1,2%).

Em todos os meses, exceto março, o Governo foi sempre a formação com maior número de presenças nas peças analisadas. Em março esta posição foi ocupada pelo MpD, o que se explica pela vitória nas eleições legislativas. À semelhança do Governo, a sociedade civil, representada maioritariamente por cidadãos, foi, em janeiro, fevereiro e abril, uma das formações mais presentes nas peças em que foi identificada a presença de formações político partidárias.

Fig.7 - Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações

Formações	Jornal da Noite - TCV				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	63,6%	36,4%	100% (11)
Subtotal Presidência da República	-	-	63,6%	36,4%	100% (11)
Governo	10,0%	10,0%	47,5%	32,5%	100% (40)
PAICV	7,7%	7,7%	46,2%	38,5%	100% (13)
Subtotal Governo + PAICV	9,4%	9,4%	47,2%	34,0%	100% (53)
MpD	-	5,0%	50,0%	45,0%	100% (20)
UCID	7,7%	-	46,2%	46,2%	100% (13)
Subtotal oposição parlamentar	3,0%	3,0%	48,5%	45,5%	100% (33)

PTS	-	-	100%	-	100% (3)
PSD	-	-	100%	-	100% (3)
PP	-	-	100%	-	100% (3)
Subtotal oposição extraparlamentar	-	-	100,0%	-	100% (9)
Assembleia Nacional	-	-	50,0%	50,0%	100% (6)
Autarquias	13,3%	-	40,0%	46,7%	100% (15)
Sindicatos e Trabalhadores	-	-	-	100%	100% (1)
Sociedade Civil	-	-	27,8%	72,2%	100% (18)
Instituições	5,3%	10,5%	52,6%	31,6%	100% (19)
Empresas	14,3%	-	14,3%	71,4%	100% (7)
CPLP	-	-	100%	-	100% (1)
UE	-	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	5,8%	2,9%	39,1%	52,2%	100% (63)
Total	5,7% (10)	4,6% (8)	48,0% (84)	41,7% (73)	100% (175)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 175 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

A variável qualidade identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo) ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Quando uma formação política é “quem fala” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por eles produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Note-se que, em relação às formações político-partidárias, políticas e cívicas, há um claro predomínio do número de referências em que as mesmas surgem sobretudo na qualidade “De quem se fala” (48%) ou “Quem fala” (41,7%) em relação à percentagem de referências em que são alvo de críticas/acusações (5,7%) ou em que se defendem dessas críticas/acusações (4,6%). No entanto, há que destacar que não há grandes discrepâncias entre as presenças em discurso indireto e aquelas em discurso direto.

O Governo e o PAICV, em conjunto, não foram alvo de qualquer crítica e acusação em cerca de 80% das peças em que participaram, surgindo na qualidade de “Quem fala” e “De quem se fala”. A maior parte destas presenças (47,2%) foi através de intervenções em discurso indireto (de quem se fala). Porém, no caso do PAICV, há uma redução da diferença entre as peças com presenças em discurso direto (46,2%) e aquelas em discurso indireto ou mera referência (38,5%). Foram destinatário/alvo de críticas por parte de terceiros em cerca de 20% das peças em que registaram presença. Em 9,4% destes casos, foi exercido o contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Mais de 90% das presenças dos partidos da oposição parlamentar foram em peças onde não foram alvo de críticas ou acusações. Estes partidos surgiram como destinatários/alvo em 6%, destacando-se o MpD, o único que teve oportunidade de exercer o contraditório (5%). O MpD surgiu principalmente em discurso direto, isto é, prestou declarações, contrariamente à UCID que registou um equilíbrio entre as intervenções em discurso direto e as em discurso indireto ou mera referência, tendo ambas representado 46,2% das presenças deste partido.

Os partidos da oposição sem assento parlamentar (PTS, PSD e PP) foram referidos ou as suas declarações citadas em todas as peças em que tiveram presença. Em momento algum prestaram declarações, ou seja, surgiram em discurso direto. Também não foram destinatário/alvo de qualquer crítica de terceiros.

A Presidência da República não foi alvo de qualquer crítica ou acusação e as suas presenças foram, predominantemente, em discurso indireto, isto é, foi apenas referida ou as declarações dos seus representantes citadas (63,6%).

Quanto às restantes formações, verifica-se um predomínio das presenças em peças ausentes de críticas ou acusações a elas direcionadas (91,3%). Com destaque para as intervenções em discurso direto (52,2%). Contrariamente à tendência geral, a maior parte destas formações registou presenças essencialmente em peças onde prestaram declarações,

nomeadamente sindicatos e trabalhadores (100%), sociedade civil (72,2%), empresas (71,4%) e autarquias (46,7%).

Por outro lado, as presenças das instituições (52,6%) e da CPLP (100%) surgiram, principalmente, como “de quem se fala”. Estas formações foram alvo/destinatário de críticas e acusações em 8,7% das peças, com destaque para as empresas (14,3%) e autarquias (13,3%), embora apenas as instituições tenham exercido o princípio do contraditório (10,5%). A Assembleia Nacional, sindicatos e trabalhadores, sociedade civil, CPLP e UE não foram alvo de nenhuma crítica ou acusação nas peças deste período, em que tiveram presença.

Fig. 8- Tipo de representante do Governo e partidos políticos

Formações	Tipo de representante	Jornal da Noite - TCV
Presidência da República	Presidente da República	100%
Governo	Ministros	38%
	Primeiro-ministro	33%
	Porta-vozes do Governo nacional	3%
	Sem representante personalizado	28%
PAICV	Presidentes dos partidos	31%
	Deputados e líderes parlamentares	23%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	8%
	Cabeças de lista/candidatos	8%
	Diretores de campanha	8%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	8%
	Sem representante personalizado	15%
MpD	Presidentes dos partidos	30%
	Deputados e líderes parlamentares	20%
	Cabeças de lista/candidatos	15%
	Porta-vozes de partidos políticos	5%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	5%
	Sem referência a função	5%

	Sem representante personalizado	20%
UCID	Presidentes dos partidos	31%
	Deputados e líderes parlamentares	23%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	15%
	Cabeças de lista/candidatos	8%
	Sem representante personalizado	23%
PTS	Sem representante personalizado	100%
PSD	Sem representante personalizado	100%
PP	Sem representante personalizado	100%
Assembleia Nacional	Presidente da Assembleia Nacional	50%
	Deputados e líderes parlamentares	50%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante = 112 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

A figura acima apresentada identifica os representantes de cada formação política nas peças (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

No período de 2 de janeiro a 20 de abril de 2016, verifica-se que, na maior parte das referências feitas às formações político-partidárias, estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por, pelo menos, um ator. A exceção são os partidos sem representação parlamentar (PTS, PSD e PP), cujas referências nas peças da amostra foram na sua totalidade sem um representante personalizado.

O Governo surge representado, maioritariamente, pelos ministros das diferentes pastas (38%) e pelo Primeiro-ministro José Maria Neves (33%). No PAICV, entre os representantes identificados nas peças, destaca-se o Presidente do partido, cargo que, à data, já era ocupado por Janira Hopffer Almada, assim como os deputados e líderes parlamentares (23%).

A representação do MpD também é relevada pelo seu Presidente, Ulisses Correia e Silva (30%) e pelos deputados e líderes parlamentares da bancada deste partido (20%). O Presidente do partido, António Monteiro, e os deputados da UCID são também os

representantes partidários que mais se evidenciaram nas peças com presença deste partido da oposição parlamentar, com 31% e 23%, respetivamente.

Saliente-se que, neste período, incluem-se as eleições legislativas e respetivo período de campanha, verificando-se a presença de representantes como cabeças de lista, candidatos, mandatários, membros de lista e diretores de campanha dos três partidos com assento parlamentar.

A Presidência da República e a Assembleia Nacional foram representadas, fundamentalmente, pelos respetivos presidentes, embora, em determinados momentos, a função tenha sido desempenhada pela mesma pessoa.

3- DADOS DE CONTEXTO

Tal como seria de se esperar à partida, decorrente de um ano eleitoral, os dados mostram que os assuntos ou subtemas mais abordados nessas peças em 2016 são: processo eleitoral (13,8%), atividades/propostas de partidos políticos (7,7%), atividades da Presidência da República (6,2%), e reestruturação do sistema político (6,2%).

Fig. 9 – Subtemas principais das peças

Subtemas dominantes	Jornal da Noite - TCV
Processo eleitoral	13,8%
Atividades/propostas de partidos políticos	7,7%
Atividades da Presidência da República	6,2%
Reestruturação do sistema político	6,2%
Atividades da Assembleia Nacional	4,6%
Atividades de autarquias	4,6%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	4,6%
Transportes e infraestruturas	4,6%
Celebrações festivas não religiosas	4,6%
Alterações na formação do Governo	3,1%
Divergências ou críticas interpartidárias	3,1%

Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	3,1%
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	3,1%
Políticas económicas	3,1%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	3,1%
Restantes subtemas da área política nacional	3,1%
Futebol	3,1%
Políticas externas	1,5%
Políticas culturais	1,5%
Políticas de administração pública	1,5%
Políticas de ordenamento do território	1,5%
Atividades de organizações internacionais	1,5%
Atividades de organizações da União Europeia	1,5%
Relações diplomáticas	1,5%
Casos de justiça	1,5%
Agricultura, pescas e pecuária	1,5%
Proteção do ambiente e conservação da natureza	1,5%
Figuras/acontecimentos históricos	1,5%
Comunicação social	1,5%
Total	100% (65)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Valores em percentagem.

O subtema processo eleitoral reúne um conjunto de peças sobre os preparativos das eleições legislativas, nomeadamente sorteio da ordem dos boletins de voto, acusações interpartidárias de irregularidades, queixas à CNE e sobre a CNE, recursos ao Tribunal Constitucional e entrega das candidaturas nos tribunais dos concelhos onde os partidos se candidataram.

As atividades/propostas dos partidos relatam as visitas e encontros dos partidos candidatos às eleições legislativas, no âmbito da preparação das plataformas eleitorais e da pré-campanha.

As peças relacionadas com as atividades da Presidência da República referem-se essencialmente a comemorações de efemérides como o dia dos heróis nacionais e o dia do município do Tarrafal de Santiago em janeiro. Em março, a Associação Sindical dos Jornalistas de Cabo Verde pediu ao Presidente da República a fiscalização constitucional do artigo 105º do Código Eleitoral e, em abril, o mesmo representante foi convidado para a inauguração do mercado municipal na ilha Brava.

A cobertura de acontecimentos sobre a reestruturação do sistema político concentrou-se sobretudo no mês de abril com a nova constituição do Parlamento e a tomada de posse dos deputados nacionais eleitos.

No conjunto de peças consideradas, cerca de 75% dos principais subtemas enquadra-se na temática principal política nacional. A segunda temática mais expressiva é política internacional (4,5%).

Atividades da Assembleia Nacional, atividades de autarquias, suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades e políticas económicas, transportes e infraestruturas e celebrações festivas não religiosas surgem como quarto subtema mais frequente nas peças do período da amostra correspondente à VIII legislatura.

Fig. 10 - Subcategorias de fontes de informação principais

Subcategorias de fontes	Jornal da Noite - TCV
Governo	21,0%
Partidos políticos da oposição parlamentar	14,5%
Candidaturas partidárias	8,1%
Autarquias	6,5%
Organismos de regulação/fiscalização	4,8%
Partido(s) do Governo	4,8%
Presidência da República	4,8%
Assembleia Nacional	3,2%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	3,2%
Trabalhadores	3,2%

Órgãos de comunicação social	3,2%
Adultos	3,2%
Restantes fontes da área política nacional	1,6%
Organizações internacionais	1,6%
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	1,6%
Artistas e outros criadores	1,6%
Técnicos e especialistas	1,6%
Organizações/federações desportivas	1,6%
Figuras públicas e "celebridades"	1,6%
Informação não atribuída	8,1%
Total	100% (62)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 62; Valores em percentagem

Na tabela acima apresentada, é analisada a variável fonte de informação principal da peça. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentário e entrevista.

No que respeita à natureza das fontes, verifica-se um predomínio das fontes da área política (73%), principalmente da política nacional (70%), e que o número de peças com informação não atribuída é diminuto (nenhuma fonte de informação identificada, 8,1%).

Individualmente, destacam-se as peças com presença de fontes provenientes da área do Governo (21%), dos partidos da oposição parlamentar (14,5%) e das candidaturas partidárias (8,1%). Embora com uma presença muito menor que a do Governo, por se tratar de um ano eleitoral, os organismos de regulação/fiscalização, no caso a Comissão Nacional de Eleições, também se destacam ao completar a lista das cinco fontes principais mais identificadas nas peças analisadas.

Ainda que presentes num número reduzido de peças, as formações não políticas apresentam uma diversidade semelhante à das fontes políticas, com destaque para os trabalhadores, órgãos de comunicação social e adultos, entendidos como membros da sociedade civil.

Fig. 11 - Número de áreas de fontes de informação, por formação

Formações	Número de áreas de fontes			
	Proveniência única	Proveniência múltipla	Não aplicável	Total
Presidência da República	54,5%	45,5%	-	100% (11)
Governo	45,5%	45,5%	9,1%	100% (33)
PAICV	58,3%	33,3%	8,3%	100% (12)
MpD	47,4%	42,1%	10,5%	100% (19)
UCID	50,0%	33,3%	16,7%	100% (12)
PTS	66,7%	-	33,3%	100%(3)
PSD	66,7%	-	33,3%	100% (3)
PP	66,7%	-	33,3%	100% (3)
Assembleia Nacional	80,0%	20,0%	-	100% (5)
Autarquias	30,8%	46,2%	23,1%	100% (13)
Sindicatos e trabalhadores	-	100%	-	100% (1)
Sociedade civil	35,3%	58,8%	5,9%	100% (17)
Instituições	16,7%	72,2%	11,1%	100% (18)
Empresas	-	100%	-	100% (6)
CPLP	100%	-	-	100% (1)
União Europeia	50,0%	50,0%	-	100% (2)
Total	42,8% (68)	46,5% (74)	10,7% (17)	100% (159)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 62. Total de presenças das formações com fonte assinalada = 159 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto). Valores em percentagem.

A variável *número de áreas de fontes de informação* identifica o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de área das fontes de informação atribuídas a cada uma. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável *fontes de informação*, excluindo-se os casos das peças de comentário e entrevista.

Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças da amostra que abrange a VIII legislatura em 2016, verifica-se que, na maior parte das peças analisadas, foi identificada pelo menos uma fonte. Isto é, apenas 10,7% das peças não identificaram nenhuma fonte de informação (Não aplicável). Os resultados gerais apontam para um ligeiro predomínio das peças com fontes de proveniência múltipla (46,5%) sobre aquelas com fontes de proveniência única (42,8%).

Analisando individualmente as formações político-partidárias, verifica-se que, exceto o Governo e as autarquias, todas invertem esta tendência, registando a maior parte das presenças em peças onde as fontes consultadas pertenciam a uma única categoria/área.

Já no que se refere às presenças do Governo e da União Europeia (UE), verifica-se um equilíbrio entre as presenças em peças com fontes das duas categorias de proveniência.

Entre as formações políticas, a Assembleia Nacional (80%), os partidos sem representação parlamentar (66,7%) e o PAICV (58,3%) são as que tiveram uma maior presença em peças em que foram consultadas fontes de apenas uma área (proveniência única).

Por outro lado, o Governo (45,5%), a Presidência da República (45,5%) e o MpD (42,1%) foram as formações com maior percentagem de presenças em peças onde foram consultadas fontes de informação de diferentes áreas (proveniência múltipla).

Os partidos PTS, PSD e PP são as formações político-partidárias com mais presença em peças onde não foi identificada nenhuma fonte de informação (Não aplicável), seguidos a UCID (16,7%) e do MpD (10,5%).

Relativamente às outras formações, a CPLP e a União Europeia, registaram a maior parte das presenças em peças com proveniência única, enquanto os sindicatos e trabalhadores, as empresas e as instituições apresentaram os maiores valores em peças com fontes de várias áreas/categorias.

Fig. 12 - Atores principais das peças

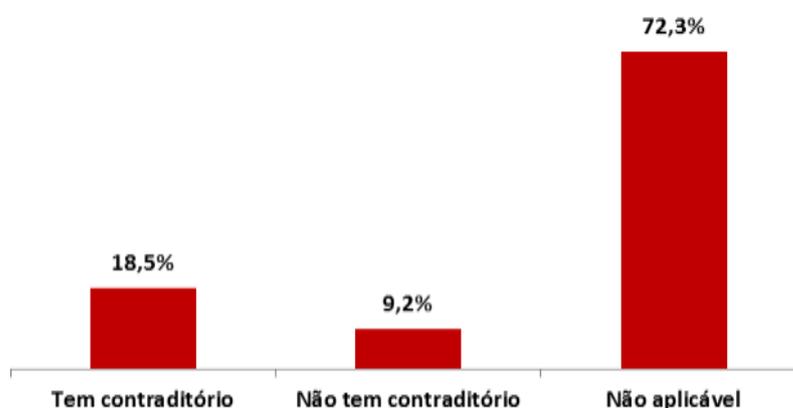
Atores principais	Jornal da Noite - TCV
Presidentes dos partidos	13%
Primeiro-ministro	11%
Ministros	8%
Deputados e líderes parlamentares	8%
Presidentes de autarquias	6%
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	6%
Cabeças de lista/candidatos	5%
Figuras públicas e "celebridades"	5%
Presidente da República	3%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	3%
Restantes atores da área sociedade	3%
Presidente da Assembleia Nacional	2%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2%
Militantes e membros político-partidários	2%
Diretores de campanha	2%
Membros das listas/mandatários das candidaturas	2%
Outros representantes de autarquias	2%
Representantes dos restantes organismos públicos	2%
Representantes de organizações internacionais	2%
Representantes de organizações da União Europeia	2%
Pequenos e médios empresários e empresários em nome individual	2%
Trabalhadores/desempregados	2%
Artistas e outros criadores	2%
Responsáveis por órgãos de comunicação social	2%
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	2%
Dirigentes desportivos	2%
Atletas e técnicos desportivos	2%
Jovens	2%
Total	100% (62)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de peças em que se aplica a variável ator = 62. Valores em percentagem.

Entre os atores político-partidários identificáveis nas peças do Jornal da Noite da TCV, constantes da amostra, destacam-se os presidentes dos partidos (13%) e o Primeiro-ministro (11%). Os ministros (8%) e os deputados e líderes parlamentares (8%) e os presidentes das autarquias (6%) surgem como os restantes atores político-partidários identificados como tendo maior protagonismo nas peças analisadas.

Na sua globalidade, os atores associados ao Governo representam 21%, enquanto aqueles associados aos partidos políticos têm um peso de 32,3% no total. Em 21% das peças analisadas, os atores que mais se destacaram pertenciam a formações não políticas, enquanto nas restantes os atores principais da narrativa jornalística pertenciam à área política, seja nacional, seja internacional.

Fig. 13 - Princípio do contraditório



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas =65. Valores em percentagem

Na esmagadora maioria das peças do bloco informativo analisado nota-se uma ausência total de críticas ou acusações explícitas e concretas (*Não aplicável*). Porém, na maior parte das peças onde uma determinada formação teceu críticas ou acusações a outra, cumpriu-se o princípio do contraditório (18,5%). No caso das peças em que não se observou o princípio do contraditório o valor sofre uma redução para mais de metade, 9,2%.

Na amostra, não se registou nenhuma peça em que, em decorrência de uma crítica e acusação, houve tentativa de se ouvir os interesses atendíveis, ou seja, procurou-se ouvir os dois lados da questão, embora sem sucesso.

O princípio do contraditório foi exercido em 18,5% das peças analisadas e estas incidiram principalmente sobre as temáticas processo eleitoral e críticas interpartidárias. Os atores que mais se destacaram nessas peças foram representantes do Governo (Primeiro-ministro e ministros) e de partidos políticos (presidentes dos partidos, dirigentes partidários

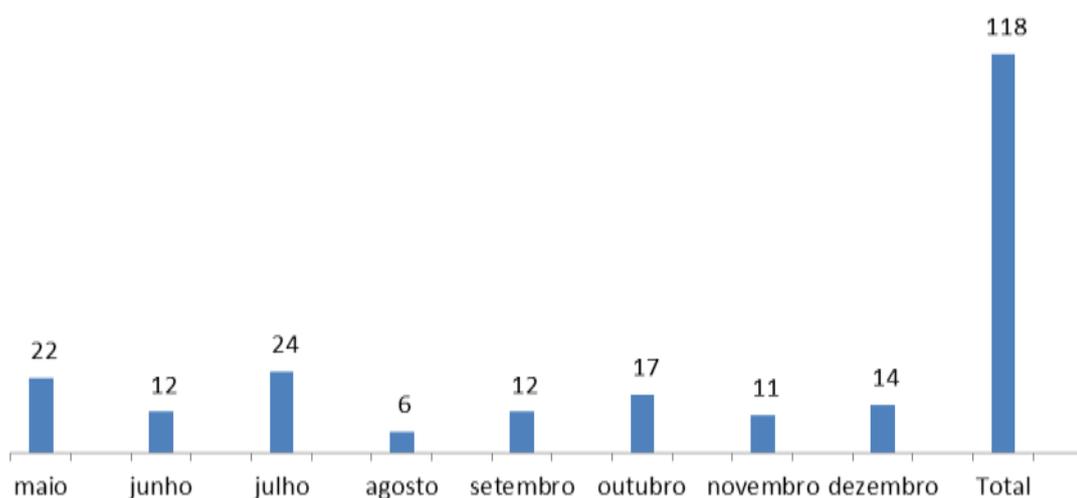
locais, regionais e nacionais, militantes e membros político-partidários, deputados e líderes parlamentares, diretores de campanha e membros das listas/mandatários das candidaturas).

Já as peças onde foram identificadas críticas e acusações, porém sem se exercer o contraditório (9,2%), versaram principalmente sobre atividades e propostas de partidos políticos, processo eleitoral e suspeitas ou envolvimento de políticos em escândalos e irregularidades. Os atores que mais se destacaram nestas peças, seja como protagonista da crítica, seja como alvo da mesma, foram, principalmente, presidentes dos partidos e cabeças de lista/candidatos às eleições legislativas.

CAPÍTULO II - PERÍODO EM ANÁLISE: 22 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 – IX LEGISLATURA

1- CARACTERIZAÇÃO GERAL

Fig. 14 -Número total de peças, por mês



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Valores em números absolutos.

Entre 22 de abril e 31 de dezembro de 2016, período que inclui 20 dias da amostra referente à IX legislatura (Governo do MpD, que tomou posse a 22 de abril do referido ano), neste intervalo foram analisadas no bloco informativo diário (Jornal da Noite – TCV) 118 peças noticiosas sobre o pluralismo político-partidário.

Verifica-se na figura número 1 que o mês de julho destaca-se com o maior número absoluto de peças (24), dedicadas a acontecimentos com protagonistas políticos, a incidência justificada, em particular, pelo número de edições analisadas (três edições) e pela cobertura dos seguintes acontecimentos, apresentação dos candidatos às eleições autárquicas de 4 de Setembro de 2016, impasse político entre PAICV, MpD e Governo na sequência da atribuição de apoio financeiro aos deslocados de Chã das Caldeiras e da cobertura às atividades do Governo (empossamento do novo conselho de administração da RTC e do Diretor-Geral da Arte, Primeiro-ministro promove café da manhã com jornalistas e atividades do Ministério da Saúde) a notícias sobre a Agenda/ações do Presidente da

República (recandidatura, condecoração, etc.) e o destaque dado à semana de debate sobre o Orçamento do Estado para 2016.

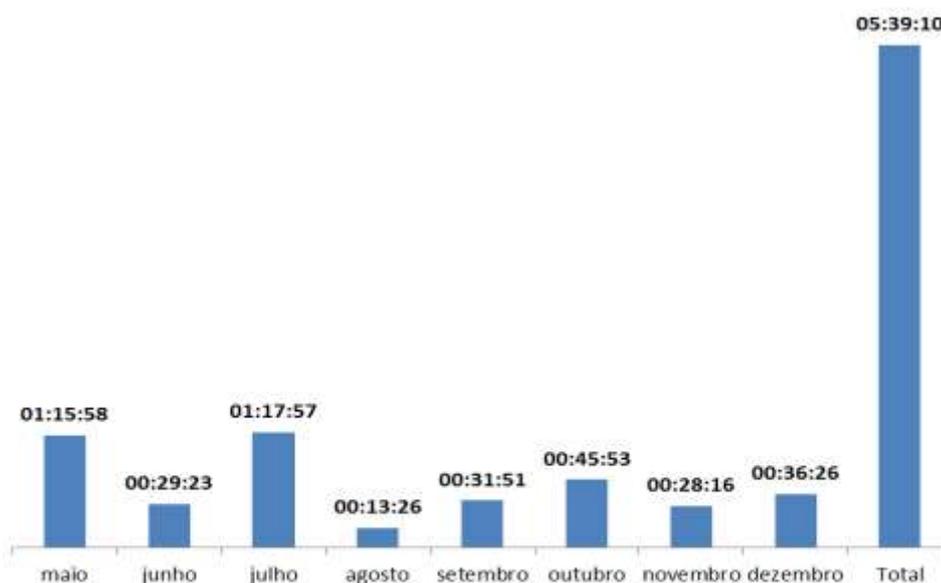
Os seguintes meses com maior número de peças, considerando os totais globais, foram maio (22), outubro (17), onde se nota uma redução de peças com presença das formações referidas relativamente ao mês de julho.

No caso de maio (22) peças justificam-se pela visibilidade dada às atividades do Governo (Ministro da Economia empossa novo conselho de administração da TACV, fala de nova perspetiva da Agência do Turismo e Desenvolvimento e recebe o grupo TUI, empresários na área de turismo) e às atividades do maior partido da oposição PAICV (encontro com Presidente do IFH, Presidente do PAICV satisfeita com a data das eleições autárquicas, o mesmo partido declara preocupação com endividamento da Câmara Municipal da Praia). Tal como referido anteriormente, este é um dos meses que contemplou um número superior de edições, podendo assim este dado ser justificado também pelos acontecimentos mediatizados.

Em outubro, 17 peças deveram-se à tomada de posse do Presidente da República para o segundo mandato e as atividades do Governo, nomeadamente Ministro da Economia pretende tirar mais proveito do AGOA, a lei de oportunidades e crescimento de África; Atividades do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação; Primeiro-ministro inaugura o Tribunal da Relação de Sotavento; O Ministério da Cultura e a Biblioteca Nacional organizam eventos em comemoração ao dia da cultura; Ministro das Finanças entrega proposta de orçamento ao Presidente da Assembleia Nacional, e das autarquias (Câmara Municipal de São Miguel, Edilidade do Porto Novo), passando pela notícia sobre o lançamento, no Sal, de mais dois novos hotéis.

No conjunto de oito meses de amostra correspondentes ao primeiro ano do mandato do Governo MpD, agosto é o mês com menor número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do Governo e dos partidos políticos (6). As peças analisadas no quarto mês daquela legislatura debruçaram-se sobre apresentação das candidaturas do PAICV no Fogo, atividades do Governo (atribui pensão social aos familiares das vítimas do caso Monte Tchota, Ministério da Saúde promove semana de debate com principais colaboradores para decidirem em termos de acesso aos cuidados de saúde, diminuição das listas de espera nas consultas e redução das evacuações, Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas Carlos Lopes disse que Cabo Verde vai ter que fazer escolhas difíceis nos próximos tempos).

Fig. 15 - Duração total das peças, por mês



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Valores em horas:minutos:segundos.

Na amostra relativa à IX legislatura, o bloco informativo em análise emitiu um total de, 05 horas, 39 minutos e 10 segundos dedicados à observância do pluralismo político-partidário.

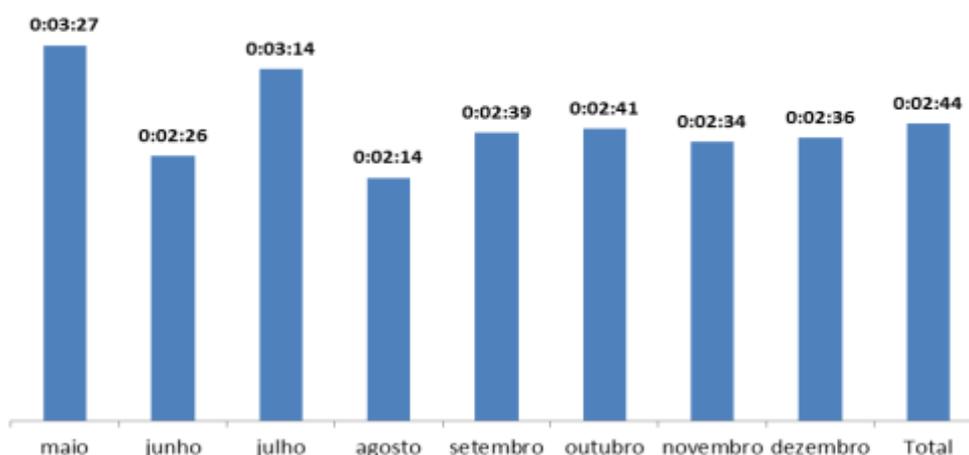
Distribuindo por meses a amostra monitorizada à duração total das peças emitidas no “Jornal da Noite - TCV”, confirma-se que o mês de julho que teve o maior número de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias permanece com a maior duração de horas: 01 horas, 17 minutos e 57 segundos.

Com dois minutos de diferença, segue-se o mês de maio, com um total de 01 hora, 15 minutos e 58 segundos. O mês de outubro, na terceira posição, teve a duração total de quase 46 minutos.

No contexto do acompanhamento do pluralismo político-partidário, vê-se que o mês de setembro teve 2 minutos a mais do que o mês de junho, embora registraram o mesmo número de peças (12).

O mês de emissão que registou menor duração total de peças foi agosto com 13 minutos e 26 segundos.

Fig. 16 - Duração média das peças, por mês



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Valores em horas:minutos:segundos.

Na amostra em análise, o Jornal da Noite emitiu, em todo o período, peças cuja duração média se situou na faixa dos dois minutos e quarenta e quatro segundos (00:02:44).

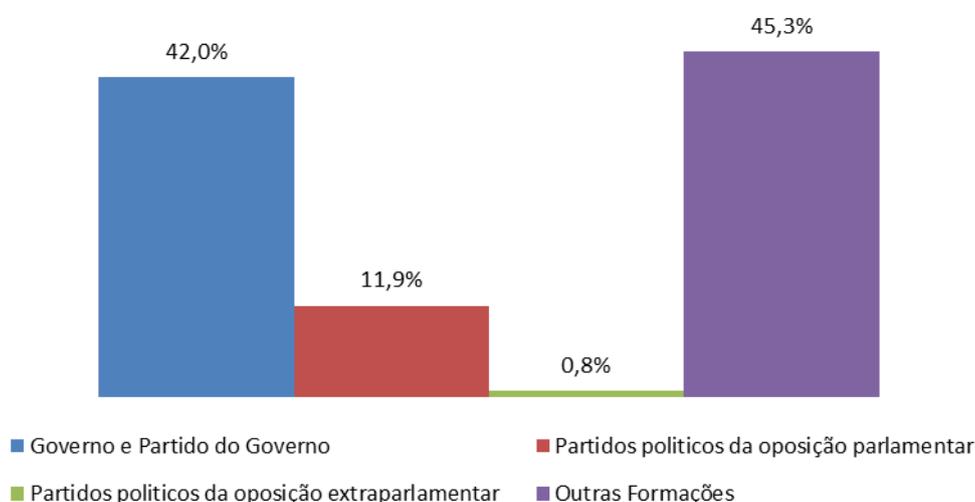
No período em análise, o mês de maio é aquele que regista maior duração média das peças (3 minutos e 27 segundos), estando 43 segundos acima da duração média do conjunto das peças.

Já o mês de julho assinala uma duração média de peças de 3 minutos e 14 segundos, seguido de setembro, com 2 minutos e 39 segundos.

Verifica-se que o mês de agosto é o mês com a menor duração média de peças (2 minutos e 14 segundos).

2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES

Fig. 17 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Total de presenças das formações = 245 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem .

Analisando a presença das formações, o Governo, os partidos políticos e restantes formações, no modelo simples de registo de presenças, no período referente à IX Legislatura, verifica-se o seguinte:

A presença do Governo e do MpD (partido do Governo), em conjunto, atinge (42,0%). Se se analisar cada uma dessas formações, 36,2% destina-se à presença do Governo de Ulisses Correia e Silva, qualificando-se como a formação com maior número de presenças. E o MpD aparece com os restantes 5,8% desse conjunto, relativamente as suas presenças.

No caso dos partidos políticos da oposição parlamentar, que junta o (PAICV (9,9%) e a UCID (2,1%), o Jornal da Noite regista valores de presença de 11,9%. Nota-se que o PAICV liderado por Janira Hopffer Almada em particular teve um número superior de presenças se comparado aos outros partidos, principalmente em relação ao partido que suporta o Governo MpD e a UCID, outra oposição parlamentar.

Já os partidos da oposição sem assento parlamentar (PP, PTS, PDS, Políticos Independentes) registam baixa percentagem (0,8%), estando quase que ausentes neste período de análise. De recordar que este período abrange 21 edições das datas da amostra, de 22 de abril a 31 de dezembro.

Já as “Outras formações” que interagem com o Governo e os partidos políticos nas peças (nomeadamente Assembleia Nacional, autarquias, sociedade civil, instituições de natureza pública e privada, nacional e internacional e outros organismos políticos) atingem os 45,3% em termos de registo de presenças. Entre elas, destacam-se, em particular, as “Instituições” com 16,5%. De seguida está a sociedade civil com uma representação de 8,6% e as “Autarquias”, que tiveram 4,5% de presenças.

Ainda como outra formação agrega-se a Presidência da República, que teve um número considerável de presenças (6,6%).

De mencionar que das 20 formações em análise, não tiveram presenças neste período de análise o PSD, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e Outros organismos políticos.

Fig. 18 - Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações

Formações	Jornal da Noite - TCV				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	62,5%	37,5%	100% (16)
Subtotal Presidência da república	-	-	62,5%	37,5%	100% (16)
Governo	3,0%	2,2%	38,5%	56,0%	100% (91)
MpD	-	7,1%	50,0%	42,9%	100% (14)
Subtotal Governo + MpD	2,9%	2,9%	40,0%	54,3%	100% (105)
PAICV	-	-	33,3%	66,7%	100% (24)
UCID	-	-	40,0%	60,0%	100% (5)
Subtotal oposição parlamentar	-	-	34,5%	65,5%	100% (29)
PTS	-	-	100%	-	100% (1)
PP	-	-	-	100,0%	100% (1)
Políticos Independentes	-	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal oposição extraparlamentar	-	-	20,0%	80%	100% (5)
Assembleia Nacional	-	-	75,0%	25,0%	100% (3)

Autarquias	15,4%		38,5%	46,2%	100% (13)
Sindicatos e Trabalhadores	-	-	-	100%	100% (3)
Sociedade civil	-	-	33,3%	66,7%	100% (21)
Instituições	-	-	30,0%	70,0%	100% (40)
Empresas	16,7%	-	50,0%	33,3%	100% (6)
CPLP	-	-	50%	50,0%	100% (2)
UE	-	-	20,0%	80,0%	100% (5)
Subtotal outras formações	3,0%	-	34,0%	63,0%	100% (93)
Total	2,4%	1,2%	38,2%	58,2%	100% (249)
	(6)	(3)	(95)	(145)	

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 249 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Em 2016, no Governo de Ulisses Correia e Silva, as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político são protagonistas das peças em que são mencionadas (249 presenças das formações).

O Governo, juntamente com o MpD, protagoniza 105 presenças, a maior de todas as formações. Quando representados no bloco informativo, na qualidade de alvo de críticas, mas exercendo o contraditório, surgem em 2,9% das suas presenças. Este subtotal recaiu sobre o Governo, já que, em particular, é a formação alvo de críticas.

Ainda neste conjunto nota-se que foram as únicas formações categorizadas como simultaneamente protagonista e alvo.

Quando presentes nas peças consideradas, o conjunto dos partidos da oposição parlamentar ao Governo surgem, também maioritariamente, como protagonistas (29), em particular no caso do PAICV (66,7%) e da UCID (60,0%), nas peças deste período, em que tiveram presença não foram alvo de nenhuma crítica ou acusação.

As restantes formações políticas são mencionadas, na maioria, enquanto protagonistas em 100% das suas presenças ou referências (PP, PTS, políticos independentes). Ainda nos partidos da oposição extraparlamentar o PTS foi referido ou as suas declarações citadas em todas as peças em que teve presença. Em momento algum

prestou declarações, ou seja, surge em discurso indireto, e, sim, sempre como “de quem se fala”.

Entre as formações cívicas, apenas as autarquias e empresas, surgem na qualidade de destinatário ou alvo de críticas de terceiros, e nenhuma dessas formações foram simultaneamente protagonista e alvo.

Quanto às restantes formações, as empresas e autarquias foram alvo de críticas em maior número, e em nenhuma presença foi registada o exercício do princípio do contraditório. Há igualmente um certo equilíbrio entre as intervenções em discurso direto e as em discurso indireto ou mera referência, tendo as formações representadas conseguido 38,2% nas presenças na qualidade de “quem fala” e 58,2% na “De quem se fala”.

Fig. 19 - Tipo de representante: Presidente da República, Governo e partidos políticos

Formações	Tipo de representante	Jornal da Noite - TCV
Presidência da República	Presidente da República	100%
Governo	Primeiro-ministro	23%
	Ministros	47%
	Porta-vozes do Governo nacional	2%
	Outros atores da área política	1%
	Sem referência a função	1%
	Sem representante personalizado	25%
PAICV	Presidentes dos partidos	21%
	Porta-vozes de partidos políticos	17%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	8%
	Deputados e líderes parlamentares	13%
	Cabeças de lista/candidatos	17%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	4%
	Sem representante personalizado	21%
MpD	Presidentes dos partidos	7%
	Porta-vozes de partidos políticos	14%
	Deputados e líderes parlamentares	43%

	Cabeças de lista/candidatos	14%
	Sem representante personalizado	21%
UCID	Presidentes dos partidos	40%
	Deputados e líderes parlamentares	20%
	Sem representante personalizado	40%
PTS	Cabeças de lista/candidatos	100%
PP	Porta-vozes de partidos políticos	100%
Políticos Independentes	Políticos independentes	33%
	Cabeças de lista/candidatos	67%
Assembleia Nacional	Presidente da Assembleia Nacional	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante = 249 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Tal como os dados anteriormente apresentados, na IX Legislatura a formação político-partidária mais representada foi o Governo, onde se concentram as maiores percentagens. Nas peças onde foi referenciado teve o protagonismo assumido pelos Ministros de diferentes pastas com 47%. A visibilidade dada ao Primeiro-ministro aconteceu em apenas 23% das peças em que foram identificados representantes do Governo.

No caso do PAICV, principal partido da oposição é representado principalmente pela sua presidente, Janira Hopffer Almada (21%), assim como pelos Deputados e líderes parlamentares e Cabeças de listas/Candidatos, todos com 17%.

Por sua vez, o MpD, na qualidade de partido que suporta o Governo, foi representado em categorias diversas: Porta-vozes de partidos políticos, Deputados e líderes parlamentares, Cabeças de lista/candidatos, mas também pelo presidente do partido, Ulisses Correia e Silva. Os deputados e líderes parlamentares foram os representantes mais recorrentes com 43%. A formação foi, igualmente, referida nas categorias “Porta-vozes de partidos políticos” e “Cabeças de lista/candidatos” (14%).

Das peças em análise em que a UCID foi referida, observa-se que o presidente do partido, António Monteiro, foi referido em 40% das peças

Nas peças analisadas em que foram reconhecidas a formação política independente, esta é apresentada em duas categorias, “Políticos independentes” (33%) e “Cabeças de lista/candidatos” (67%).

A Presidência da República e a Assembleia Nacional são representadas essencialmente pelos respetivos presidentes, embora em determinados momentos a função tenha sido desempenhada pela mesma pessoa.

O PP e o PTS foram identificados somente nas categorias “Cabeças de lista/candidatos” com 100% de presenças e Porta-vozes de partidos políticos também com 100%.

De ressaltar que, neste período, incluem-se as eleições autárquicas e presidenciais e os respetivos períodos de campanha, verificando-se a presença de representantes como cabeças de lista/candidatos, membros de lista e porta-vozes dos partidos em pelo menos quatro partidos dos quais dois com assento parlamentar e dois sem (PAICV, MpD, PTS e Políticos independentes).

Houve um grande número de peças sem representação designadamente do Governo, PAICV e MpD, cujas referências nas peças da amostra foram sem um representante personalizado, isto é, os partidos foram referidos de forma abstrata.

Nas peças em que foram identificadas referências ao PP, ao PTS e à Assembleia Nacional, verifica-se que foram sempre apresentadas por um dos representantes dessas formações, não apresentando nenhum representante personalizado.

3- DADOS DE CONTEXTO

Fig. 20 - Subtemas dominantes das peças

Tema dominante	Jornal da Noite - TCV
Processo eleitoral	9%
Atividades da administração pública	6%
Atividades/propostas de partidos políticos	4%
Atividades da Presidência da República	3%
Orçamento de Estado	3%
Agricultura, pescas e pecuária	3%
Artes e eventos culturais	3%
Atividades da Assembleia Nacional	3%

Relações do Governo com os partidos políticos	3%
Atividades de autarquias	3%
Políticas externas	3%
Atividades de organizações da União Europeia	3%
Atividades das Forças Armadas	3%
Restantes modalidades desportivas	3%
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	2%
Atividades/declarações de políticos independentes	2%
Políticas para a justiça	2%
Políticas para a saúde	2%
Políticas económicas	2%
Políticas para a família	2%
Políticas para o turismo	2%
Ação governativa genérica	2%
Políticas de Integração	2%
Atividades de organizações internacionais	2%
Atentados e terrorismo	2%
Relações diplomáticas	2%
Greves, protestos e manifestações laborais	2%
Transportes e infraestruturas	2%
Comunicação social	2%
Relações Governo/Presidência da República	1%
Alterações na formação do Governo	1%
Atividades de associações de municípios	1%
Cabo Verde e as organizações internacionais	1%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1%
Políticas para a educação	1%
Políticas de migração	1%
Políticas de defesa e segurança	1%
Políticas culturais	1%

Políticas de administração pública	1%
Políticas para a comunicação social	1%
Políticas para a habitação	1%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	1%
Cooperação e ajuda humanitária	1%
Cimeiras internacionais	1%
Episódios da vida de políticos internacionais	1%
Acidentes e catástrofes	1%
Funcionamento do sistema judicial	1%
Turismo	1%
Consumo/consumidores	1%
Empreendedorismo	1%
Ações sindicais	1%
Práticas médicas	1%
Energias/recursos naturais	1%
Ordenamento do território	1%
Vida e obra de autores/artistas	1%
Cristianismo católico	1%
Celebrações festivas não religiosas	1%
Total	100% (118)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Valores em percentagem.

A distribuição dos subtemas revela o predomínio do Processo Eleitoral (9%), o que se justifica pelo ano eleitoral: Os assuntos relacionados com esta temática sobressaem com a análise dos candidatos dos vários partidos para as eleições autárquicas: PAICV e MpD apresentam candidatos à presidência das Câmaras Municipais; Luís Pires anuncia candidatura independente; Jorge Carlos Fonseca anuncia recandidatura, entre outros assuntos relacionados com a CNE.

Os 6% das peças com a temática Atividades da administração pública relacionam-se com as atividades dos ministérios das diferentes tutelas, nomeadamente da saúde, cultura, educação e finanças.

No terceiro subtema mais frequente nas peças no período da amostra correspondente à IX Legislatura salienta-se Atividades/propostas de partidos políticos, com 4% das presenças.

Contabilizando subtemas com (2%) cerca de (24%) dos principais subtemas das peças analisadas enquadra-se no tema principal político nacional.

Surge um grande número de subtemas com 1%, como são os casos de Relações Governo/Presidência da República, Atividades de associações de municípios, Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades, Políticas para a educação, Transportes e infraestruturas e Celebrações festivas não religiosas.

De ressaltar que subtemas como Atentados e terrorismo surgem como reações do Presidente do Estado e do Primeiro-ministro contra os atentados de Nice e Berlim, respetivamente.

Fig. 21 - Subcategorias de fontes de informação principais

Fonte de informação principal	Jornal da Noite - TCV
Governo	35%
Partidos políticos da oposição parlamentar	11%
Restantes organismos públicos	6%
Autarquias	5%
Partido(s) do Governo	4%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	3%
Presidência da República	3%
Políticos independentes	3%
Representações sindicais	3%
Organismos de regulação/fiscalização	2%
Organizações internacionais	2%
Organizações da União Europeia	2%
Forças Armadas	2%
Associações empresariais	2%
Organismos culturais	2%
Artistas e outros criadores	2%

Associações e clubes desportivos	2%
Assembleia Nacional	1%
Partidos políticos extraparlamentares	1%
Candidaturas partidárias	1%
Candidaturas presidenciais	1%
Grandes empresas e grupos económicos	1%
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	1%
Câmaras do Comércio	1%
Técnicos e especialistas na área do ambiente	1%
Público de eventos culturais/atividades de lazer	1%
Instituições religiosas	1%
Movimentos cívicos/humanitários	1%
Informação não atribuída	3%
Total	100% (115)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Número de peças em que se aplica a variável fontes de informação = 115; Valores em percentagem.

Na figura 21, é apresentada uma análise à variável fonte de informação principal da peça, a partir dos dados apurados para o período da amostra entre 22 de abril e 31 de dezembro de 2016. O total refere-se à contabilização das peças em que se aplica a variável fontes de informação, excluindo-se os casos das peças de comentários e entrevistas (três peças).

Verifica-se que a maioria das fontes está na área política (cerca de 82%), dividindo em fontes de informação da política nacional (78%) e internacional (4%).

Destacam-se as peças com presença de fontes provenientes da área do Governo (35%), dos partidos da oposição parlamentar (11%) e, com ligeira redução, os restantes organismos público, (6%).

As formações não políticas apresentam uma diversidade, embora com percentagens muitos menores e dispersas, com algum destaque para as fontes de representações sindicais (3%).

Por seu turno, as peças com fontes principais de outras formações, que na sua globalidade dão mais presenças, são as áreas listadas na economia e cultura.

Interessa observar que o número de peças com informação não atribuída é diminuto (3%).

Fig. 22 - Número de áreas de fontes de informação por formação

Formações	Número de áreas de fontes			Total
	Proveniência única	Proveniência múltipla	Não aplicável	
Presidência da República	52,9%	33,3%	13,3%	100% (15)
Governo	54,9%	42,4%	2,4%	100% (85)
PAICV	77,3%	22,7%	-	100% (22)
MpD	76,9%	23,1%	-	100% (13)
UCID	75,0%	25,0%	-	100% (4)
PTS	-	-	100,0%	100% (1)
PP	100,0%	-	-	100% (1)
Políticos independentes	66,7%	33,3%	-	100% (3)
Assembleia Nacional	75,0%	-	25,0%	100% (4)
Autarquias	30,0%	70,0%	-	100% (10)
Sindicatos trabalhadores ^e	33,3%	66,7%	-	100% (3)
Sociedade civil	45,0%	55,0%	-	100% (20)
Instituições	48,7%	48,7%	2,6%	100% (39)
Empresas	60,0%	40,0%	-	100% (5)
CPLP	50,0%	50,0%	-	100% (2)
União Europeia	60,0%	40,0%	-	100% (5)
Total	56,0% (130)	40,9% (95)	3,0% (7)	100% (232)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 232. Total de presenças das formações = 245 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

No que refere ao número de fontes ouvidas/consultadas nas peças da amostra que abrange a IX legislatura em 2016, confirma-se que, na esmagadora maioria das analisadas, foi identificada pelo menos uma fonte. Isto é, apenas 3% das peças não identificaram nenhuma fonte de informação (Não aplicável). Os resultados gerais apontam para um predomínio de peças com fontes de proveniência única (56%) sobre aquelas com fontes de proveniência múltipla (40,9%).

Observando individualmente as formações político-partidárias, verifica-se que, exceto o PTS, não se identificou qualquer fonte de informação (Não aplicável).

Já nas presenças das formações político-partidárias, principalmente com assento parlamentar (MpD, PAICV e UCID), nota-se uma maior tendência na proveniência única.

Embora se note que os partidos sem assento parlamentar, como é o caso do PP, a sua presença onde as fontes foram consultadas pertenciam somente à categoria de proveniência única.

Entre as presenças das dezasseis formações, constata-se no Governo, Sociedade civil e Instituições, um certo equilíbrio em peças com fontes das duas categorias de proveniência.

Relativamente às outras formações, a CPLP é a única formação que reparte a meio as percentagens para as duas categorias de proveniências. Já no que se refere à União Europeia, regista-se uma ligeira maioria das presenças em peças com proveniência única, enquanto os sindicatos e trabalhadores e as autarquias apresentaram as maiores percentagens em peças com fonte múltipla.

Fig. 23 - Atores principais das peças

Ator Principal	Jornal da Noite - TCV
Ministros	17%
Presidente da República	9%
Cabeças de lista/candidatos	9%
Primeiro-ministro	8%
Representantes dos restantes organismos públicos	4%
Deputados e líderes parlamentares	3%

Presidentes de autarquias	3%
Presidentes dos partidos	3%
Porta-vozes de partidos políticos	3%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	3%
Representantes de organismos culturais	3%
Artistas e outros criadores	3%
Atletas e técnicos desportivos	3%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2%
Outros representantes de autarquias	2%
Representantes de organizações internacionais	2%
Representantes de organizações da União Europeia	2%
Oficiais	2%
Grandes empresários	2%
Representantes sindicais	2%
Cidadãos portadores de deficiência	2%
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	2%
Membros do corpo diplomático	1%
Políticos independentes	1%
Membros das listas/mandatários das candidaturas	1%
Presidentes/representantes de associações de municípios	1%
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	1%
Soldados, aviadores e marinheiros	1%
Vítimas	1%
Pequenos e médios empresários e empresários em nome individual	1%
Consumidores	1%
Representantes de associações empresariais	1%
Trabalhadores/desempregados	1%
Dirigentes de empresas de infraestruturas e transportes	1%

Responsáveis por órgãos de comunicação social	1%
Líderes religiosos	1%
Crianças	1%
Idosos	1%
Representantes de movimentos cívicos/humanitários	1%
Familiares	1%
Moradores/habitantes	1%
Total	100% (117)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Número de peças em que se aplica a variável ator = 117. Valores em percentagem.

Entre os atores políticos partidários identificáveis das peças do Jornal da Noite – TCV sobressai o protagonismo dos Ministros (17%), seguindo-se o Presidente da República e cabeças de lista/candidatos, com metade da representação (9%), o que em parte se justifica pelo ano de campanha eleitoral para autárquicas e presidenciais.

Em terceiro lugar, fica o Primeiro-ministro com uma representação de 8% e no quarto os representantes dos restantes organismos públicos (4%).

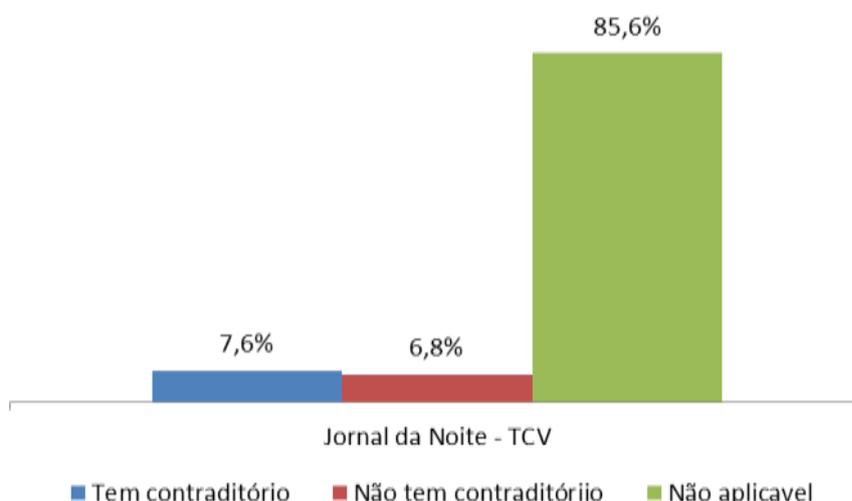
Os Deputados e líderes parlamentares, presidentes dos partidos e porta-vozes de partidos políticos (3%) surgem como os restantes atores político-partidários identificados como tendo um certo protagonismo nas peças analisadas.

Nas presenças de protagonistas pertencentes a formações Outras áreas, com peso de 2%, estão representantes sindicais, oficiais, grandes empresários, no seu conjunto, e organizações representantes de organizações da União Europeia.

Num grande número de peças foram identificados protagonistas de várias áreas, de forma dispersa, limitando a possibilidade de reconhecer tendências. Por exemplo, com 1%, estão 17 subcategorias de atores.

Das 118 peças analisadas, somente uma não teve ator personalizado, ou seja, não se aplicavam as variáveis relativas ao ator principal, e são codificadas com *missing values* (-5).

Fig. 24 - Princípio do contraditório



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Jornal da Noite = 118. Valores em percentagem.

Na amostra, a esmagadora maioria das peças analisadas apresentaram uma ausência total de críticas ou acusações explícitas e concretas (*Não aplicável*). A maior parte das peças onde uma determinada formação gerou críticas ou acusações, na outra cumpriu-se o princípio do contraditório (7,6%). No caso das peças em que não se observou o princípio do contraditório, o valor sofre uma pequena redução (6,8%).

As peças analisadas indicam que o princípio do contraditório foi exercido em 7,6% das temáticas como “Orçamento de Estado”, “Relações do Governo com os partidos políticos”, “Atividades/propostas de partidos políticos”, “Processo eleitoral”, “Atividades de autarquias” e “Greves, protestos e manifestações laborais”. Os atores que mais se destacaram nessas peças são representantes do Governo (Primeiro-ministro e ministros), dos partidos políticos (presidentes dos partidos, cabeças de lista/candidatos, membros das listas/mandatários das candidaturas, deputados e líderes parlamentares, dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais) e de outras formações, nomeadamente outros representantes de autarquias e representantes sindicais.

Com alguma diferença, as peças onde foram feitas críticas e acusações, porém sem se exercer o contraditório (6,8%), incluem subtemas como “Orçamento de Estado”, “Atividades/declarações de políticos independentes”, “Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades”, “Políticas económicas”, “Políticas culturais”, “Ação governativa genérica”, “Agricultura, pescas e pecuária”, e “Greves, protestos e manifestações laborais”. Também em relação aos atores, nas peças em que se destacaram,

seja como protagonistas da crítica, seja como alvo da mesma, foram sobretudo representantes do Governo (Ministros), de partidos políticos (Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais, Políticos independentes, Porta-vozes de partidos políticos), das empresas (Representantes de associações empresariais), dos sindicatos e trabalhadores (Trabalhadores/desempregados) e da sociedade civil (Representantes de movimentos cívicos/humanitários).

De assinalar que, na análise, não se registou nenhuma peça em que, em decorrência de uma crítica e acusação, tenha havido tentativa de se ouvir os interesses atendíveis, ou seja, se tenha procurado ouvir os dois lados da questão, embora sem sucesso.

PARTE 2

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

INTRODUÇÃO

A segunda parte do relatório consiste na observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2016 – programas autónomos de debate e entrevista – nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – Televisão de Cabo Verde (TCV).

A análise do serviço de programas que se desenvolve neste capítulo incide na programação autónoma com a presença exclusiva de atores políticos e nas edições com atores políticos de programas de debate, entrevista onde por vezes estão em exclusividade, mas outras em consonância com personalidades extrapolíticas. No caso das edições em que os convidados político-partidários confrontam opiniões com protagonistas extrapolíticos, a este campo, são tidos em conta todos os intervenientes dessas edições, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária.

Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em que se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião, interesses e pensamento ao espaço público mediático.

Os programas não diários constantes da grelha de programação da TCV em 2016 e analisadas no âmbito do pluralismo político-partidário possuíam uma periodicidade semanal e quinzenal, porém registaram no referido ano um menor número de edições com protagonistas político-partidários, comparativamente a anos anteriores. A isso se deveu o fato de 2016 ter sido marcado por três atos eleitorais – Legislativas (20 de março), Autárquicas (4 setembro) e Presidenciais (2 de outubro). Segundo o artigo 105.º do Código Eleitoral, referente à Liberdade de Imprensa, a alínea e) proibia a difusão “de qualquer programa com alusão ou crítica a candidato, partido, coligação ou lista, mesmo que dissimuladamente, exceto em se tratando de debates políticos ou sobre eleições”.

METODOLOGIA

A análise da programação informativa não-diária abrange todos os programas de debate e entrevista que integraram autonomamente as grelhas de emissão de 2016 do serviço de programa em que tenham marcado presença, de modo permanente ou pontual, protagonistas do campo político-partidário.

São objeto de análise os programas exclusivamente sobre temas políticos e todas aquelas edições de outros programas que, não tendo esse cunho genérico, tiveram como intervenientes representantes político-partidários, governos, partidos políticos, com e sem assento na Assembleia Nacional e outros convidados ligados à vida política nacional.

Fig. 25- Programas da TCV abrangidos na análise

Programas	Género	Dia de exibição	Hora de exibição	Total de edições	Edições com atores político-partidários	Nº de atores políticos
Pontos nos Is	Debate	Quinta-feira	22h00	10	10	30
A Entrevista	Entrevista	Terça-feira	22h00	7	4	4
Conversa em Dia	Debate	Quinta-Feira	22h00	13	1	3

a) Universo das edições exibidas durante 2016. Não inclui número de reexibições.
 b) Total de edições analisadas no âmbito do princípio do pluralismo político.

Em resumo, o serviço de programas considerados, a análise do pluralismo político de 2016 incidiu num total de três programas regulares de informação não diária dos géneros debate e entrevista. Este volume de programas representa um conjunto de 15 edições com a presença de atores políticos, num total de 37.

1- Apresentação geral dos dados para a televisão

“Pontos nos Is”

Fig.26- Dados gerais do programa “Pontos nos Is”

Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
10	30	10:03:52	1:00:23

No ano de 2016 realizaram-se 10 edições do programa de debate “Pontos nos Ís”, totalizando cerca de 10 horas de emissão na TCV. Em média cada programa teve uma duração de uma hora.

A estrutura que o programa albergava era a de três convidados por painel. Ao longo das edições o programa conservou o horário de exibição às quintas-feiras, por volta das 22horas, após a novela da noite, com uma periodicidade quinzenal.

Relativamente à presença cénica, os atores estiveram sempre em palco (30). O programa contava também com intervenções do público, via telefone, numa linha aberta onde qualquer cidadão comum podia telefonar para comentar os temas do painel.

Fig.27- Atores político-partidários no programa “Pontos nos Ís”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
14-01-2016	O subsídio do desemprego instaurado pelo novo partido que sustenta o Governo	José Sanches	Representante do PAICV	PAICV
		Miguel Monteiro	Representante do MpD	MPD
		António Péricles	Representante da UCID	UCID
07-04-2016	Cabo Verde, após a vitória do MpD nas Legislativas de 2016	Luís Filipe Tavares	Representante do MpD	MpD
		José Veiga	Representante do PAICV	PAICV
		António Péricles	Representante da UCID	UCID
21-04-2016	Os destinos a que Cabo Verde caminha devido ao elevado índice de endividamento público	Julião Varela	Representante do PAICV	PAICV
		José Luís Livramento	Representante do MpD	MpD
		António Monteiro	Representante da UCID	UCID
05-06-2016	O massacre de Monte Tchota	João Baptista	Representante do PAICV	PAICV
		Eurico Monteiro	Representante do MpD	MpD

		Geraldo Almeida	Representante da UCID	UCID
19-05-2016	Lista provisória dos candidatos às Eleições Autárquicas de 2016	Rui Semedo	Representante do PAICV	PAICV
		Lourenço Lopes	Representante do MpD	MpD
		Francisco Silva	Representante da UCID	UCID
02-06-2016	Balanço dos 100 dias de governação do Governo do MpD	José Sanches	Representante do PAICV	PAICV
		Filomena Gonçalves	Representante do MpD	MpD
		Orlando Monteiro	Representante da UCID	UCID
16-06-2016	Limites e fiscalização da liberdade religiosa, depois das confissões públicas feitas por alguns membros da CRADST	José Manuel Andrade	Representante do PAICV	PAICV
		Miguel Monteiro	Representante do MpD	MpD
		Geraldo Monteiro	Representante da UCID	UCID
30-06-2016	A revogação da lei que regula o regime público e a lei que cria a agência de recrutamento de recursos humanos na administração pública	Romeu Modesto	Representante do PAICV	PAICV
		João Gomes	Representante do MpD	MpD
		António Monteiro	Representante da UCID	UCID
14-07-2016	Os meandros do orçamento de Estado de 2016	Julião Varela	Representante do PAICV	PAICV
		Miguel Monteiro	Representante do MpD	MpD
		António Péricles Lopes	Representante da UCID	UCID
28-07-2016	Critérios escolhidos para a nomeação dos embaixadores em Cabo Verde	Rui Semedo	Representante do PAICV	PAICV
		Lourenço Lopes	Representante do MpD	MpD

		João Luís	Representante da UCID	UCID
--	--	-----------	-----------------------	------

Número total de edições consideradas = 10; Número total de atores político-partidários = 30.

Quatro dos debates tiveram como mote questões políticas, nomeadamente as eleições legislativas e autárquicas. A economia nacional foi o segundo tema mais presente neste programa, representando três das 10 edições emitidas em 2016.

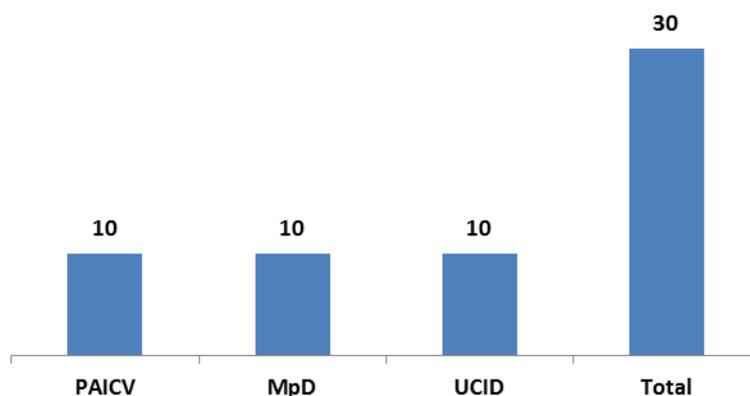
Pluralismo político no programa “Pontos nos Ís”

Na análise do pluralismo foram consideradas as 10 edições do “Ponto nos Ís”, sendo contabilizadas 30 presenças de atores pertencentes aos partidos políticos.

Os comentadores afetos aos três partidos com representação parlamentar – MpD, PAICV e UCID – estiveram todos presentes nas 10 edições analisadas. Os partidos sem representação parlamentar não tiveram qualquer presença nas edições deste programa em 2016.

Neste ano, cada edição do “Pontos nos Ís” contou com a presença de um representante de cada uma das 3 forças partidárias, por isso, tanto o MpD, o PAICV como a UCID registaram o mesmo número de presenças (10) no total de edições deste programa de debate, que já não faz parte da grelha de programação do serviço público.

Fig.28 - Representação político-partidária no programa “Pontos nos Ís”



Número total de edições consideradas = 10; Número total de atores político-partidários = 30.

“A Entrevista”

Fig.29 - Dados gerais do programa “A Entrevista”

Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
4	4	2:35:38	0:38:55

O programa “A Entrevista” teve, na TCV, um total de sete edições ao longo do ano de 2016, que totalizaram cerca de 4 horas e 31 minutos de emissão, sendo cada edição, com duração de aproximadamente 38 minutos. O programa segue a estrutura de um entrevistado por cada edição. No que tange à representação cénica, os convidados estiveram em entrevista sempre no palco do programa.

Emitido entre janeiro e abril de 2016, o programa era difundido às terças-feiras, por volta das 22 horas, com uma periodicidade semanal. Porém, a partir do mês de abril, deixou de fazer parte da grelha de programação do serviço público de televisão.

Três das quatro entrevistas tiveram como mote as eleições legislativas de 2016 e a quarta e última edição do programa foi dedicada ao balanço dos três mandatos do Governo do PAICV.

Foram realizadas 4 entrevistas com atores ligados ao Governo ou aos partidos políticos com e sem representação parlamentar. Estas entrevistas somaram aproximadamente 2 horas e 35 minutos.

Fig.30- Atores político-partidários no programa “A Entrevista”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
05-01-2016	Entrevista com o presidente do novo partido criado em Cabo Verde, o Partido Popular	Amândio Barbosa Vicente	Presidente do Partido Popular	PP
12-01-2016	Participação eleitoral do PSD ao longo dos anos	João Além	Presidente do Partido Social Democrata	PSD

12-04-2016	Balanço dos resultados das Eleições Legislativas de 2016	Janira Hopffer Almada	Presidente do PAICV	PAICV
19-04-2016	Última fase da governação de José Maria Neves como Primeiro-Ministro	José Maria Neves	1º Ministro cessante	PAICV

Número total de edições consideradas = 4; Número total de atores político-partidários = 4.

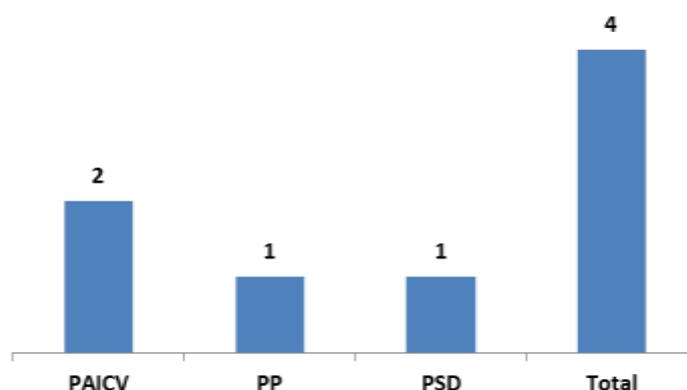
Pluralismo político no programa “A Entrevista”

A análise do pluralismo incide em quatro das sete edições do programa “A Entrevista” exibidas em 2016, que foram aquelas que contaram com presenças político-partidárias. Nestas entrevistas, estiveram atores em representação do PAICV, do PP, do PSD e do Governo. Cada uma destas formações contabilizou uma presença no total de quatro.

O ano de 2016 ficou marcado por três atos eleitorais nacionais: Legislativas, Autárquicas e Presidenciais, o que explica o fato de, nessas edições, terem sido privilegiadas as presenças dos líderes e candidatos dos partidos às eleições legislativas, e mais uma edição com a presença do Primeiro-ministro cessante do PAICV, partido que saiu derrotado das Eleições Legislativas de 20 de março.

Embora candidatos às eleições legislativas de 20 de março, o MpD, o PTS e a UCID não contabilizaram nenhuma presença nas edições semanais deste programa de entrevista.

Fig.31- Representação político-partidária no programa “A Entrevista”



Número total de edições consideradas = 4; Número total de atores político-partidários = 4.

“Conversa em Dia”

Fig.32 - Dados gerais do programa “Conversa em dia”

Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
1	3	1:02:35	1:02:35

Em 2016, o “Conversa em Dia”, programa de formato debate, registou um total de 13 edições que preencheram perto de 12 horas do tempo anual de emissão da TCV. O programa era exibido às quintas-feiras, a partir das 22 horas, após a novela da noite, prolongando-se, em média, durante cerca de 1 hora. Convém destacar que este programa quinzenal de debate já não faz parte da grelha de programação do serviço público.

O programa concerne à estrutura de três convidados por cada edição e relativamente à representação cénica os três convidados do programa estão em palco a debater o tema do painel.

Nas 13 edições do “Conversa em Dia”, estiveram presentes 39 convidados, porém apenas um pertencente à esfera político-partidária nacional. A única edição considerada para esta análise teve 1:02:35 de exibição, na terça-feira, por volta das 22 horas.

Fig.33- Atores político-partidários no programa “Conversa em dia”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
07-07-2016	A utilização abusiva do álcool em Cabo Verde	Arlindo do Rosário	Ministro da Saúde e Segurança Social	MpD
		Mariano Salazar Castellon	Representante OMS em Cabo Verde	Não aplicável
		Francisca Alvarenga	Psicóloga	Não aplicável

Número total de edições consideradas = 1; Número total de atores político-partidários = 1.

Pluralismo político no programa “Conversa em Dia”

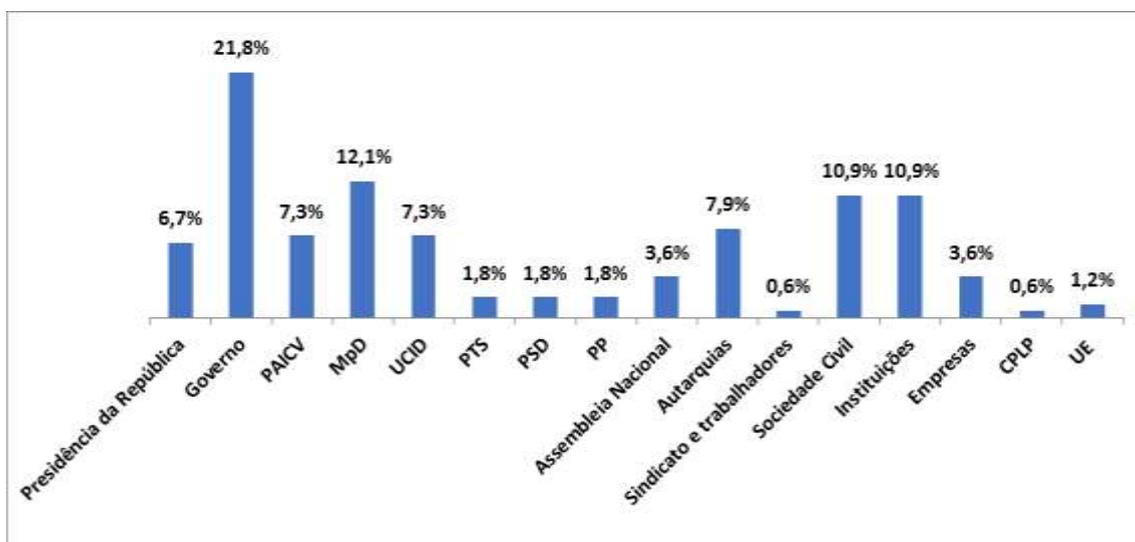
Na análise do pluralismo foi considerada apenas uma edição do programa “Conversa em dia”, sendo contabilizada uma presença de atores pertencentes à esfera político-partidária.

O programa analisado contou com a presença de um membro do Governo do MpD, o ministro que tutela a saúde e segurança social, que esgrimiou argumentos e posições com representantes de outros setores e áreas de atividade ligados à matéria destacada, nomeadamente, o abuso na utilização do álcool em Cabo Verde. Os referidos atores extrapartidários foram um representante da OMS em Cabo Verde e uma psicóloga/especialista.

Quanto às outras forças partidárias, não estiveram representadas nas outras edições do programa que contaram apenas com convidados extrapartidários.

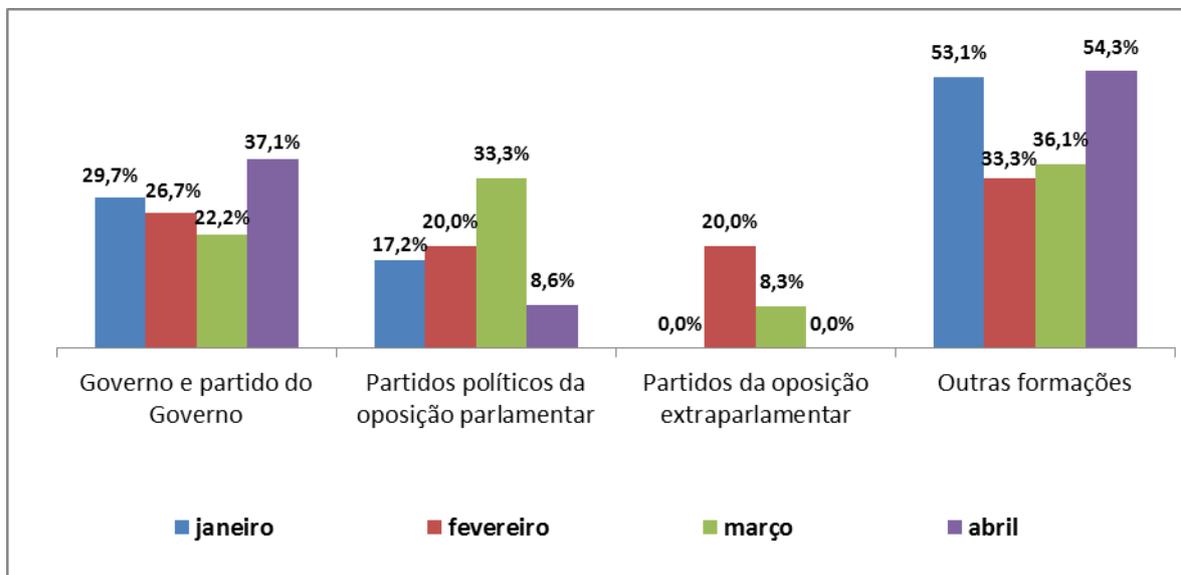
ANEXOS VIII LEGISLATURA

Fig. 34 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações – VIII legislatura



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite – TCV = 65. Total de presenças das formações = 165 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Fig. 35 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por mês - VIII legislatura



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite – TCV = 65. Total de presenças das formações = 165 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Fig. 36 – Subtemas dominantes das peças, por mês – VIII legislatura

Subtemas	janeiro	fevereiro	março	abril	Total
Processo eleitoral	4%	27%	27%	6%	14%
Atividades/propostas de partidos políticos	13%	9%	7%	-	8%
Atividades da Presidência da República	9%	9%	-	6%	6%
Reestruturação do sistema político	-	-	-	25%	6%
Atividades da Assembleia Nacional	9%	-	-	6%	5%
Atividades de autarquias	9%	-	-	6%	5%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	13%	-	-	-	5%
Transportes e infraestruturas	4%	9%	7%	-	5%
Celebrações festivas não religiosas	-	9%	13%	-	5%
Alterações na formação do Governo	-	-	-	13%	3%
Divergências ou críticas interpartidárias	9%	-	-	-	3%
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	-	-	13%	-	3%
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	-	7%	6%	3%
Políticas económicas	-	-	7%	6%	3%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	9%	-	-	-	3%
Restantes subtemas da área política nacional	-	9%	-	6%	3%
Futebol	4%	-	-	6%	3%
Políticas externas	-	9%	-	-	2%
Políticas culturais	-	9%	-	-	2%
Políticas de administração pública	-	-	-	6%	2%
Políticas de ordenamento do território	4%	-	-	-	2%
Atividades de organizações internacionais	-	-	7%	-	2%
Atividades de organizações da União Europeia	4%	-	-	-	2%
Relações diplomáticas	-	-	7%	-	2%
Casos de justiça	-	-	7%	-	2%
Agricultura, pescas e pecuária	-	-	-	6%	2%
Proteção do ambiente e conservação da natureza	-	9%	-	-	2%
Figuras/acontecimentos históricos	4%	-	-	-	2%

Comunicação social	4%	-	-	-	2%
--------------------	----	---	---	---	----

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de peças em que se aplica a variável ator = 62. Valores em percentagem

Fig. 37 – Princípio do Contraditório, por tema – VIII legislatura

Subtemas	Tem contraditório	Não tem contraditório	Não aplicável
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas			4,3%
Agricultura, pescas e pecuária	8,3%		
Alterações na formação do Governo			4,3%
Atividades da Assembleia Nacional	8,3%		4,3%
Atividades da Presidência da República			8,5%
Atividades de autarquias	8,3%		4,3%
Atividades de organizações da União Europeia			2,1%
Atividades de organizações internacionais			2,1%
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras			4,3%
Atividades/propostas de partidos políticos	8,3%	16,7%	4,3%
Casos de justiça		16,7%	
Celebrações festivas não religiosas		16,7%	4,3%
Comunicação social			2,1%
Divergências ou críticas interpartidárias	16,7%		
Figuras/acontecimentos históricos			2,1%
Funcionamento do sistema judicial			2,1%
Futebol		16,7%	2,1%
Políticas culturais			2,1%
Políticas de administração pública			2,1%
Políticas de ordenamento do território			2,1%
Políticas económicas	8,3%		4,3%
Políticas externas			2,1%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária			4,3%
Processo eleitoral	33,3%	16,7%	6,4%
Proteção do ambiente e conservação da natureza			2,1%

Reestruturação do sistema político			8,5%
Relações diplomáticas			2,1%
Restantes subtemas da área política nacional			4,3%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	8,3%	16,7%	2,1%
Transportes e infraestruturas			6,4%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de peças em que se aplica a variável ator = 62. Valores em percentagem

Fig. 38 – Princípio do Contraditório, por ator – VIII legislatura

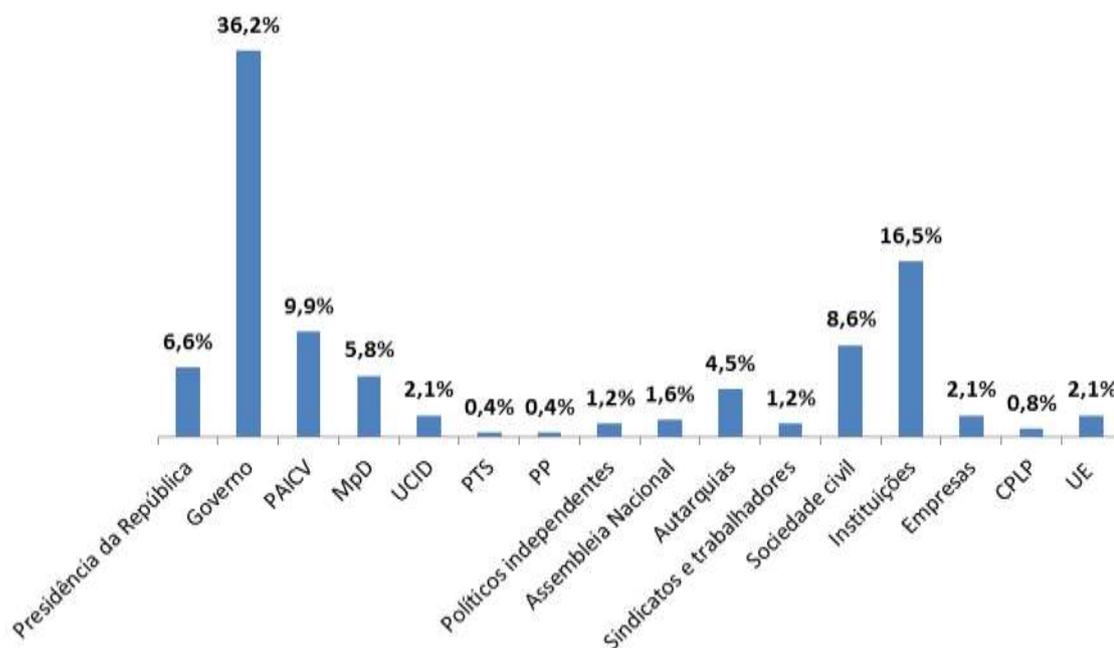
Atores Principais	Tem contraditório	Não tem contraditório	Não aplicável
Artistas e outros criadores		16,7%	
Atletas e técnicos desportivos		16,7%	
Cabeças de lista/candidatos		16,7%	4,5%
Deputados e líderes parlamentares	8,3%		9,1%
Diretores de campanha	8,3%		
Dirigentes desportivos			2,3%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	8,3%		
Figuras públicas e "celebridades"			6,8%
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação			2,3%
Jovens	8,3%		
Membros das listas/mandatários das candidaturas	8,3%		
Militantes e membros político-partidários	8,3%		
Ministros	8,3%		9,1%
Outros representantes de autarquias	8,3%		
Pequenos e médios empresários e empresários em nome individual	8,3%		
Presidente da Assembleia Nacional			2,3%
Presidente da República			4,5%
Presidentes de autarquias			9,1%
Presidentes dos partidos	8,3%	33,3%	11,4%
Primeiro-ministro	8,3%		13,6%

Representantes de Estado e de Governo estrangeiros			4,5%
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	8,3%	16,7%	4,5%
Representantes de organizações da União Europeia			2,3%
Representantes de organizações internacionais			2,3%
Representantes dos restantes organismos públicos			2,3%
Responsáveis por órgãos de comunicação social			2,3%
Restantes atores da área sociedade			4,5%
Trabalhadores/desempregados			2,3%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 65; Total de peças em que se aplica a variável ator = 62. Valores em percentagem.

ANEXOS IX LEGISLATURA

Fig. 39 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações – IX legislatura



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Total de presenças das formações = 16 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Fig. 40 - Contraditório por tema – IX legislatura

Tema dominante	Contraditório			Total
	Tem contraditório	Não tem contraditório	Não aplicável	
Processo eleitoral	22,2%	-	8,9%	9,3%
Atividades da administração pública	-	-	6,9%	5,9%
Atividades/propostas de partidos políticos	11,1%	-	4,0%	4,2%
Atividades da Presidência da República	-	-	4,0%	3,4%
Orçamento de Estado	22,2%	12,5%	1,0%	3,4%
Agricultura, pescas e pecuária	-	12,5%	3,0%	3,4%
Artes e eventos culturais	-	-	4,0%	3,4%
Atividades da Assembleia Nacional	-	-	3,0%	2,5%

Relações do Governo com os partidos políticos	22,2%	-	1,0%	2,5%
Atividades de autarquias	11,1%	-	2,0%	2,5%
Políticas externas	-	-	3,0%	2,5%
Atividades de organizações da União Europeia	-	-	3,0%	2,5%
Atividades das Forças Armadas	-	-	3,0%	2,5%
Restantes modalidades desportivas	-	-	3,0%	2,5%
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	-	-	2,0%	1,7%
Atividades/declarações de políticos independentes	-	12,5%	1,0%	1,7%
Políticas para a justiça	-	-	2,0%	1,7%
Políticas para a saúde	-	-	2,0%	1,7%
Políticas económicas	-	12,5%	1,0%	1,7%
Políticas para a família	-	-	2,0%	1,7%
Políticas para o turismo	-	-	2,0%	1,7%
Ação governativa genérica	-	12,5%	1,0%	1,7%
Políticas de Integração	-	-	2,0%	1,7%
Atividades de organizações internacionais	-	-	2,0%	1,7%
Atentados e terrorismo	-	-	2,0%	1,7%
Relações diplomáticas	-	-	2,0%	1,7%
Greves, protestos e manifestações laborais	11,1%	12,5%	0,0%	1,7%
Transportes e infraestruturas	-	-	2,0%	1,7%
Comunicação social	-	-	2,0%	1,7%
Relações Governo/Presidência da República	-	-	1,0%	0,8%
Alterações na formação do Governo	-	-	1,0%	0,8%
Atividades de associações de municípios	-	-	1,0%	0,8%
Cabo Verde e as organizações internacionais	-	-	1,0%	0,8%

Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	-	12,5%	-	0,8%
Políticas para a educação	-	-	1,0%	0,8%
Políticas de migração	-	-	1,0%	0,8%
Políticas de defesa e segurança	-	-	1,0%	0,8%
Políticas culturais	-	12,5%	-	0,8%
Políticas de administração pública	-	-	1,0%	0,8%
Políticas para a comunicação social	-	-	1,0%	0,8%
Políticas para a habitação	-	-	1,0%	0,8%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	-	-	1,0%	0,8%
Cooperação e ajuda humanitária	-	-	1,0%	0,8%
Cimeiras internacionais	-	-	1,0%	0,8%
Episódios da vida de políticos internacionais	-	-	1,0%	0,8%
Acidentes e catástrofes	-	-	1,0%	0,8%
Funcionamento do sistema judicial	-	-	1,0%	0,8%
Turismo	-	-	1,0%	0,8%
Consumo/consumidores	-	-	1,0%	0,8%
Empreendedorismo	-	-	1,0%	0,8%
Ações sindicais	-	-	1,0%	0,8%
Práticas médicas	-	-	1,0%	0,8%
Energias/recursos naturais	-	-	1,0%	0,8%
Ordenamento do território	-	-	1,0%	0,8%
Vida e obra de autores/artistas	-	-	1,0%	0,8%
Cristianismo católico	-	-	1,0%	0,8%
Celebrações festivas não religiosas	-	-	1,0%	0,8%
Total	100% (9)	100% (8)	100% (101)	100% (118)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118; Total de presenças das formações = 16 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Fig. 41 - Contraditório por ator – IX legislatura

Ator principal	Contraditório			Total
	Tem contraditório	Não tem contraditório	Não aplicável	
Presidente da República	-	-	10,0%	8,5%
Primeiro-ministro	11,1%	-	8,0%	7,7%
Ministros	11,1%	12,5%	18,0%	17,1%
Membros do corpo diplomático	-	-	1,0%	0,9%
Presidentes dos partidos	-	-	3,0%	2,6%
Porta-vozes de partidos políticos	-	12,5%	2,0%	2,6%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	11,1%	12,5%	-	1,7%
Deputados e líderes parlamentares	22,2%	-	2,0%	3,4%
Políticos independentes	-	12,5%	-	0,9%
Cabeças de lista/candidatos	11,1%	-	9,0%	8,5%
Membros das listas/mandatários das candidaturas	11,1%	-	-	0,9%
Presidentes de autarquias	-	-	4,0%	3,4%
Outros representantes de autarquias	11,1%	12,5%	-	1,7%
Presidentes/representantes de associações de municípios	-	-	1,0%	0,9%
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	-	-	1,0%	0,9%
Representantes dos restantes organismos públicos	-	-	5,0%	4,3%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	-	-	3,0%	2,6%
Representantes de organizações internacionais	-	-	2,0%	1,7%
Representantes de organizações da União Europeia	-	-	2,0%	1,7%
Oficiais	-	-	2,0%	1,7%
Soldados, aviadores e marinheiros	-	-	1,0%	0,9%

Vítimas	-	-	1,0%	0,9%
Grandes empresários	-	-	2,0%	1,7%
Pequenos e médios empresários e empresários em nome individual	-	-	1,0%	0,9%
Consumidores	-	-	1,0%	0,9%
Representantes de associações empresariais	-	12,5%	-	0,9%
Representantes sindicais	11,1%	-	1,0%	1,7%
Trabalhadores/desempregados	-	12,5%	0,0%	0,9%
Dirigentes de empresas de infraestruturas e transportes	-	-	1,0%	0,9%
Cidadãos portadores de deficiência	-	-	2,0%	1,7%
Representantes de organismos culturais	-	-	3,0%	2,6%
Artistas e outros criadores	-	-	3,0%	2,6%
Responsáveis por órgãos de comunicação social	-	-	1,0%	0,9%
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	-	-	2,0%	1,7%
Atletas e técnicos desportivos	-	-	3,0%	2,6%
Líderes religiosos	-	-	1,0%	0,9%
Crianças	-	-	1,0%	0,9%
Idosos	-	-	1,0%	0,9%
Representantes de movimentos cívicos/humanitários	-	12,5%	-	0,9%
Familiares	-	-	1,0%	0,9%
Moradores/habitantes	-	-	1,0%	0,9%
Total	100% (9)	100% (8)	100% (100)	100% (117)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 118;

RELATÓRIO

**Pluralismo político-partidário nos blocos informativos
diários e na programação não diária**

SERVIÇO DE PROGRAMAS PÚBLICO DE RÁDIO

RCV

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

- **INTRODUÇÃO – VIII E IX LEGISLATURAS**

1- A análise trazida no capítulo referente à informação diária abrange as peças presentes na amostra extraída do universo das peças emitidas no **Jornal da Tarde** e no **Jornal da Noite** da **RCV**, com a presença das formações político-partidárias em representação: do Governo, dos partidos políticos, com e sem representação parlamentar, da Presidência da República e da Assembleia Nacional.

2- Adverte-se que devido à realização das eleições legislativas, o ano de 2016 contou com o exercício de dois governos de bases parlamentares distintos, pelo que, para uma leitura mais prática dos dados, considerou-se metodologicamente plausível subdividir os resultados e a sua interpretação para cada um dos contextos político-partidários referentes às duas legislaturas vigentes nesse ano.

3- Assim, considerando a mudança de governo ditada pelas eleições legislativas realizadas a 20 de março de 2016, os resultados da amostra são apresentados em capítulos separados, tendo como data divisória o dia da tomada de posse do novo governo, 22 de abril de 2016. Assim é considerada para a VIII legislatura, em que esteve em exercício o governo do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) as peças presentes na amostra de 1 de janeiro a 21 de abril de 2016. As peças presentes na amostra a partir de 22 de abril são as consideradas para a IX legislatura.

4- Em termos globais, para ambas as legislaturas, a amostra de 2016 contemplou 227 peças com presenças de uma ou mais formações ou protagonistas político-partidárias, sendo 82 peças no período do governo do PAICV e 147 no período do governo do MpD.

SÍNTESE CONCLUSIVA - VIII LEGISLATURA (DE 1 DE JANEIRO A 21 DE ABRIL DE 2016)

1. A análise da VIII legislatura abrange 82 peças extraídas pelo método de amostra, com presenças de formações político-partidárias, para o período do ano de 2016 anterior a 22 de abril, emitidas no **Jornal da Tarde** (50 peças) e no **Jornal da Noite** (32 peças) da **RCV**.

2. Para o referido período, os dois serviços de notícias não apresentam resultados muito distintos, tendo-se observado uma maior proeminência do *Governo e partido do governo* (PAICV) com 42.2% das presenças no Jornal da Noite, enquanto no Jornal da Tarde os resultados indicam uma maior presença das *Outras formações* (agregado constituído pelas presenças nas peças da *Presidência da República, Assembleia Nacional, Autarquias, Sindicatos e trabalhadores, Sociedade civil, Instituições, Empresas, CPLP, PALOP, UE, CEDEAO e Outros organismos políticos*).

3. De forma individualizada, o *Governo* (com 24,6%) é a formação com maior presença no Jornal da Noite, seguido pelo *Partido do governo* com 17,4% e pelo principal partido da oposição parlamentar *MpD*, com 11,6%. No Jornal da Tarde, em igual período, o *Governo* mantém-se como a formação com maior presença 24,8%, mas agora seguido pelo principal partido da oposição parlamentar *MpD* com 14,7%. O *Partido do governo* é a terceira formação com maior presença neste serviço para o período em análise.

4. Observados os partidos menos expressivos em votos, a *UCID* com representação parlamentar é o partido com maior presença 7,2%, no Jornal da Noite e 3,7% no Jornal da Tarde. No Jornal da Noite, os partidos sem representatividade parlamentar igualam as suas presenças com 4,3% e, igualmente, 1,8% no Jornal da Tarde.

5. Em relação às formações que fazem parte do espectro político-partidário, os representantes do *Governo*, do *MpD* e do *PAICV* aparecem predominantemente na qualidade *De quem se fala* nos dois serviços de notícias analisados. No Jornal da Noite, a *UCID*, o *PTS*, *PP* e *PSD*, surgem maioritariamente na qualidade de *Quem fala*, enquanto a *Presidência da República* e a *Assembleia Nacional* aparecem exclusivamente na qualidade de *Quem fala*. No Jornal da Tarde, a *UCID* aparece na maioria das vezes na qualidade de *Quem fala*, as outras formações (*UCID*, o *PTS*, *PP*, *PSD* e *Presidência da República* e a *Assembleia Nacional*) surgem exclusivamente na qualidade de *Quem fala*.

6. No Jornal da Noite, a categoria *Instituições* foi a única criticada, enquanto, no Jornal da Tarde, também as *Instituições*, o *Governo* e as *Autarquias* foram simultaneamente protagonistas e alvos de críticas.

7. No que se refere ao tipo de representante das formações, na maior parte das referências feitas às formações político-partidárias, estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por, pelo menos, um ator.

8. A *Presidência da República* surge exclusivamente representada pelo *Presidente da República*, nos dois serviços de notícias, enquanto a representação da *Assembleia Nacional* é, na maioria das vezes, feita pelo *Presidente da Assembleia* (50% no Jornal da Noite e 37% no Jornal da Tarde) e pelos *Deputados e líderes parlamentares* (50% no Jornal da Noite e 25% no Jornal da Tarde).

9. O Governo surge na maioria das vezes representado pelo *Primeiro-ministro* (41,2% no Jornal da Noite e 17,9% no Jornal da Tarde) e pelos *Ministros* (29,4% no Jornal da Noite e 32,1% no Jornal da Tarde). Em 29,4% das peças no Jornal da Noite e 46,4% das peças no Jornal da Tarde em que o *Governo* esteve presente, as referências foram feitas sem associar o Executivo a algum tipo de representante.

10. Dos partidos com assento no Parlamento, o PAICV (com 41,7% no Jornal da Noite e 50% no Jornal da Tarde) e a UCID (com 80% no Jornal da Noite e 75% no Jornal da Tarde) foram, na maioria das peças em que estiveram presentes, representados pelos seus presidentes. Já o *MpD* foi representado no Jornal da Noite maioritariamente pelos Deputados e líderes parlamentares (25%) e Cabeças de lista/candidatos (25%). No Jornal da Tarde, o Presidente e os Deputados e líderes parlamentares (37,5% ambos) foram os principais representantes do MpD.

11. Os partidos sem assento parlamentar, são na maioria das vezes representados pelos respetivos presidentes, em todos os serviços de notícias analisados.

12. Em relação às subcategorias de temas que dominaram as agendas durante este período, há uma clara ascendência dos assuntos relacionados com o período eleitoral, se for observado que em 31,7, e 8,5% das peças os subtemas dominantes foram *Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas, e Processo eleitoral*, respetivamente.

13. No que respeita à natureza das fontes de informação identificadas nas peças, verifica-se um predomínio das fontes da área dos partidos políticos e do Governo, com 18,5% da área dos *Partidos políticos da oposição parlamentar*, 17,3% do *Governo*, 13,6% dos *Partidos políticos extraparlamentares*, 8,6% das *Candidaturas Partidárias* e 6,2% do *Partido do Governo*. A *Assembleia Nacional* constitui origem das fontes em 8,6% das peças, enquanto a *Presidência da República* está como área principal das fontes em 4,9% das peças.

14. Tomando em consideração as fontes consultadas nas peças da amostra que abrange a VIII legislatura, verifica-se que, na maior parte, foi identificada pelo menos uma fonte. Os resultados gerais apontam para um ligeiro predomínio das peças com fontes de proveniência única, havendo formações como os partidos sem assento parlamentar em que prevaleceu exclusivamente a *Proveniência única*.

15. Entre os atores político-partidários que mais se destacaram nas peças do Jornal da Noite da RCV, constantes da amostra, destacam-se os *Presidentes dos partidos* (13%) e o *Primeiro-ministro* (11%). Os *Ministros* (8%), os *Deputados e líderes parlamentares* (8%) e os *Presidentes das autarquias* (6%) surgem como os restantes atores político-partidários identificados como tendo maior protagonismo nas peças analisadas.

16. A esmagadora maioria das peças no período analisado apresentou uma ausência total de críticas ou acusações explícitas. Nas 32 peças emitidas no Jornal da Noite - RCV com presença de formações político-partidárias, em mais de 93% delas não houve críticas ou acusações. Em 6,3% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, porém, em nenhum desses casos, foi concedido à outra parte o direito de resposta, pelo que surgem na amostra assinaladas como *Não tem contraditório*.

17. Das 50 peças emitidas com presença de formações político-partidárias, no Jornal da Tarde, em mais de 90% delas não houve críticas ou acusações. Em 10% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, mas, em apenas 4%, a parte destinatária da crítica ou acusação foi também atendida/ouvida dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso, enquanto em 6% das peças emitidas no bloco a parte alvo da crítica não respondeu às acusações ou críticas na mesma peça ou no mesmo bloco.

SÍNTESE CONCLUSIVA - IX LEGISLATURA (DE 22 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2016)

1. A análise da IX Legislatura abrange 145 peças extraídas pelo método de amostra, com presenças de formações político-partidárias, para o período do ano de 2016 posterior a 22 de abril, emitidas no Jornal da Tarde (93 peças) e no Jornal da Noite (52 peças) da RCV.

2. Para o referido período, os dois serviços de notícias não apresentam resultados muito distintos, tendo-se observado uma maior proeminência das *Outras formações* (agregado

constituído pelas presenças nas peças da *Presidência da República, Assembleia Nacional, Autarquias, Sindicatos e trabalhadores, Sociedade civil, Instituições, Empresas, CPLP, PALOP, UE, CEDEAO e Outros organismos políticos*), com 58,3% no Jornal da Noite e 47,4% no Jornal da Tarde. O segundo agregado com mais presenças é o formado pelo *Governo e partido do governo (MpD)*, com 35,9% das presenças no Jornal da Noite e 42,6% das presenças no Jornal da Tarde.

3. No entanto, de forma individualizada, o *Governo* (com 29,1%) é a formação com maior presença no Jornal da Noite, seguido pela *Presidência da República* com 15,5% e pelas *Instituições* com 14,6%. No Jornal da Tarde, em igual período, o *Governo* mantém-se como a formação com maior presença 38,9%, mas agora seguido pelas *Instituições* com 17,4%. A *Presidência da República*, com 7,4% é a terceira formação com maior presença neste serviço para o período em análise.

4. Observando os partidos menos expressivos em votos, a *UCID* com representação parlamentar, é o partido com maior presença, 1%, no Jornal da Noite e 2,1% no Jornal da Tarde. No Jornal da Noite, os partidos sem representatividade parlamentar não tiveram qualquer presença.

5. Em relação às formações que fazem parte do espectro político-partidário, os representantes da maioria das formações presentes nas peças aparecem predominantemente na qualidade de *Quem fala* nos dois serviços de notícias analisados. No Jornal da Noite, a *Presidência da República* e as *Autarquias* foram as únicas formações que foram simultaneamente protagonistas e alvos de críticas. No mesmo jornal, o *Governo*, o *PAICV* e as *Autarquias* foram também alvos de críticas. No Jornal da Tarde, apenas a *Presidência da República*, o *Governo* e as *Autarquias* é que foram simultaneamente criticados e autores de críticas.

6. No que se refere ao tipo de representante das formações, na maior parte das referências feitas às formações político-partidárias, estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por, pelo menos, um ator.

7. A *Presidência da República* surge maioritariamente representada pelo *Presidente da República* nos dois serviços de notícias (68,6% Jornal da Noite e 64,3% no Jornal da tarde), enquanto a representação da *Assembleia Nacional* é na maioria das vezes feita pelos

Deputados e líderes parlamentares no Jornal da Tarde com 66,7%. No Jornal da Noite, nas presenças da Assembleia, não há autores personalizados.

8. O Governo surge, na maioria das vezes, representado pelos *Ministros* (58,1% no Jornal da Noite e 58,7% no Jornal da Tarde). Os *Presidentes dos partidos políticos* tiveram uma presença muito reduzida na representação dos partidos nas peças analisadas no referido período.

9. Em relação às subcategorias de temas que dominaram as agendas durante este período, há uma clara ascendência dos assuntos relacionados com o período eleitoral (eleições autárquicas e presidenciais), se for observado que o tema com maior proeminência foi *Processo Eleitoral*, presente como tema dominante em 9% das peças, seguido por *Atividades da Presidência da República*, 8,3%, *Atividades da Assembleia Nacional* e *Atividades das Autarquias*, estes dois últimos com 4,8% cada.

10. No que respeita à natureza das fontes de informação identificadas nas peças, verifica-se um predomínio das fontes das áreas dos partidos políticos e do Governo, com 39,3%, seguindo-se a *Presidência da República* com 9% e as Candidaturas partidárias com 6,9%.

11. Levando em consideração as fontes consultadas nas peças da amostra que abrange a IX Legislatura em 2016, verifica-se que, na maior parte, foi identificada pelo menos uma fonte. Os resultados gerais apontam para um ligeiro predomínio das peças com fontes de *Proveniência única*, havendo formações como os Partidos sem assento parlamentar em que prevaleceu exclusivamente a *Proveniência única*.

12. Entre os atores político-partidários que mais se destacaram nas peças dos dois Jornais analisados, destacam-se os *Ministros* com 24,3%, seguidos pelas *Cabeças de listas* com 11,1% e pelos *Representantes dos restantes organismos públicos* com 5,6%.

13. A esmagadora maioria das peças no período analisado apresentou uma ausência total de críticas ou acusações explícitas. Entre as 52 peças emitidas no Jornal da Noite com presença de formações político-partidárias, essa ausência registou-se em mais de 88% das peças. Em 11,5% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, porém, em apenas 7,7% das peças foi concedida à outra parte o direito de resposta.

14. Das 93 peças emitidas com presença de formações político-partidárias, no Jornal da Tarde, em mais de 92% delas não houve críticas ou acusações. Em 7,5% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, porém, em apenas 5,4% dos casos, a parte

destinatária da crítica ou acusação foi também atendida/ouvida dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso.

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

SÍNTESE CONCLUSIVA – VIII E IX LEGISLATURAS (DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016)

1. A segunda parte do relatório consiste na análise da observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2016 – programas autónomos de debates e entrevistas – nos serviços de programação do serviço público de radiodifusão, RCV.

2. No ano de 2016, foram monitorizados quatro programas do operador público onde constaram a presença de atores político-partidários, a seguir elencados: **Discurso Direto, Espaço Público, Direto ao Ponto e Quarta à Noite.**

3-No total foram analisadas 77 edições, das quais, em 26 foram constatadas a presença de formações político-partidárias, representadas por 37 atores.

“Discurso Direto”

4. O programa Discurso Direto foi exibido em 25 edições durante o ano, constatando-se 15 presenças de formações político-partidários, representadas por 15 atores, num total de 15:52:09, com a média por programa de 1:03:29. O MpD foi a formação político-partidária com maior número de presenças (oito presenças) seguido pelo PAICV com quatro presenças. A UCID, o PP e o PSD obtiveram uma presença no programa.

“Espaço Público”

5. Em relação ao programa Espaço Público, foram exibidas 24 edições, das quais em quatro constatou-se a presença de formações político-partidárias representadas por sete personalidades. O tempo total das peças foi de 6:37:32, com a duração média de 1:39:23 por programa. Das sete presenças registadas, três foram do PAICV, duas do MpD, uma presença da UCID e uma presença do PP.

“Directo ao Ponto”

6. No ano em análise, foram exibidos cinco edições do programa Directo ao Ponto, todas com presença de atores político-partidários, num tempo total de 9:18:50, com uma média de 1:51:46. Das cinco edições com presença político-partidária que foram registadas, tanto o PAICV como a UCID tiveram cinco presenças, enquanto o MpD contou com três presenças. Nas peças onde não houve representação do MpD, o apresentador do programa justificou a ausência do MpD declarando que o partido não conseguiu enviar representantes para os respetivos debates.

“Quarta à Noite”

7. Em 2016, a RCV exibiu um total de 25 programas “Quarta à Noite”, dos quais em apenas dois se constatou a presença de formações político-partidárias, preenchendo, essas duas formações, um total de 3:38:16, com uma média de 1:49:08. O MpD e o grupo independente BASTA foram as duas formações presentes no programa.

PARTE I - INFORMAÇÃO DIÁRIA

METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os resultados e a análise da informação diária da RCV. O plano de monitorização que se apresenta, configurada numa base de dados² mediante a seleção de variáveis muito precisas, tem por objetivo fornecer informações cruzadas e de forma sistemática sobre o fenómeno do pluralismo nos media, e em específico no **Jornal da Tarde** e no **Jornal da Noite**, da emissora pública da radiodifusão.

O presente relatório compreende a monitorização e análise da informação diária do operador público de radiodifusão, a partir do levantamento de uma amostra de 30 dias, do universo das peças emitidas no **Jornal da Tarde** e no **Jornal da Noite** da RCV no ano de 2016.

O trabalho de avaliação passa em primeiro lugar pela identificação e análise das peças da amostra em que, pelo conteúdo manifesto, nelas se identifiquem a presença das formações ou atores políticos em representação das diferentes correntes que dão forma ao quadro político nacional. Na montagem dos dados foi definida uma primeira categoria de peças que são de forma autónoma selecionadas/elegíveis para a análise. De acordo com o estabelecido, somente entram para a análise de forma automática as peças com presença das seguintes formações ou atores:

- 1) Presidência da República;
- 2) Governo;
- 3) PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde);
- 4) MpD (Movimento para a Democracia);
- 5) UCID (União Caboverdeana Independente e Democrática);
- 6) PTS (Partido do Trabalho e da Solidariedade);
- 7) PSD (Partido Social Democrático);
- 8) PP (Partido Popular);
- 9) Políticos independentes.

² Com suporte do software estatístico SPSS-Statistical Package for Social Science

Numa segunda categoria, elenca-se um outro conjunto que somente são contemplados na análise quando a sua presença na peça é dada pela interação com as formações listadas acima. Portanto, as peças com a presença apenas das seguintes formações não são, por si só, elegíveis para a análise, não se constituindo como critério de seleção:

- 1) Assembleia Nacional;
- 2) Autarquias (inclui as associações de municípios nacionais e as juntas de freguesia – **apenas no plano nacional**);
- 3) Sindicatos e trabalhadores (inclui organismos sindicais, comissões de trabalhadores, movimentos organizados de trabalhadores e desempregados e trabalhadores desde que organizados coletivamente – **no plano nacional e internacional**);
- 4) Sociedade civil (inclui manifestantes – ainda que não estando associados a um movimento organizado formal -, signatários de manifestos, comissões de utentes, associações de clientes, associações de pais, encarregados de educação, ONG, moradores, alunos, pais, profissionais, especialistas de diversas áreas, desempregados e trabalhadores individuais, etc. – **no plano nacional e internacional**);
- 5) Instituições (inclui institutos públicos, órgãos reguladores, ordens profissionais, Banco de Cabo Verde, direções gerais ou equivalentes, fundações, tribunais, estabelecimentos de ensino – públicos e privados -, instituições religiosas, hospitais e unidades de saúde, regimentos de sapadores de bombeiros e bombeiros voluntários, clubes desportivos – exceto as respetivas SAD (Sociedade Anónimas Desportivas), embaixadores, etc. – **no plano nacional e internacional**);
- 6) Empresas (inclui empresas, banca, agências de *rating*, empresas públicas e privadas e parcerias público-privadas – mesmo que no âmbito laboral -, associações e confederações e federações empresariais, industriais, comércio e agricultura, SAD – Sociedades Administrativas Desportivas dos clubes desportivos, empresários em nome individual, etc.; **não inclui** comissões de trabalhadores, que deverão constar nas “representações dos sindicatos e dos trabalhadores” – **no plano nacional e internacional**);
- 7) CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa);
- 8) PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa);

- 9) CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental);
- 10) UE (União Europeia) (inclui Banco Central Europeu, Parlamento Europeu, Comissão Europeia, eurodeputados...);
- 11) Outros organismos políticos (sem associação partidária, como por exemplo, ex-governantes, ex-Presidente da República, “a oposição”, “os partidos de esquerda”, etc.; e exclui aqueles elencados nas categorias 7), 8) e 9) – **no plano nacional e internacional**).

Fig. 1 Formações incluídas no acompanhamento da observância do pluralismo político

Formações incluídas na análise
Presidente da República (PR)
Governo
Partidos políticos representados na Assembleia Nacional (<i>eleitos</i>)
Movimento para a Democracia (MpD)
Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV)
União Caboverdeana Independente e Democrática (UCID)
Formações políticas não representadas na Assembleia Nacional
Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS)
Partido Social Democrático (PSD)
Partido Popular (PP)
Políticos Independentes
Restantes formações políticas e cívicas incluídas na análise
Assembleia Nacional
Autarquias
Sindicatos e trabalhadores
Sociedade civil
Instituições
Empresas
CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa)
PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa)
CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)
UE (União Europeia)
Outros organismos políticos

O modelo de análise adotado contabiliza a *Presença das formações*, mediante os critérios acima adotados, levando em consideração a presença ativa ou referência. Além das presenças, são considerados no modelo de análise simples, a *Qualidade em que aparecem as formações*. Este indicador leva em consideração a possibilidade da formação presente na peça ter sido autor ou alvo de uma crítica, ou os dois em simultâneo. A análise de qualidade é feita em função de quatro categorias: 1) *Destinatário ou alvo* (a formação é apenas alvo de

críticas, contestações ou acusações e não tem voz nem é citada); 2 *Simultaneamente protagonista e alvo* (a formação tem voz ativa ou é citada, mas também é alvo de críticas, acusações ou contestação); 3) *De quem se fala* (a formação é referida ou citada, mas não é criticada nem tem voz ativa) e 4) *Quem fala* (a formação tem voz ativa e não é criticada). Igualmente são tidas em linha de conta as variáveis *Ator principal* da peça (o indivíduo com mais protagonismo na peça), o *Tipo de representante das formações* (que permite identificar o representante das formações que mais se destaca em cada peças), o *Tema dominante* (o assunto ou a ideia preponderante da peça), a *Fonte de informação* principal (visa identificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento cuja informação que fornece é estruturante e central na construção da peça) e o *Número de área de fontes principais* (regista o número de áreas de fontes de informação ouvidas/consultadas na peça em: *Proveniência única ou Proveniência múltipla*).

Como se pôde observar, a análise cinge sobre as peças da amostra extraída do universo das peças emitidas no Jornal da Tarde e no Jornal da Noite da RCV. A opção decorre das responsabilidades e atribuições do operador observados à luz do Contrato de Conceção do Serviço Público de Rádio e Televisão, e pelo fato dos dois serviços surgirem referenciados entre os principais blocos de notícias da Rádio de Cabo Verde e em horários considerados de referência para os ouvintes, embora não haja estudos de audimetria que atestam os níveis comparativos de audiência. Por outro lado, os dois horários são referenciados enquanto principais pontos de atualização das notícias que marcam atualidade durante o dia nos serviços do operador público de radiodifusão.

A unidade de análise corresponde à peça noticiosa transmitida nos dois blocos informativos definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre a intervenção do locutor que assinala a sua abertura (o tema) e a intervenção que o encerra. O início de uma nova unidade de análise ocorre com uma nova intervenção do locutor anunciando um novo assunto. A identificação das unidades de análise processa-se no decurso da escuta integral do bloco informativo.

O corpus de análise é composto por todas as peças do Jornal da Tarde - RCV e Jornal da Noite - RCV selecionadas pelo método de amostragem.

Tendo em conta as características específicas do objeto de estudo, o método de amostragem sistemática revela-se o mais apropriado, com um erro amostral inferior a 5%, e corresponde a um grau de confiança de 95%.

O universo da população são os blocos informativos da RCV, Jornal da Tarde e Jornal da Noite, emitidos, ao longo dos 366 dias do ano (01-01-2016 a 31-12-2016);

A amostra é um subconjunto de 30 dias, extraído do universo da população composto por todas as edições do Jornal da Tarde - RCV e Jornal da Noite - RCV emitidas ao longo dos 366 dias do ano de 2016. O método é fiável, desde que garantida a aleatoriedade das datas extraídas.

Por se tratar de uma amostra sistemática, a variabilidade ou a dispersão dos dados é garantida a partir da estimação da amplitude amostral.

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é 1/12, logo o intervalo amostral será 12.

Uma vez definida a amplitude amostral, resta garantir a aleatoriedade da amostra. Segundo o método o primeiro passo é determinar o dia de partida que também é o primeiro elemento a integrar na amostra, entre os primeiros 12 dias do ano, por intermédio de um sorteio.

Assim, pode-se criar N grupos; Grupo 1 -> {1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10,11,12}; Grupo 2 -> {13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24} ...

A extração do número por sorteio atribui probabilidades iguais a todos os números do primeiro subconjunto que pertencerem à amostra e, portanto, garantir a aleatoriedade de toda a amostra, desde que ao número selecionado se some sucessivamente o intervalo da amostra, para determinar os restantes 29 dias que integrarão a amostra.

Na presente amostra, foi feito o sorteio mediante atribuição de probabilidades iguais a cada um dos números, tendo-se extraído o número 2, que por correspondência ditou um sábado, 02/01/2016, como sendo o primeiro elemento da amostra e o ponto de partida para extração dos restantes elementos. Da data de partida, foi sucessivamente adicionando o valor da amplitude amostral ficando a amostra composta pelas seguintes datas:

Fig. 2 – Composição da amostra analisada

Data	Dia da semana	Mês	Nº de Blocos	Nº total de peças
02-jan	Sábado	Janeiro	2	–
14-jan	Quinta	Janeiro	2	7
26-jan	Terça	Janeiro	2	8
07-fev	Domingo	Fevereiro	2	5
19-fev	Sexta	Fevereiro	2	7
03-mar	Quinta	Março	2	18
15-mar	Terça	Março	2	18
27-mar	Domingo	Março	2	2
08-abr	Sexta	Abril	2	6
20-abr	Quarta	Abril	2	11
03-mai	Terça	Maio	2	8
15-mai	Domingo	Maio	2	2
27-mai	Sexta	Maio	2	9
08-jun	Quarta	Junho	2	8
20-jun	Segunda	Junho	2	4
03-jul	Domingo	Julho	2	8
15-jul	Sexta	Julho	2	7
27-jul	Quarta	Julho	2	10
08-ago	Segunda	Agosto	2	4
20-ago	Sábado	Agosto	2	0
02-set	Sexta	Setembro	2	9
14-set	Quarta	Setembro	2	3
26-set	Segunda	Setembro	2	16
08-out	Sábado	Outubro	2	5
20-out	Quinta	Outubro	2	12
02-nov	Quarta	Novembro	2	7
14-nov	Segunda	Novembro	2	11
26-nov	Sábado	Novembro	2	4
08-dez	Quinta	Dezembro	2	10
20-dez	Terça	Dezembro	2	8
Totais	30 Edições	12 Meses	60 Noticiários	227

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 227 . Valores em números absolutos .

Data	Dias da
VIII legislatura	
02-jan-16	Sábado
14-jan-16	Quinta-feira
26-jan-16	Terça-feira
07-fev-16	Domingo
19-fev-16	Sexta-feira
03-mar-16	Quinta-feira
15-mar-16	Terça-feira
27-mar-16	Domingo
8-abr-16	Sexta-feira
20-abr-16	Quarta-feira

Data	Dias da semana
IX I	
03-mai-16	Terça-feira
15-mai-16	Domingo
27-mai-16	Sexta-feira
08-jun-16	Quarta-feira
20-jun-16	Segunda-feira
03-jul-16	Domingo
15-jul-16	Sexta-feira
27-jul-16	Quarta-feira
08-ago-16	Segunda-feira
20-ago-16	Sábado
02-set-16	Sexta-feira
14-set-16	Quarta-feira
26-set-16	Segunda-feira
08-out-16	Sábado
20-out-16	Quinta-feira
02-nov-16	Quarta-feira
14-nov-16	Segunda-feira
26-nov-16	Sábado
08-dez-16	Quinta-feira
20-dez-16	Terça-feira

Para a composição da amostra foram selecionados 60 jornais, cabendo 30 jornais a cada edição ou bloco informativo. Nas datas indicadas foram monitorizadas 57 edições devido à não disponibilização por parte do operador de três edições referentes aos dias 02 de Janeiro (Jornal da Tarde e Jornal da Noites) e 14 de Fevereiro (Jornal da Tarde). No total, foram analisadas 227 peças, como sendo as elegíveis para o relatório de pluralismo.

Considerando que em 2016 decorreram eleições legislativas que deram lugar a dois governos diferentes (do PAICV e do MpD), a apresentação dos dados são replicados para os dois períodos considerados distintos, com divisão no dia de tomada de posse do Governo atual (22 de abril de 2016). Assim, o relatório terá um primeiro capítulo que analisará as peças referentes ao exercício do Governo do PAICV e um segundo capítulo onde se analisarão as peças relativas à vigência do Governo do MpD. As tabelas seguintes mostram os erros máximos da amostra para os dois períodos, por bloco informativo.

Fig. 3 – Erro máximo da amostra relativo a 2016 - peças noticiosas para Governo do PAICV

Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
Jornal da Noite	111	10	888	32	17,0
Jornal da Tarde	111	10	1110	50	13,5

Fig. 4– Erro máximo da amostra relativo a 2016 - peças noticiosas para o Governo do MpD

Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
Jornal da Noite	255	20	1785	52	13,4
Jornal da Tarde	255	20	2295	93	10,0

CAPÍTULO I – PERÍODO EM ANÁLISE: 1 DE JANEIRO A 21 DE ABRIL DE 2016 – VIII LEGISLATURA

Em 2016, devido aos resultados das eleições legislativas, o país teve dois governos sustentados por partidos políticos diferentes. O Governo com suporte parlamentar do PAICV esteve em exercício até 22 de abril, data em que foi substituído pelo Governo do MpD. A análise presente neste primeiro capítulo do relatório diz respeito ao período específico de 2016 em que vigorou o Governo do PAICV. Tendo a base de dados da amostra sido dividida em dois períodos, antes de depois da tomada de posse do novo Governo, para o período de quatro meses em que vigorou o governo do PAICV, foram selecionados pela amostra 10 edições de cada um dos dois jornais (Jornal da Tarde e Jornal da Noite), perfazendo um total de 20 noticiários e 82 peças monitorizadas.

Fig. 5 – Composição/ dias da amostra Governo PAICV

Data	Dia da semana	Mês	Nº de Blocos	Nº total de peças
02-jan	Sábado	Janeiro	2	–
14-jan	Quinta	Janeiro	2	7
26-jan	Terça	Janeiro	2	8
07-fev	Domingo	Fevereiro	2	5
19-fev	Sexta	Fevereiro	2	7
03-mar	Quinta	Março	2	18
15-mar	Terça	Março	2	18
27-mar	Domingo	Março	2	2
08-abr	Sexta	Abril	2	6
20-abr	Quarta	Abril	2	11
Totais	10 Edições	4 Meses	20 Noticiários	82

Salienta-se, uma vez mais, que nem todas as peças emitidas nos referidos serviços são elegíveis para a análise de pluralismo político-partidário, mas sim, apenas nas peças em que, pelo conteúdo manifesto, se detetaram a presença das formações políticas autonomamente elegíveis.

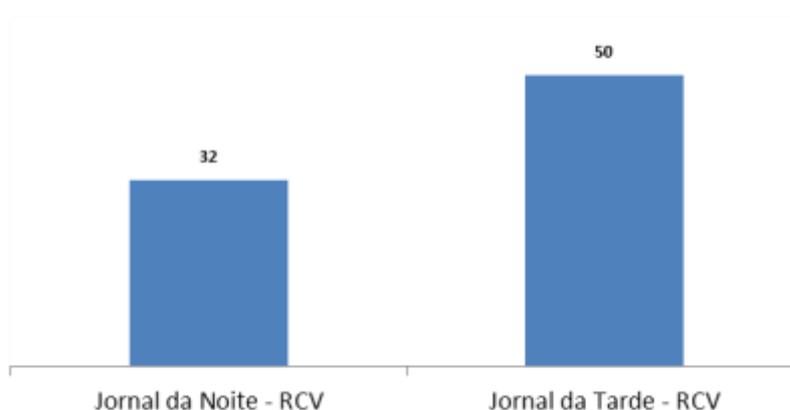
1- CARACTERIZAÇÃO GERAL

No período de 1 de janeiro a 21 de abril de 2016, incluem-se três dias dos meses de janeiro e março e dois dias dos meses de fevereiro e abril. No período em causa, foram analisadas um total de 65 peças do Jornal da Noite da TCV.

Neste período, o mês com o maior número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político é janeiro (inaugurações do Governo, medidas legislativas, visitas de preparação das plataformas eleitorais dos partidos candidatos às eleições legislativas, comemoração do dia dos heróis nacionais, preparativos das eleições), seguido de abril (justificado pela constituição do novo Governo, tomada de posse dos deputados da Nação eleitos, apresentação de pré-candidatos às eleições autárquicas de setembro).

Número total de peças

Fig.6 - Número total de peças, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em números absolutos.

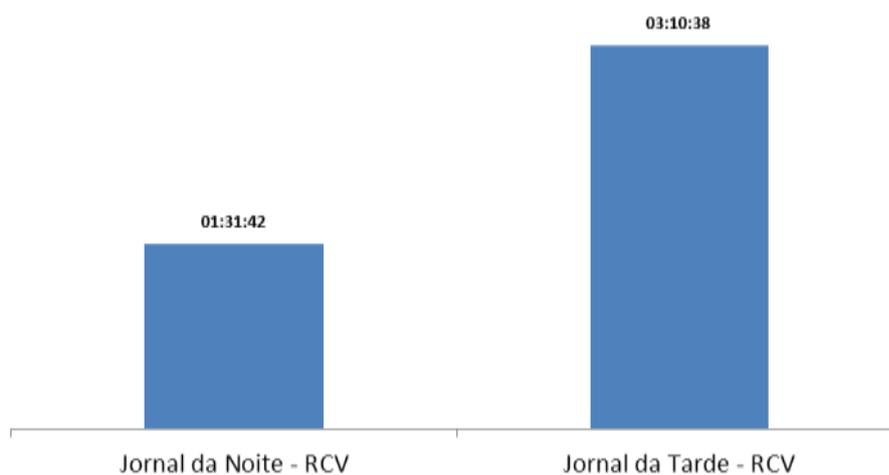
Nas edições presentes na amostra, no período em análise foram contabilizadas 82 com presença de formações políticas abrangidas na análise de pluralismo político. Os dados por bloco informação são muito distintos, mostrando uma diferença de quase 20 peças. No Jornal da Tarde – RCV, foram apresentadas 50 peças com referência às formações político-partidárias, enquanto no Jornal da Noite - RCV esta presença fez-se notar em 32 peças no período referido. Referindo-se ao número de peças presentes na amostra, por mês, em

março, selecionou-se o maior número, ao contrário do mês de fevereiro, que teve o menor número de peças selecionadas.

Fig.7 - Número total de peças, por bloco informativo, por mês

Mês	Nº de Blocos	Nº total de peças
Janeiro	6	15
Fevereiro	4	12
Março	6	38
Abril	4	17
Totais	20 Noticiários	82

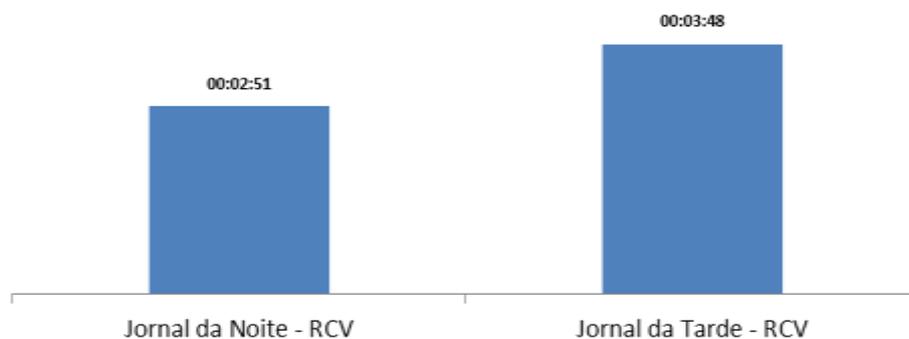
Fig.8 - Duração total das peças, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em horas:minutos:segundos.

Respeitante à duração total das peças, a distribuição de tempo feito mostra mais uma vez a maior preponderância do Jornal da Tarde. A presença das formações políticas e partidárias no período em análise prescreve um tempo total 3 horas 10 minutos e 38 segundos. No Jornal da Noite, esta presença totalizou 1 hora 31 minutos e 42 segundos.

Fig.9 - Duração média das peças, por bloco informativo



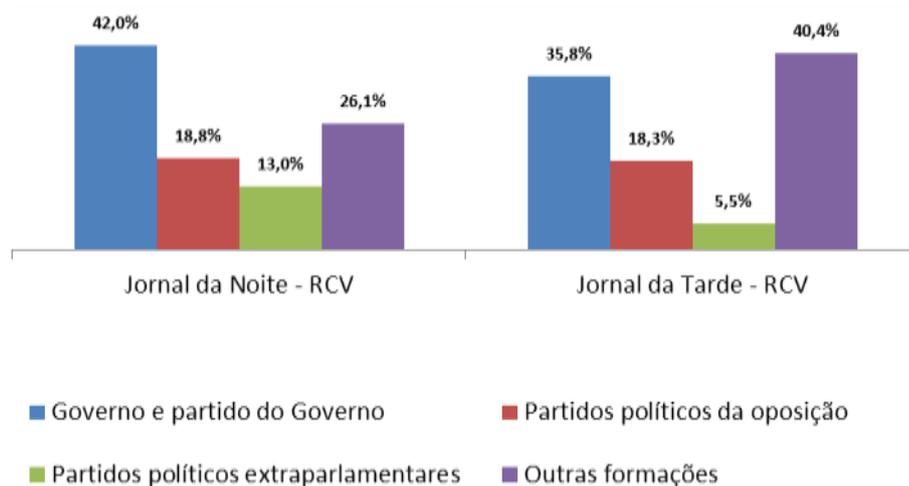
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em horas:minutos:segundos.

No que tange à duração média das peças, a tendência mantém-se inalterada com relação aos indicadores anteriores, traduzido no fato de as peças do Jornal da Tarde - RCV com presença de formações políticas e partidárias terem sido mais longas, com uma média de 3 minutos e 48 segundos. No Jornal da Tarde, a média foi de 2 minutos e 51 segundos.

2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES

Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações

Fig. 10 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Total de presenças das formações = 178 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

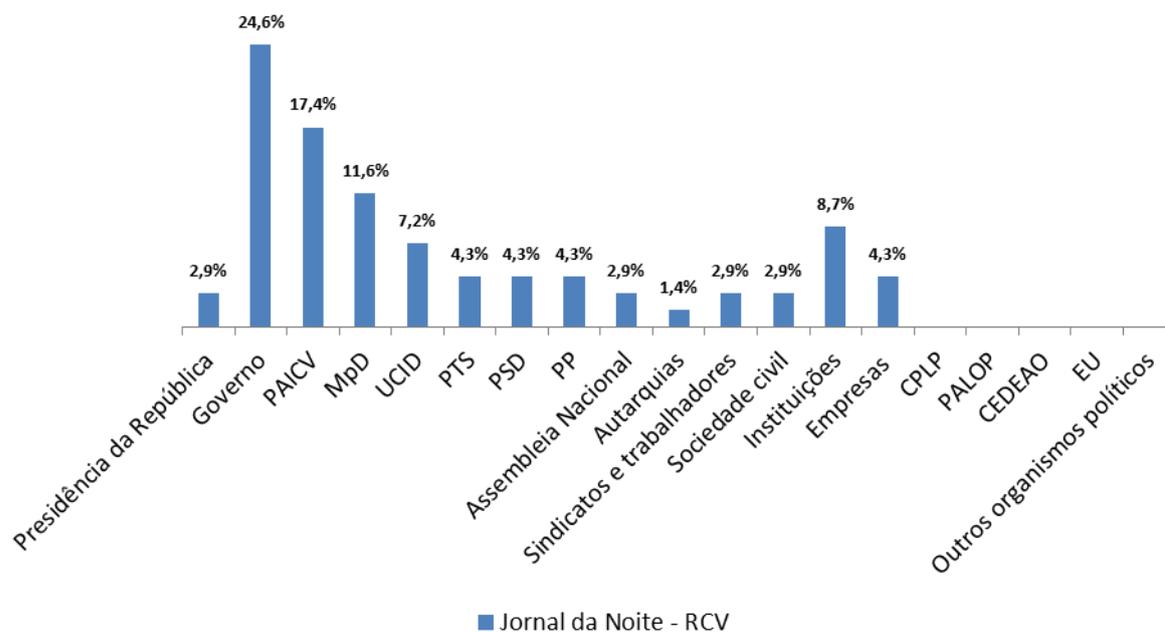
Os dados presentes no gráfico agregam os valores das presenças das formações político-partidárias nas peças através de grandes categorias: *Governo e partido do governo*, *Partidos políticos da oposição parlamentar*, *Partidos políticos extraparlamentares* e *Outras formações*. As presenças decorrem do fato de estas formações constituírem o centro da construção e desenvolvimento da peça jornalística (com intervenções diretas ou não) ou por terem surgido na peça como objeto de mera referência. Portanto, a variável procura capturar a quantidade de presenças nas peças através da identificação explícita do nome de cada formação, seja por participação enquanto pilar da narrativa ou por mera referência.

No período em análise, o Governo e o PAICV (*Governo e partido do Governo*: PAICV é nesta altura o partido que sustentava o Governo) notabilizam-se em 35,8% das presenças em peças com referências a formações político-partidárias emitidas no Jornal da Tarde - RCV. Neste bloco, a maior expressividade em termos de presenças vai para as *Outras formações*, agregado constituído pelas presenças nas peças da *Presidência da República*, *Assembleia Nacional*, *Autarquias*, *Sindicatos e trabalhadores*, *Sociedade Civil*, *Instituições*, *Empresas*, *CPLP*, *PALOP*, *UE*, *CEDEAO* e *Outros organismos políticos*.

Os partidos da oposição parlamentar, constituídos pelo PAICV e pela UCID, agregam 18,3 % das presenças nas peças elegíveis para o pluralismo político-partidário, enquanto os *Partidos políticos extraparlamentares* notabilizaram em 5,5% das presenças nas peças elegíveis. Neste último agregado, por serem partidos sem expressão parlamentar, estas presenças surgem essencialmente associadas às ações de campanha desenvolvidas durante o período eleitoral das legislativas de 2016.

No Jornal da Noite, a proeminência maior é do *Governo e partido do governo*, seguido por *Outras formações*, cuja presença altera muito de um bloco informativo para outro. A presença dos *Partidos políticos da oposição parlamentar* mantém-se quase inalterada, em termos de percentagem, enquanto os *Partidos políticos extraparlamentares* viram reforçado o peso das suas presenças no Jornal da Noite - RCV.

Fig.11 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Noite – RCV



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite - RCV = 32. Total de presenças das formações = 69 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

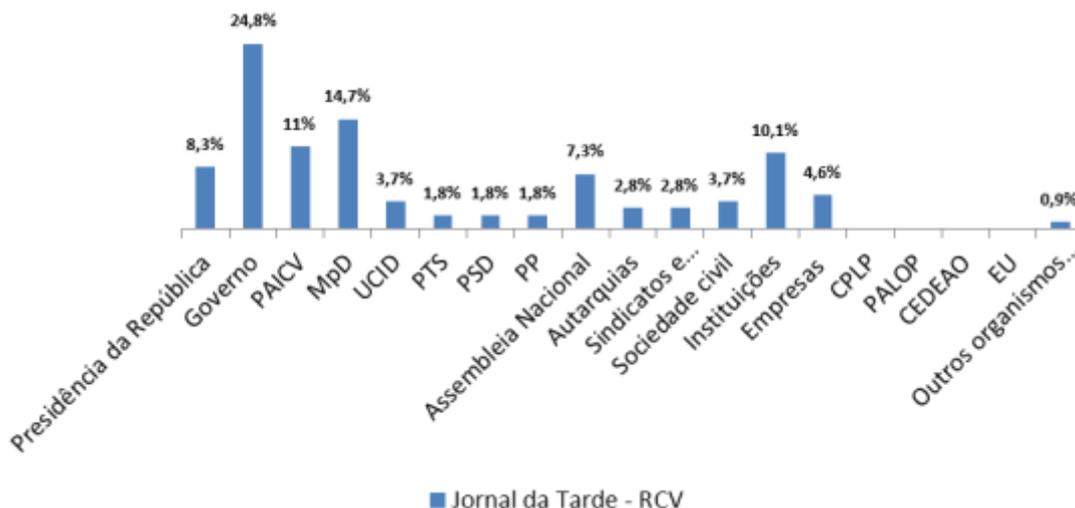
Neste item, as presenças são analisadas de forma desagregada, observando a sua distribuição por bloco informativo. Constata-se no Jornal da Noite - RCV a presença de todas as formações nacionais, exceto a categoria *Outras formações políticas*. As formações externas (CPLP, PALOP, CEDEAO e UE) não tiveram qualquer presença nas peças elegíveis para a análise do pluralismo político-partidário no presente bloco informativo.

Das formações com presença no bloco, o destaque vai para o *Governo* que se destaca em 24,6% das presenças, seguido pelo *PAICV* (partido que sustenta o Governo) com 17,4% das presenças, pelo *MpD* (principal partido da oposição) com 11,6% e pelas *Instituições* (organismos públicos e outros) com 8,7%. A *UCID* e os três partidos extraparlamentares formam um segundo agregado de presenças, a par das empresas. Nota-se a baixa presença da *Presidência da República*, que é um campo que autonomamente determina a sua presença, na base de dados do pluralismo, ao contrário, por exemplo, das *Autarquias* ou da *Assembleia Nacional* que só entram na análise por interação com outras formações, como vem explicado no capítulo metodológico do trabalho.

Das variáveis que entram por interação na análise, o destaque vai para as presenças das *Instituições* e das *Empresas*, que, não sendo propriamente agentes político-partidários, notabilizam-se com presenças acima das percentagens das *Autarquias*, *Presidência da*

República ou *Assembleia Nacional*. Ainda nota-se que, neste bloco, as presenças dos *Sindicados e trabalhadores* e da *Sociedade civil* ficaram acima das *Autarquias*.

Fig.12 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Tarde – RCV



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Tarde - RCV=50. Total de presenças das formações = 109 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

No Jornal da Tarde - RCV, a presença das formações tem um comportamento muito distinto do observado no Jornal da Noite - RCV. De fato o *Governo* mantém a maior expressão em termos de presenças, mas, neste bloco, é seguido pelo principal partido da oposição, *MpdD*, com 14,7% das presenças. O *PAICV*, formação que sustentava o Governo no Parlamento, neste período em análise, teve a terceira maior presença com 11%. A presença da *Presidência da República* é mais elevada - 8,3%, bem como a da *Assembleia Nacional* - 7,3%, enquanto a presença dos partidos extraparlamentares (*PTS*, *PSD* e *PP*) é menos expressiva, em termos de percentagem.

Neste bloco noticioso, todas as formações nacionais têm presença, ao contrário dos organismos externos que não tiveram qualquer referência ao longo do período analisado.

Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações

Fig.13-Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo

Formações	Jornal da Noite - TCV			Jornal da Tarde - TCV			
	Destinatário ou alvo	De quem se fala	Quem fala	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala
Presidência da República	-	-	100%	-	-	-	100%

Governo	-	58,8%	41,2%	3,6%	7,1%	57,1%	32,1%
PAICV	-	75%	25%	-	-	58,3%	41,7%
MpD	-	75%	25%	-	-	50%	50%
UCID	-	40%	60%	-	-	25,0%	75%
PTS	-	33,3%	66,7%	-	-	-	100%
PSD	-	33,3%	66,7%	-	-	-	100%
PP	-	33,3%	66,7%	-	-	-	100%
Assembleia Nacional	-	-	100%	-	-	62,5%	37,5%
Autarquias	-	-	100%	25%	25%	25%	25%
Sindicatos e trabalhadores	-	50%	50%	-	-	-	100%
Sociedade civil	-	-	100%	-	-	50%	50%
Instituições	14,3%	28,6%	57,1%	8,3%	16,7%	33,3%	41,7%
Empresas	-	33,3%	66,7%	-	-	60%	40%
CPLP	-	-	-	-	-	-	-
PALOP	-	-	-	-	-	-	-
CEDEAO	-	-	-	-	-	-	-
EU	-	-	-	-	-	-	-
Outros organismos políticos	-	-	100%	-	-	-	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Total de presenças das formações = 178 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Esta variável identifica a qualidade em que a formação aparece ou é referenciada na peça. As formações são referenciadas de acordo com quatro qualidades mutuamente excludentes: I) qualidade de *Quem fala* (quando a formação tem voz ativa e não é criticada); II) qualidade de *De quem se fala* (a formação não tem voz ativa, mas é referenciada ou citada sem ser criticada); III) *Destinatário ou alvo* – quando a formação é apenas alvo de críticas, contestações ou acusações e não tem voz ativa; e IV) *Simultaneamente protagonista e alvo* – quando a formação tem voz ativa ou é citada, mas também é alvo de críticas, acusações ou contestação.

No Jornal da Noite - RCV, quatro formações aparecem apenas na qualidade de quem fala, ou seja nunca aparecem nas peças por mera referência ou citação nem como alvos ou protagonistas de críticas. Estas formações são: Presidência da República, Assembleia Nacional, Autarquias e Outros organismos políticos. Sempre que marcaram presença nas peças, tiveram voz ativa.

Por seu turno, a *UCID*, os três partidos sem assento parlamentar, as *Instituições* e as *Autarquias* aparecem maioritariamente, mas não exclusivamente, na qualidade de *Quem fala*. No entanto, estas formações apenas surgem referenciadas em duas das quatro qualidades, de *Quem fala* como já foi referido e *De quem se fala*, o que significa que não foram alvo de críticas e nem criticaram outras formações.

Comportamento quase idêntico tem o Governo, o PAICV, o MpD e as Empresas, representados nas duas qualidades de *Quem fala* ou *De quem se fala*, mas neste caso maioritariamente na qualidade *De quem se fala*. A formação *Instituições* foi a única a ser referenciada mediante a qualidade de *Destinatário ou alvo*, ou seja tendo sido objeto de crítica.

No Jornal da Tarde - RCV registam algumas diferenças em relação a qualidade em que os protagonistas das peças aparecem, comparado com o Jornal da Noite - RCV. Por exemplo, os partidos políticos sem expressão parlamentar e os *Sindicados* juntam-se à *Presidência da República* e a *Outros organismos políticos* na lista das formações que somente são referenciados na qualidade de *Quem fala*.

O PAICV manteve a sua presença maioritariamente na qualidade de *Quem fala*, enquanto o MpD tem sua presença igualmente repartida nas qualidades de *Quem fala* e *De quem se fala*. O Governo, as *Autarquias*, e as *Instituições* aparecem referenciados nas quatro qualidades, ou seja além de *Quem fala* e *De quem se fala*, foram também alvos de críticas, acusações ou contestações (*Destinatário ou alvo*) e dirigiram críticas e acusações a outras formações ao mesmo tempo que foram alvos de críticas e acusações (*Simultaneamente protagonista e alvo*).

Tipo de representante do Governo e partidos políticos

Fig.14 - Tipo de representante do Governo e partidos políticos, por bloco informativo

Formações	Tipo representante	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV
Presidência da República	Presidente da República	100%	100%
Governo	Primeiro-ministro	41,2%	17,9%
	Ministros	29,4%	32,1%
	Sem referência a função	–	3,6%
	Sem representante personalizado	29,4%	46,4%
PAICV	Presidentes dos partidos	41,7%	50%
	Deputados e líderes parlamentares	16,7%	41,7%
	Diretores de campanha	8,3%	
	Sem representante personalizado	33,3%	8,3%
MpD	Presidentes dos partidos	–	37,5%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	–	6,3%
	Deputados e líderes parlamentares	25%	37,5%
	Cabeças de lista/candidatos	25%	12,5%
	Sem representante personalizado	50%	6,3%
UCID	Presidentes dos partidos	80%	75%
	Deputados e líderes parlamentares	20%	
	Sem representante personalizado	–	25%
PTS	Presidentes dos partidos	66,7%	100%
	Sem representante personalizado	33,3%	
PSD	Presidentes dos partidos	66,7%	50%
	Cabeças de lista/candidatos	–	50%
	Sem representante personalizado	33,3%	–
PP	Presidentes dos partidos	66,7%	100%
	Sem representante personalizado	33,3%	–
Assembleia Nacional	Presidente da Assembleia Nacional	50%	37,5%
	Deputados e líderes parlamentares	50%	25%
	Sem representante personalizado	–	37,5%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante = 132 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Esta variável especifica a função do ator que mais se destaca na formação partidária ou política presente na peça. Portanto, este indicador só é observado quando na peça se regista a presença ou referência a um ator personalizado. No período em análise, observa-se que a *Presidência da República* foi em ambos os jornais representada exclusivamente pelo *Presidente da República*. Já em representação do *Governo*, destaca-se a proeminência do *Primeiro-ministro* no Jornal da Noite e dos *Ministros* no Jornal da Tarde.

Dos partidos políticos, o MpD é o que teve maior diversidade de representantes, com as presenças do Presidente do Partido, Dirigentes partidários, Deputados e líderes parlamentares e Cabeças de Listas. No entanto, se no Jornal da Tarde - RCV, a proeminência foi para as categorias de representantes *Presidente do partido e Deputados e líderes parlamentares*. No Jornal da Noite – RCV, o destaque vai para os *Deputados, Líderes parlamentares e Cabeças de listas*.

Relativamente ao PAICV, partido que no período em análise era maioritário no Parlamento, foi representado na maioria das peças com sua presença, pelo seu presidente, em ambos os blocos informativos.

Aliás, vê-se que esta tendência de maior proeminência dos discursos ou presenças do presidente é transversal a quase todos os restantes partidos.

Em relação à Assembleia Nacional, no Jornal da Noite, os principais representantes foram *Presidente da Assembleia Nacional e Deputados e Líderes parlamentares*, estes últimos, maioritariamente em representação das comissões especializadas.

No Jornal da Tarde - RCV, a proeminência é do Presidente da Assembleia Nacional, mas há uma percentagem importante, 37,5% de representantes não personalizados.

3- DADOS DE CONTEXTO

Subtemas dominantes das peças

Fig.15 - Subtemas dominantes das peças, por bloco informativo

Subtemas dominantes	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV	Total
Atividades da Presidência da República	6,3%	8%	7,3%
Atividades da Assembleia Nacional	6,3%	14%	11%
Atividades/propostas de partidos políticos	9,4%	10%	9,8%
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	37,5%	28,0%	31,7%
Processo eleitoral	6,3%	10%	8,5%
Atividades de autarquias	–	2%	1,2%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	–	2%	1,2%
Episódios da vida dos políticos	3,1%	–	1,2%
Políticas para o ambiente	–	2%	1,2%

Políticas para a saúde	–	2%	1,2%
Políticas económicas	6,3%	6%	6,1%
Políticas de migração		2%	1,2%
Políticas culturais	3,1%	2%	2,4%
Políticas de ordenamento do território	3,1%	–	1,2%
Políticas laborais	–	2%	1,2%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	–	2%	1,2%
Atentados e terrorismo	–	2%	1,2%
Crimes e formas de violência	3,1%		1,2%
Empresas e negócios	3,1%	2%	2,4%
Emprego/desemprego	3,1%	–	1,2%
Ensino pré-escolar, básico e secundário	–	2%	1,2%
Atividades de professores/profissionais de educação	3,1%	–	1,2%
Epidemia/pandemia	3,1%	2%	2,4%
Atividades de organizações e federações desportivas	3,1%	–	1,2%
Total	100%	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde - RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em percentagem.

Esta variável visa identificar, através da análise de conteúdo manifesto, os subtemas presentes nas peças com presença das formações político-partidárias. Assim, além da diversidade dos assuntos tratados nas peças, este indicador nos permite identificar os temas que mais recorrentemente surgem nos discursos e nas agendas dos agentes político-partidários, mediatizados através dos serviços de notícias da RCV.

Os dados da tabela mostram que, no período em análise, as peças mediatizaram 24 subtemas, desde os estritamente ligadas à política, passando para atividades de associações ou federações.

De modo geral, o subtema que mais vezes esteve presente nas peças foi as *Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas*, com 31%, seguido de peças sobre *Atividades da Assembleia Nacional* com 8,5% e *Atividades/propostas de partidos políticos* com 11%. A proeminência dos três subtemas é transversal aos dois blocos informativos aqui analisados. Pode-se observar também que, devido ao período eleitoral, os assuntos relacionados com o subtema *Processo eleitoral* também conseguem uma boa notoriedade, 8,5%.

No Jornal da Noite – RCV, ainda é possível destacar a importância de mais dois subtemas: *Atividades da Presidência da República* e *Políticas económicas*, ambos com 6,3%,. Os restantes subtemas presentes do Jornal têm com igual peso, 3, 1%.

Já no Jornal da Tarde- RCV, destacam-se também as presenças dos temas *Atividades da Presidência da República*, com 8%, e *Políticas económicas*, com 6%. Os restantes subtemas presentes têm igual peso, 2%.

Nota-se que, apesar de apresentar uma distribuição diferenciada em termos de abrangência de subtemas, os dois blocos apresentam muitas semelhanças no que respeita ao peso dos subtemas principais, no qual se pode observar uma influência muito considerável dos assuntos relacionados com o período eleitoral na definição dos conteúdos difundidos.

Análise das fontes de informação: Subcategorias e número de áreas

Fig.16 - Subcategorias de fontes de informação principais, por bloco informativo

Subcategoria de fontes	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV	Total
Presidência da República	3,1%	6,1%	4,9%
Ex-Presidentes da República	—	2%	1,2%
Assembleia Nacional	6,3%	10,2%	8,6%
Governo	18,8%	16,3%	17,3%
Partido (s) do Governo	6,3%	6,1%	6,2%
Partidos políticos da oposição parlamentar	15,6%	20,4%	18,5%
Partidos políticos extraparlamentares	18,8%	10,2%	13,6%
Candidaturas partidárias	9,4%	8,2%	8,6%
Autarquias	—	4,1%	2,5%
Restantes organismos públicos	3,1%	2%	2,5%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	—	2%	1,2%
Organizações internacionais	3,1%	—	1,2%
Associações empresariais	6,3%	2%	3,7%
Trabalhadores	3,1%	2%	2,5%
Instituições escolares	—	2%	1,2%
Serviços de saúde	—	2%	1,2%
Órgãos de comunicação social	3,1%	—	1,2%
Técnicos e especialistas	—	2%	1,2%
Instituições religiosas	3,1%	—	1,2%
Movimentos cívicos/humanitários	—	2%	1,2%
Total	100%	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em percentagem.

Esta categoria de análise permite interpretar os dados sobre a origem e a diversidade da origem das fontes de informação destacadas nas peças com presença de formações político-partidárias.

Durante o período em análise, foram usadas como fontes cerca de 20 subcategorias, uma diversidade de áreas das fontes que se estende da subcategoria *Política nacional* a outras subcategorias como *sociedade civil*, *movimentos religiosos*, entre outros.

Mais uma vez os dados revelam uma influência importante das eleições legislativas, na composição da tabela referente às fontes de informação utilizadas, no período, nas peças com presença de formações político-partidárias. A tabela mostra que a subcategoria de fontes mais utilizada tem proveniência nos *Partidos políticos da oposição parlamentar*, seguido das fontes com proveniência no *Governo* e de fontes da área *dos Partidos políticos extraparlamentares*.

O *Governo* e o partido do governo (PAICV), somam um acumulado de presença nas fontes de 23,5%, mas são ultrapassados, se for considerado o acumulado pelos *Partidos políticos da oposição parlamentar*, mais os *Partidos políticos extraparlamentares* - uma influência em torno dos 32,1%.

As *Candidaturas partidárias* e a *Assembleia Nacional* conseguem um registo de 8,6% cada, enquanto a *Presidência da República* constitui-se em fonte em 4,9% das presenças de formações político-partidárias nas peças.

As *Instituições escolares*, *Serviços de saúde*, *Órgãos de comunicação social*, *Técnicos e especialistas*, *Instituições religiosas*, *Movimentos cívicos/humanitários*, *Representantes de Estado e de Governo estrangeiros* e *Organizações internacionais* são as subcategorias menos utilizadas como fontes das peças com presença das formações.

Uma observação em termos comparativos indica um comportamento homogénico nos dois jornais em torno das áreas de origem com maior peso na amostra, com uma influência importante das fontes cuja presença se relaciona com as eleições legislativas de 2016.

Fig.17- Número de áreas de fontes de informação por formação e por bloco informativo

Formações	Número de áreas de fontes	Jornal da Noite - TCV	Jornal da Tarde - TCV
Presidência da República	Proveniência única	100%	66,7%
	Proveniência múltipla	—	33,3%
Governo	Proveniência única	76,5%	81,5%
	Proveniência múltipla	23,5%	18,5%
PAICV	Proveniência única	91,7%	83,3%
	Proveniência múltipla	8,3%	16,7%
MpD	Proveniência única	100%	80%
	Proveniência múltipla	—	20%
UCID	Proveniência única	80%	100%
	Proveniência múltipla	20%	—
PTS	Proveniência única	100%	100%
PSD	Proveniência única	100%	100%
PP	Proveniência única	100%	100%
Assembleia Nacional	Proveniência única	100%	75%
	Proveniência múltipla	—	25%
Autarquias	Proveniência única	100%	100%
Sindicatos	Proveniência única	—	66,7%
	Proveniência múltipla	100%	33,3%
Sociedade civil	Proveniência única	100%	50%
	Proveniência múltipla	—	50%
Instituições	Proveniência única	85,7%	66,7%
	Proveniência múltipla	14,3%	33,3%
Empresas	Proveniência única	66,7%	80%
	Proveniência múltipla	33,3%	20%
Outros organismos políticos	Proveniência múltipla	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde - RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 82. Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 176 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Este indicador pressupõe fornecer dados sobre o número de área das fontes. O objetivo é analisar a peso do número das fontes na montagem das peças noticiosas com presença de formações político-partidárias. Esta análise é feita em função da definição de duas categorias: proveniência única e proveniência múltipla.

A primeira informação revelada na amostra é a dum excessivo peso das fontes de proveniência única. Observa-se que no Jornal da Noite, pelo menos nas peças com a presença de 10 formações, apenas foi feito recurso a fontes de proveniência única. Relativamente às peças com presença das outras cinco formações, o predomínio das fontes de proveniência única é superior aos 65%.

Já no Jornal da Tarde – RCV, o panorama já mostra uma tendência de maior diversificação, quanto ao número ou proveniência das fontes. A proveniência única é de 100%, apenas em peças relacionadas a cinco formações político-partidárias, entre as quais

não se observam as entidades com maior presença nas peças analisadas, como o *Governo*, o *PAICV*, o *MpD* e as *Instituições* (Figura 6). Porém, exceto as peças com presença da *Sociedade Civil* (50%), as peças com a presença das restantes formações são montadas predominantemente com recurso às fontes de *Proveniência única*.

Atores principais

Fig.18 - Atores principais, por bloco informativo

Atores principais	Jornal da Noite - TCV	Jornal da Tarde - TCV	Total
Presidente da República	3,1%	4%	3,7%
Ex-Presidentes da República	–	2%	1,2%
Presidente da Assembleia Nacional	3,1%	4%	3,7%
Primeiro-ministro	9,4%	4%	6,1%
Ministros	9,4%	14%	12,2%
Presidentes dos partidos	37,5%	36%	36,6%
Deputados e líderes parlamentares	6,3%	8%	7,3%
Cabeças de lista/candidatos	6,3%	4%	4,9%
Diretores de campanha	3,1%	–	1,2%
Membros das listas/mandatários das candidaturas	–	2%	1,2%
Presidentes de autarquias	–	4%	2,4%
Representantes dos restantes organismos públicos	3,1%	2%	2,4%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	–	2%	1,2%
Representantes de organizações internacionais	3,1%	2%	2,4%
Representantes de associações empresariais	6,3%	4%	4,9%
Trabalhadores/desempregados	3,1%	2%	2,4%
Professores e técnicos de educação	3,1%	–	1,2%
Responsáveis do sistema de saúde	–	2%	1,2%
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	3,1%	2%	2,4%
Representantes de movimentos cívicos/humanitários	–	2%	1,2%
Total	100%	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde -RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em percentagem.

A análise assenta na identificação das subcategorias de atores principais das peças com presença das formações político-partidárias. No trabalho de codificação da base, é identificado como ator principal aquele que na peça assume maior protagonismo, ou, se quisermos, como figura central em relação aos fatos e eventos tratados na edição do jornalista.

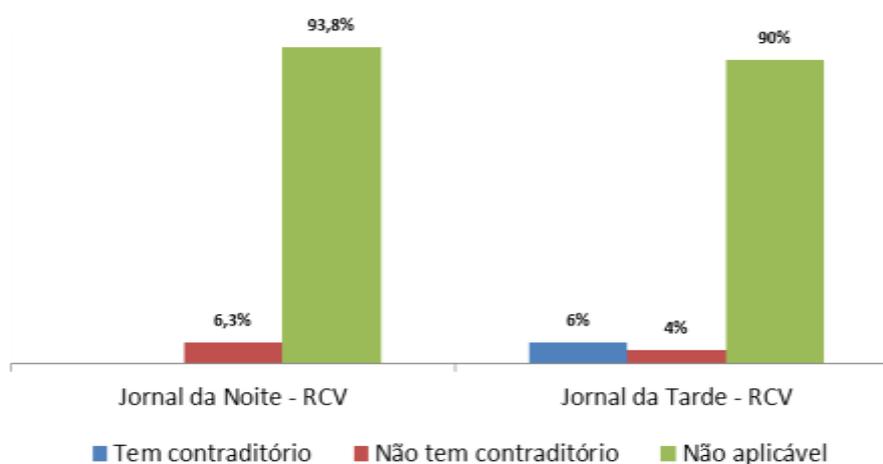
Uma primeira leitura dos dados da amostra indica que a diversidade dos atores é extensiva a 20 subcategorias. Com uma larga vantagem sobre as demais, a subcategoria *Presidentes dos partidos* é a mais destacada entre os atores principais das peças com presença de formações político-partidárias, com 36,6% do protagonismo no total dos dois blocos de notícias, 37,5% no Jornal da Noite - RCV e 36% no Jornal da Tarde - RCV.

Na segunda linha de representatividade, encontram-se os *Ministros*, com 9,4% no Jornal da Noite - RCV, 14% no Jornal da Tarde e 12,2% no total. Já a subcategoria de *Deputados e líderes parlamentares* vem na terceira posição em termos de representação, com 6,3% no Jornal da Noite - RCV, 8% no Jornal da Tarde - RCV e 7,3% no total. Atores como Presidente da República e Presidente da Assembleia Nacional, só estiveram presentes como atores principais em 3,7% das presenças nas peças sobre formações político-partidárias.

As subcategorias estritas à área política como Membros das listas/mandatários das candidaturas e Diretores de campanha situaram-se entre as subcategorias de atores com menor representatividade na amostra, ao lado de subcategorias como *Professores e técnicos de educação, Responsáveis do sistema de saúde, Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação e Representantes de movimentos cívicos/humanitários*.

Princípio do contraditório

Fig.19- Princípio do contraditório, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 82; Jornal da Tarde - RCV = 50; Jornal da Noite - RCV = 32. Valores em percentagem.

A ideia que estabelece o propósito desta variável é a de que o operador deva reportar a posição de ambas as partes interessadas/envolvidas sempre que houver uma acusação explícita, ou seja, quem é criticado ou acusado deve ter, no mesmo espaço, o mesmo tratamento de quem critica ou acusa. Assim, através do conteúdo manifesto, a peça é analisada em função de quatro categorias: 1) *Tem contraditório* (quando face a uma crítica ou acusação explícita, a parte destinatária da crítica ou acusação foi também atendida/ouvida dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso); 2) *Não tem contraditório* (quando face a uma crítica ou acusação explícita, o destinatário da crítica ou acusação não foi atendido/ouvido dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso); 3) *Houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis* (quando, face a uma acusação ou crítica, é explicitamente dito que houve tentativa de ouvir a parte alvo/objeto da crítica ou acusação); 4) *Não aplicável*, quando a peça não tem nenhuma crítica ou acusação explícita.

Nas 32 peças emitidas no Jornal da Noite - RCV com presença de formações político-partidárias, presentes no período da amostra, os dados mostram que, em mais de 93% delas não houve críticas ou acusações, pelo que são assinaladas como sendo *Não aplicáveis*. Em 6,3% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, porém, em nenhum desses casos, foi concedido à outra parte o direito de resposta, pelo que surgem na amostra assinaladas como *Não tem contraditório*.

Já em relação ao Jornal da Tarde - RCV, o comportamento é um pouco distinto. Das 50 peças emitidas com presença de formações político-partidárias, os dados mostram que, em mais de 90% delas, não houve críticas ou acusações, pelo que são assinaladas como sendo *Não aplicáveis*. Em 10% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, porém, em apenas 4%, a parte destinatária da crítica ou acusação foi também atendida/ouvida dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso, enquanto em 6% das peças emitidas no bloco a parte alvo da crítica não respondeu às acusações ou críticas na mesma peça ou no mesmo bloco.

No Jornal da Noite, os temas dominantes das peças sem contraditório são: *Processo eleitoral e Crimes e formas de violência*. No Jornal da Tarde - RCV, os temas dominantes são: *Ações e agendas de campanha e desempenho das candidaturas e Processo eleitoral*.

CAPÍTULO II

PERÍODO EM ANÁLISE: 22 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 – IX LEGISLATURA

Os dados do presente capítulo se aplicam ao período do ano correspondente ao Governo sustentado pela maioria do MpD, empossada a 22 de abril de 2016. Este período corresponde aos últimos 8 meses do ano, no qual foram monitorizadas 20 edições, 40 noticiários, resultando num total de 145 peças.

Fig. 20 – Composição/ dias da amostra Governo PAICV

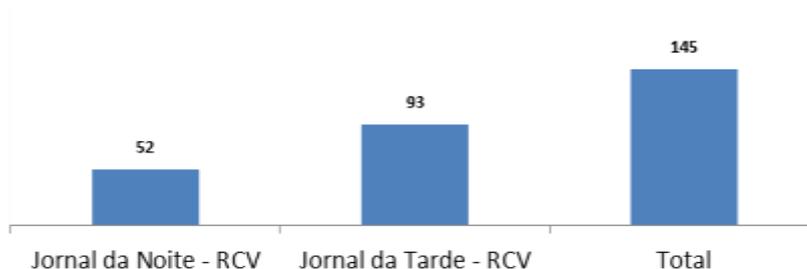
Data	Dia da semana	Mês	Nº de Blocos	Nº total de peças
03-mai	Terça	Maio	2	8
15-mai	Domingo	Maio	2	2
27-mai	Sexta	Maio	2	9
08-jun	Quarta	Junho	2	8
20-jun	Segunda	Junho	2	4
03-jul	Domingo	Julho	2	8
15-jul	Sexta	Julho	2	7
27-jul	Quarta	Julho	2	10
08-ago	Segunda	Agosto	2	4
20-ago	Sábado	Agosto	2	0
02-set	Sexta	Setembro	2	9
14-set	Quarta	Setembro	2	3
26-set	Segunda	Setembro	2	16
08-out	Sábado	Outubro	2	5
20-out	Quinta	Outubro	2	12
02-nov	Quarta	Novembro	2	7
14-nov	Segunda	Novembro	2	11
26-nov	Sábado	Novembro	2	4
08-dez	Quinta	Dezembro	2	10
20-dez	Terça	Dezembro	2	8
Totais	20 Edições	8Meses	40 Noticiários	145

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde = 93; Jornal da Noite = 52. Valores em números absolutos.

1- CARACTERIZAÇÃO GERAL

Número total de peças

Fig. 21- Número total de peças, por bloco informativo



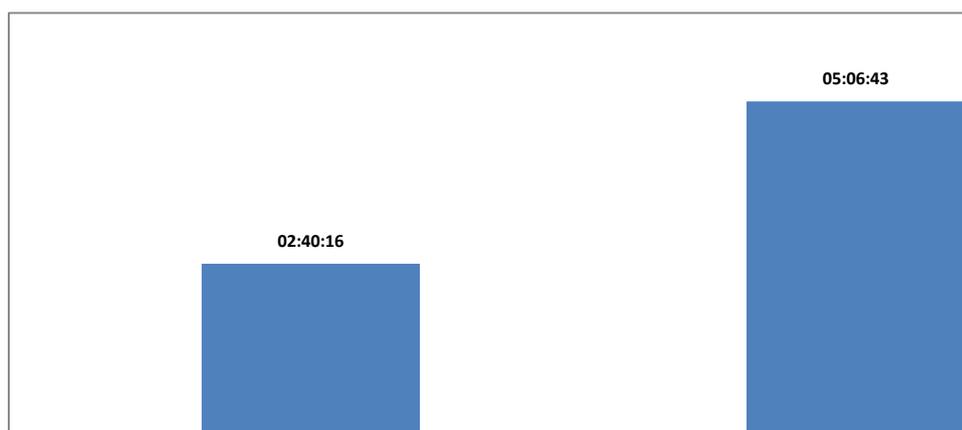
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde = 93; Jornal da Noite = 52. Valores em números absolutos.

Nas edições presentes na amostra, no período em análise, foram contabilizadas 145 com presença de formações políticas abrangidas na análise de pluralismo político. Os dados por bloco informação são muito distintos, mostrando uma diferença de 41 peças. No Jornal da Tarde - RCV foram apresentadas 93 peças com referências às formações políticas ou partidárias, enquanto no Jornal da Noite -RCV esta presença fez-se notar em 52 peças, no período referido. No mês de setembro, foi emitido o maior número de peças, segundo a amostra, com presença das formações políticas. Agosto foi o mês menos frequentado.

Fig. 22- Número total de peças, por bloco Mês

Mês	Nº de Blocos	Nº total de peças
Maio	6	19
Junho	4	12
Julho	6	25
Agosto	4	4
Setembro	6	28
Outubro	4	17
Novembro	6	22
Dezembro	4	18
Totais	40 Noticiários	145

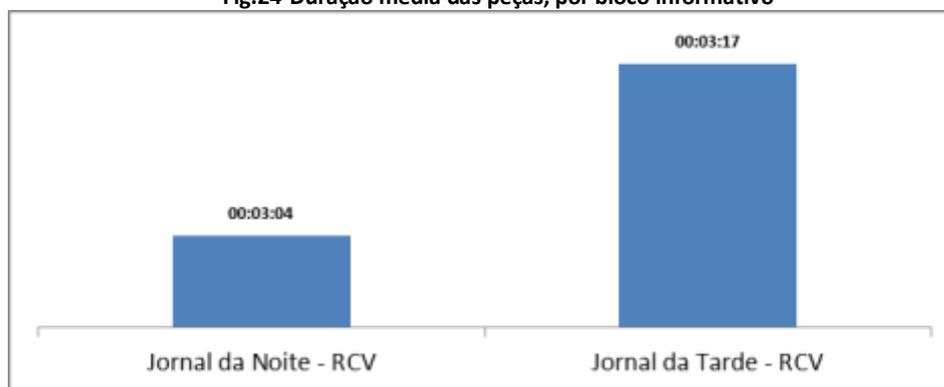
Fig.23-Duração total das peças, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde = 93; Jornal da Noite 52. Valores em horas:minutos:segundos.

No respeitante à duração total das peças, a distribuição de tempo feita mostra, mais uma vez, confirma a maior preponderância do Jornal da Tarde - RCV. A presença das formações políticas e partidárias, no período em análise, prescreve um tempo total de 5 horas 06 minutos e 43 segundos. No Jornal da Noite, esta presença totalizou 2 horas 40 minutos e 16 segundos.

Fig.24-Duração média das peças, por bloco informativo



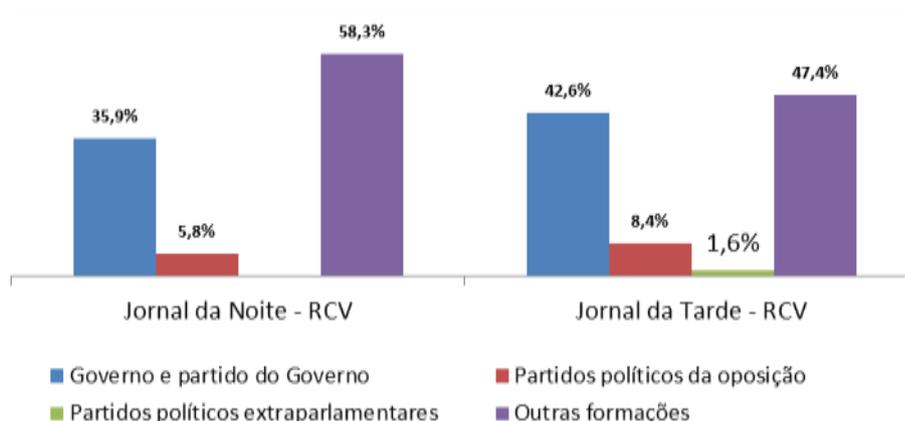
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Valores em horas:minutos:segundos.

No que respeita à duração média das peças, a tendência mantém-se inalterada com relação aos indicadores anteriores, traduzido no fato de as peças do Jornal da Tarde - RCV, com presença das formações políticas e partidárias, terem sido mais longas, com uma média de 3 minutos e 17 segundos. No Jornal da Tarde, a média foi de 3 minutos e 04 segundos. Ainda assim, é uma diferença menor comparado com o período anterior.

2- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES

Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações

Fig.25- Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Total de presenças das formações = 293 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

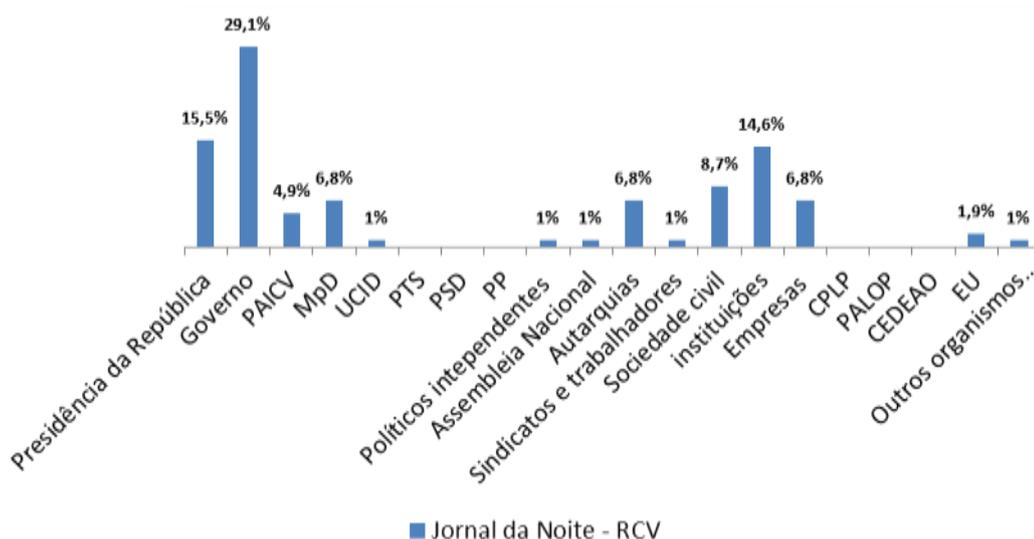
Os dados presentes no gráfico agregam os valores das presenças das formações político-partidárias, nas peças através de grandes categorias: *Governo e partido do governo*, *Partidos políticos da oposição parlamentar*, *Partidos políticos extraparlamentar* e *Outras formações*. As presenças decorrem do fato destas formações constituírem o centro da construção e desenvolvimento da peça jornalística (com intervenções diretas ou não) ou por terem surgido na peça como objeto de mera referência. Portanto, a variável procura capturar a quantidade de presenças nas peças através da identificação explícita do nome de cada formação, seja por participação enquanto pilar da narrativa, seja por mera referência.

No período em análise, o *Governo* e o MpD (*Governo e partido do governo*: MpD é nesta altura o partido que sustenta o Governo) notabilizam-se em 42,6% das presenças em peças com referências a formações político-partidárias emitidas no Jornal da Tarde - RCV. Neste bloco, a maior expressividade em termos de presenças vai para as *Outras formações*, agregado constituído pelas presenças nas peças da *Presidência da República*, *Assembleia Nacional*, *Autarquias*, *Sindicatos e trabalhadores*, *Sociedade civil*, *Instituições*, *Empresas*, *CPLP*, *PALOP*, *UE*, *CEDEAO* e *Outros organismos políticos*.

Os partidos da oposição parlamentar, constituídos pelo PAICV e pela UCID, agregam 8,4 % das presenças nas peças elegíveis para o pluralismo político-partidário, enquanto os *Partidos políticos extraparlamentares* notabilizaram-se em 1,6% das presenças nas peças elegíveis, neste último agregado, por serem partidos sem expressão parlamentar. Estas presenças surgem essencialmente associadas às ações preparativas para as eleições autárquicas de 2016.

No Jornal da Noite, também a proeminência maior é de *Outras formações*, seguida por *Governo e partido do governo*. A presença dos *Partidos políticos da oposição parlamentar* é mais baixa, em termos de percentagem, comparada com o Jornal da Tarde - RCV; enquanto os *Partidos políticos extraparlamentares* não registaram qualquer presença neste bloco noticioso.

Fig.26- Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Noite – RCV



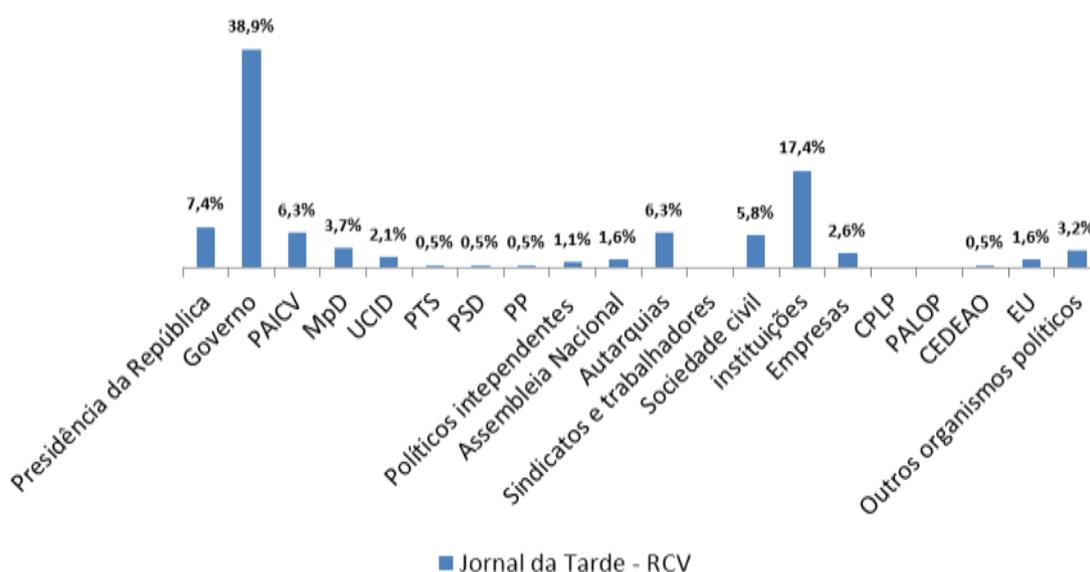
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite – RCV =52. Total de presenças das formações =103 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Neste item, as presenças são analisadas de forma desagregada, observando a sua distribuição por bloco informativo. Não se observa no Jornal da Noite a presença de todas as formações nacionais. Os partidos políticos sem assento parlamentar não têm presença neste bloco informativo. Das formações internacionais (CPLP, PALOP, CEDEAO e UE), apenas a União Europeia tem presença no bloco informativo.

Das formações com presença no bloco, o destaque vai para *Governo* com 29,1% das presenças, seguido pela *Presidência da República* com 15,5% das presenças, *Instituições* com 14,6% e *Sociedade civil* com 8,7%.

Dos três partidos com assento parlamentar, o *MpD* que apoia o *Governo* tem maior presença, 6,8%, seguido pelo *PAICV*, maior partido da oposição, com 4,9%, e pela *UCID*, com 1%. Das variáveis que entram por interação na análise (como vem explicado no capítulo metodológico do trabalho), o destaque vai, além das *Instituições*, para as presenças das *Empresas*, da *Sociedade civil*, que, não sendo propriamente agentes político-partidários, notabilizam-se com presenças acima dos 6,5%, presenças que, no caso das *Empresas*, é igual à presença das *Autarquias*.

Fig.27- Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Tarde – RCV



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Tarde – RCV=93. Total de presenças das formações = 190 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

No Jornal da Tarde, a presença das formações tem um comportamento não muito distinto do observado no Jornal da Noite. De fato, o *Governo* mantém a maior expressão, em termos de presenças, mas, neste bloco, é seguido pelas *Instituições*. A *Presidência da República*, neste período em análise, teve a terceira maior presença com 7,4%. O *PAICV*, maior partido da oposição e as *Autarquias* atingem níveis de presença de 6,3%.

A presença da *Presidência da República* é mais elevada com 8,3%, bem como a da *Assembleia Nacional*, com 7,3%, enquanto a presença dos partidos extraparlamentares (PTS, PSD e PP) é menos expressiva, em termos de percentagem.

Destaca-se ainda a presença da *Sociedade civil* em níveis superiores aos do Partido que sustenta o *Governo* no Parlamento, MpD, com 3,7% diante dos 5,8% da *Sociedade civil*.

Neste bloco noticioso, todas as formações nacionais têm presença. Em relação aos organismos internacionais, apenas a CEDEAO e a UE tiveram presenças neste serviço. Ainda assim, este bloco, no período em análise, foi o mais abrangente de todos.

Qualidade em que surgem Governo, partidos políticos e outras formações

Fig.28- Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo

Formações	Jornal da Noite - TCV				Jornal da Tarde - TCV			
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala
Presidência da República	-	6,3%	37,5%	56,3%	-	7,1%	21,4%	71,4%
Governo	3,2%	-	45,2%	51,6%	1,3%	4%	36%	58,7%
PAICV	16,7%	-	33,3%	50%	-	-	33,3%	66,7%
MpD	-	-	42,9%	57,1%	-	-	28,6%	71,4%
UCID	-	-	-	100%	-	-	25%	75%
PTS	-	-	-	-	-	-	100%	-
PSD	-	-	-	-	-	-	-	100%
PP	-	-	-	-	-	-	-	100%
Políticos independentes	-	-	-	100%	-	-	50%	50%
Assembleia Nacional	-	-	100%	-	-	-	66,7%	33,3%
Autarquias	12,5%	-	37,5%	50%	-	8,3%	33,3%	58,3%
Sindicatos e trabalhadores	-	-	-	100%	-	-	-	-
Sociedade civil	-	-	33,3%	66,7%	-	-	18,2%	81,8%
Instituições	-	20%	13,33%	66,67%	-	-	36,4%	63,6%
Empresas	-	-	14,3%	85,7%	-	-	20%	80%
CPLP	-	-	-	-	-	-	-	-
PALOP	-	-	-	-	-	-	-	-
CEDEAO	-	-	-	-	-	-	100	-

							%	
EU	-		-	100%	-	-	16,7 %	83,3 %

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 293 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Esta variável identifica a qualidade em que a formação aparece ou é referenciada na peça. As formações são referenciadas, de acordo com quatro qualidades mutuamente excludentes: I) qualidade de *Quem fala* (quando a formação tem voz ativa e não é criticada); II) qualidade *De quem se fala* (a formação não tem voz ativa, mas é referenciada ou citada sem ser criticada), III) *Destinatário ou alvo* (quando a formação é apenas alvo de críticas, contestações ou acusações e não tem voz ativa); e IV) *Simultaneamente protagonista e alvo* (a formação tem voz ativa ou é citada, mas também é alvo de críticas, acusações ou contestação).

No Jornal da Noite - RCV, três formações aparecem apenas na qualidade de quem fala, ou seja, nunca aparecem nas peças por mera referência ou citação, nem como alvos nem como protagonistas de críticas. Estas formações são: *UCID, Políticos independentes e União Europeia*. Sempre que marcaram presença nas peças tiveram voz ativa. A *Assembleia Nacional* apenas surge na qualidade *De quem se fala*. As restantes formações com presença no Jornal da Noite, aparecem, maioritariamente, mas não exclusivamente, na qualidade de *Quem fala*. No entanto, o *MpD*, a *Sociedade civil* e as *Empresas* apenas surgem referenciadas em duas das quatro qualidades, de *Quem fala*, como já foi referido, e *De quem se fala*, o que significa que não foram alvos de críticas, nem criticaram outras formações.

A *Presidência da República* e as *Instituições* são as únicas que surgem na qualidade de *Simultaneamente protagonista e Alvo*. Significa que, em 6,3% das presenças da *Presidência da República* e 20% das presenças das *Instituições*, estas formações foram simultaneamente protagonistas e alvos de críticas, na mesma peça, ou na mesma edição do bloco informativo.

O Governo, o PAICV e as Autarquias surgem, além das categorias de *Quem fala* e *De quem se fala*, também na categoria de destinatário ou alvo, ou seja, foram alvos de críticas em 3,2%, 16,7%, 12,5% das respetivas presenças, sem que tivessem tido voz ativa na peça.

No Jornal da Tarde - RCV, registam-se algumas diferenças em relação à qualidade em que os protagonistas das peças aparecem, comparados com o Jornal da Noite. Por exemplo, apenas duas formações, *PSD* e *PP*, estão referenciadas exclusivamente na qualidade de *Quem fala*. O *PTS* e a *CEDEAO* apenas surgem referenciadas na categoria *De quem se fala*.

O Governo é a única formação que é abrangida pelas quatro qualidades; em 58,7%, na qualidade que *Quem fala*, em 36% na qualidade *De quem se fala*, em 4%, na qualidade de *Simultaneamente protagonista e alvo* e, em 1,3%, na qualidade de *Destinatário ou Alvo*. A *Presidência da República* é referenciada em três das quatro qualidades: *Quem fala* (71,4%) *De quem se fala* (21,4%) e *Simultaneamente destinatário e alvo* (7,1%).

A *Assembleia Nacional* está identificada nas duas qualidades de *Quem fala* e *De quem se fala*, mas maioritariamente (66,7% das presenças) na qualidade *De quem se fala*.

Tipo de representante do Governo e partidos políticos

Fig.29- Tipo de representante do Governo e partidos políticos, por bloco informativo

Formações	Tipo de representante	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV
Presidência da República	Presidente da República	68,8%	64,3%
	Cabeças de lista/candidatos	31,3%	28,6%
	Outros atores da área política nacional	-	7,1%
Governo	Primeiro-ministro	16,1%	24%
	Ministros	58,1%	58,7%
	Sem representante personalizado	25,8%	17,3%
PAICV	Presidentes dos partidos	16,7%	8,3%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	8,3%
	Deputados e líderes parlamentares	33,3%	41,7%
	Cabeças de lista/candidatos	33,3%	25%
	Sem referência a função	-	8,3%
	Sem representante personalizado	16,7%	8,3%
MpD	Presidentes dos partidos	-	28,6%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	14,3%	14,3%
	Deputados e líderes parlamentares	14,3%	-
	Cabeças de lista/candidatos	28,6%	28,6%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	14,3%	-
	Sem referência a função	14,3%	-
	Sem representante personalizado	14,3%	28,6%
UCID	Presidentes dos partidos	100%	-
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	50%
	Cabeças de lista/candidatos	-	25%
	Sem representante personalizado	-	25%
PTS	Presidentes dos partidos	-	100%
PSD	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	100%
PP	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	100%

Políticos independentes	Políticos independentes	100%	-
	Cabeças de lista/candidatos	-	100%
Assembleia Nacional	Deputados e líderes parlamentares	-	66,7%
	Sem representante personalizado	100%	33,3%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante = 180 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Esta variável especifica a função do ator que mais se destaca na formação partidária ou política presente na peça. Portanto este indicador só é observado quando na peça se regista a presença ou referência a um ator personalizado. No período em análise observa-se que a *Presidência da República* foi em ambos jornais maioritariamente representado pelo *Presidente da República*.

Já em representação do *Governo*, destaca-se a proeminência dos *Ministros*, também, nos dois jornais.

Dos partidos políticos, o *MpD* é o que teve maior diversidade de representantes, tendo na maioria das vezes sido representado pelas *Cabeças de listas/ candidatos*, no Jornal da Noite - RCV. No Jornal da Tarde, a representação é repartida pelo *Presidente do partido* e pelos *Cabeças de listas/ candidatos*, os dois com 28,6%.

Relativamente ao PAICV, o maior partido da oposição, foi representado na maioria das peças, com presença do partido, pelos deputados e líderes parlamentares, nos dois jornais, embora no Jornal da Noite, esta liderança seja repartida pelos *Cabeças de lista/candidatos*. Os restantes partidos são maioritariamente ou exclusivamente representados pelos seus presidentes.

No Jornal da Noite - RCV, e relativamente às presenças da *Assembleia Nacional*, não consta qualquer representante, estando assinaladas com *Sem representante personalizado*, enquanto, no Jornal da Tarde - RCV, ela é representada, na maioria das presenças, pelos *Deputados e líderes parlamentares*.

3- DADOS DE CONTEXTO

Subtemas dominantes das peças

Fig. 30 - Subtemas dominantes das peças, por bloco informativo

Subtemas dominantes	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV	Total
Atividades da Presidência da República	9,6%	7,5%	8,3%
Atividades da Assembleia Nacional	3,8%	5,4%	4,8%
Reestruturação do sistema político	-	1,1%	0,7%
Descentralização/regionalização	-	1,1%	0,7%
Orçamento de Estado	3,8%	2,2%	2,8%
Atividades/propostas de partidos políticos	1,9%	1,1%	1,4%
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	9,6%	4,3%	6,2%
Processo eleitoral	7,7%	9,7%	9%
Atividades de autarquias	3,8%	5,4%	4,8%
Atividades da administração pública	-	1,1%	0,7%
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	1,9%	-	0,7%
Cabo Verde no Mundo	1,9%	-	0,7%
Atividades do Tribunal Constitucional	1,9%	1,1%	1,4%
Políticas para a justiça	-	4,3%	2,8%
Políticas para a educação	3,8%	1,1%	2,1%
Políticas para o ambiente	1,9%	-	0,7%
Políticas para a saúde	3,8%	6,5%	5,5%
Políticas económicas	1,9%	2,2%	2,1%
Políticas fiscais/financeiras	1,9%	1,1%	1,4%
Políticas de defesa e segurança	1,9%	3,2%	2,8%
Políticas externas	1,9%	5,4%	4,1%
Políticas culturais	-	3,2%	2,1%
Políticas de administração pública	1,9%	2,2%	2,1%
Políticas para a comunicação social	1,9%	-	0,7%
Políticas para a família	1,9%	2,2%	2,1%
Políticas para a habitação	-	1,1%	0,7%
Políticas de reabilitação social	-	1,1%	0,7%
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	-	1,1%	0,7%
Políticas para o desporto	-	1,1%	0,7%
Ação governativa genérica	3,8%	2,2%	2,8%
Crise internacional	-	1,1%	0,7%
Atentados e terrorismo	1,9%	2,2%	2,1%
Relações diplomáticas	-	1,1%	0,7%
Atividades das Forças Armadas	-	1,1%	0,7%
Prevenção	-	2,2%	1,4%
Empresas e negócios	7,7%	2,2%	4,1%
Agricultura, pescas e pecuária	1,9%	-	0,7%
Qualidade e segurança no trabalho	-	1,1%	0,7%
Ensino pré-escolar, básico e secundário	1,9%	2,2%	2,1%
Energias/recursos naturais	1,9%	-	0,7%
Alterações climáticas	1,9%	-	0,7%

Proteção do ambiente e conservação da natureza	1,9%	1,1%	1,4%
Obras públicas	3,8%	1,1%	2,1%
Ordenamento do território	-	1,1%	0,7%
Artes e eventos culturais	-	1,1%	0,7%
Comunicação social	-	1,1%	0,7%
Investigação científica	-	1,1%	0,7%
Restantes modalidades desportivas	1,9%	2,2%	2,1%
Integração e inclusão social	1,9%	-	0,7%
Lazer e diversão	-	1,1%	0,7%
Total	100%	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52.
Valores em percentagem.

Esta variável visa identificar, através da análise de conteúdo manifesto, os subtemas presentes nas peças com presença das formações político-partidárias. Assim, além da diversidade dos assuntos tratados nas peças, este indicador permite identificar os temas que mais recorrentemente surgem nos discursos e nas agendas dos agentes político-partidários, mediatizados através dos serviços de notícias da RCV.

Os dados da tabela mostram que, no período em análise, as peças mediatizaram 50 subtemas, desde as estritamente ligadas à política à *Intervenção e inclusão social* ou *lazer e diversão*.

De modo geral, o subtema que mais vezes esteve presente nas peças foi o relativo ao *Processo eleitoral*, com 9%, seguido de *Atividades da Presidência da República*, com 8,3%, *Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas*, com 6,2%, e *Atividades da Assembleia Nacional e Atividades das Autarquias* com 4,8% cada.

No Jornal da Noite – RCV, ainda é possível destacar a importância de mais dois subtemas: *Atividades da Presidência da República* e *Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas*, ambos com 9,6%, portanto acima do subtema *Processo eleitoral*, que neste bloco soma 7,7%.

Já no Jornal da Tarde - RCV, destacam-se também as presenças dos temas *Políticas para a saúde* e *Atividades das autarquias*, além dos já mencionados *Processo eleitoral* e *Atividades das autarquias*.

Nota-se que, apesar de apresentar uma distribuição diferenciada em termos de abrangência de subtemas, nos dois blocos, pode-se observar uma influência muito considerável dos assuntos relacionados com o período eleitoral, neste caso, eleições autárquicas e presidenciais de 2016.

Análise das fontes de informação: Subcategorias e número de áreas.

Fig.31- Subcategorias de fontes de informação principais, por bloco informativo

Subcategorias de fontes	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV	Total
Presidência da República	9,6%	8,6%	9%
Assembleia Nacional	-	1,1%	0,7%
Tribunal Constitucional	1,9%	-	0,7%
Governo	30,8%	44,1%	39,3%
Partido(s) do Governo	-	1,1%	0,7%
Partidos políticos da oposição parlamentar	5,8%	4,3%	4,8%
Políticos independentes	1,9%	-	0,7%
Candidaturas partidárias	5,8%	7,5%	6,9%
Autarquias	5,8%	5,4%	5,5%
Associações de municípios	1,9%	1,1%	1,4%
Organismos de regulação/fiscalização	3,8%	-	1,4%
Restantes organismos públicos	1,9%	6,5%	4,8%
Candidaturas presidenciais	7,7%	4,3%	5,5%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	-	4,3%	2,8%
Organizações internacionais	1,9%	-	0,7%
Organizações da União Europeia	3,8%	2,2%	2,8%
Grandes empresas e grupos económicos	3,8%	1,1%	2,1%
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	1,9%	-	0,7%
Instituições do ensino superior	1,9%	-	0,7%
Associações ambientalistas/conservação da natureza	3,8%	-	1,4%
Técnicos e especialistas na área de infraestruturas e transportes	-	1,1%	0,7%
Órgãos de comunicação social	-	1,1%	0,7%
Técnicos e especialistas	-	2,2%	1,4%
Organizações/federações desportivas	1,9%	-	0,7%
Associações e clubes desportivos	-	2,2%	1,4%
Movimentos cívicos/humanitários	1,9%	2,2%	2,1%
Família	1,9%	-	0,7%
Total	100%	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Valores em percentagem.

Esta categoria de análise permite interpretar os dados sobre a origem e a diversidade da origem das fontes de informação destacadas nas peças com presença de formações político-partidárias. Durante o período em análise, foram usadas como fontes 27 subcategorias, uma diversidade de áreas das fontes que se estende da subcategoria de

temas sobre a política a outras subcategorias como *Movimentos cívicos/humanitários*, *Famílias*, entre outros.

A tabela mostra que a subcategoria de fontes mais utilizada tem proveniência no *Governo*, influência transversal aos blocos informativos. A *Presidência da República* é a segunda área das fontes mais presentes na edição das peças, no período em análise.

Os dados da amostra revelam, uma vez mais, a influência das eleições realizadas no ano de 2016, autárquicas e presidências no período em análise, tendo sido a área de origem de fontes *Candidaturas partidárias* a terceira mais expressiva, com 6,9%.

Apesar da baixíssima expressão do Partido do *Governo*, este somado ao *Governo* atinge um acumulado de presença nas fontes de 40%, deixando os *Partidos políticos da oposição parlamentar* com 4,8%.

As *Organizações/federações desportivas, Técnicos e especialistas na área de infraestruturas e transportes, Órgãos de comunicação social, Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual e Instituições do ensino superior* foram as áreas de origem das fontes menos expressivas na amostra.

Fig.32- Número de áreas de fontes de informação por formação e por bloco informativo

Formações	Número de áreas de fontes	Jornal da Noite - TCV	Jornal da Tarde - TCV
Presidência da República	Proveniência única	68,8%	64,3%
	Proveniência múltipla	31,3%	35,7%
Governo	Proveniência única	51,6%	66,7%
	Proveniência múltipla	48,4%	33,3%
PAICV	Proveniência única	66,7%	75%
	Proveniência múltipla	33,3%	25%
MpD	Proveniência única	57,1%	71,4%
	Proveniência múltipla	42,9%	28,6%
UCID	Proveniência única	–	75%
	Proveniência múltipla	100%	25%
PTS	Proveniência múltipla	100%	100%
PSD	Proveniência múltipla	–	100%
PP	Proveniência única	100%	50%
	Proveniência múltipla	–	50%
Assembleia Nacional	Proveniência única	100%	100%
Autarquias	Proveniência única	75%	66,7%
	Proveniência múltipla	25%	33,3%
Sindicatos	Proveniência múltipla	100%	100%
Sociedade Civil	Proveniência única	44,4%	36,4%
	Proveniência múltipla	55,6%	63,6%
Instituições	Proveniência única	33,3%	66,7%
	Proveniência múltipla	66,7%	33,3%

Empresas	Proveniência única	57,1%	60%
	Proveniência múltipla	42,9%	40%
CEDEAO	Proveniência única	–	100%
EU	Proveniência única	100%	66,7%
	Proveniência múltipla	–	33,3%
Outros Políticos	Proveniência única	–	50%
	Proveniência múltipla	100%	50%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 145. Total de presenças das formações com qualidade assinalada 297= (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Este indicador pressupõe fornecer dados sobre o número de área das fontes. O objetivo é analisar o peso do número das fontes, na montagem das peças noticiosas com presença de formações político-partidárias. Esta análise é feita em função da definição de duas categorias: proveniência única e proveniência múltipla.

A primeira informação revelada na amostra é um excessivo peso das fontes de proveniência única. Observa-se que, no Jornal da Noite, pelo menos nas peças com a presença de seis formações, apenas foi feito o recurso a fontes de proveniência única. Relativamente às peças com presença das outras formações, exceção feita às peças com presença das instituições, são caracterizadas pela categoria *Proveniência única*.

Já no Jornal da Tarde – RCV, as fontes de *Proveniência única* têm exclusividade em peças com a presença de quatro formações. Nas restantes formações, a maioria tem predomínio da fonte única, na edição das peças com suas presenças. Neste bloco, a sociedade civil volta a ser a única formação com predomínio das fontes de *Proveniência múltipla*.

Atores principais

Fig.33-Atores principais, por bloco informativo

Atores principais	Jornal da Noite - RCV	Jornal da Tarde - RCV	Total
Presidente da República	7,8%	5,4%	6,3%
Membros do Conselho da República	–	1,1%	0,7%
Representantes do Tribunal Constitucional	2%	–	0,7%
Primeiro-ministro	2%	10,8%	7,6%
Ministros	21,6%	25,8%	24,3%
Membros do corpo diplomático	–	1,1%	0,7%
Presidentes dos partidos	2%	2,2%	2,1%
Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	–	2,2%	1,4%

Deputados e líderes parlamentares	3,9%	4,3%	4,2%
Políticos independentes	2%	—	0,7%
Cabeças de lista/candidatos	13,7%	9,7%	11,1%
Presidentes de autarquias	3,9%	3,2%	3,5%
Outros representantes de autarquias	—	1,1%	0,7%
Presidentes/representantes de associações de municípios	2%	1,1%	1,4%
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	3,9%	—	1,4%
Representantes dos restantes organismos públicos	3,9%	6,5%	5,6%
Restantes atores da área política nacional	—	1,1%	0,7%
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	2%	5,4%	4,2%
Representantes de organizações internacionais	2%	—	0,7%
Representantes de organizações da União Europeia	3,9%	2,2%	2,8%
Vítimas	2%	1,1%	1,4%
Grandes empresários	5,9%	2,2%	3,5%
Pequenos e médios empresários e empresários em nome individual	2%	—	0,7%
Estudantes, representantes de associações estudantis	2%	1,1%	1,4%
Representantes de associações ambientalistas/conservação da natureza	3,9%	—	1,4%
Técnicos e especialistas na área de infraestruturas e transportes	—	1,1%	0,7%
Cidadãos portadores de deficiência	—	1,1%	0,7%
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	—	1,1%	0,7%
Especialistas, técnicos e cientistas	—	2,2%	1,4%
Dirigentes desportivos	2%	1,1%	1,4%
Atletas e técnicos desportivos	—	2,2%	1,4%
Jovens	2%	—	0,7%
Idosos	—	1,1%	0,7%
Representantes de movimentos cívicos/humanitários	2%	2,2%	2,1%
Familiares	2%	1,1%	1,4%
Total	100%	100%	100%

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Valores em percentagem.

A análise assenta na identificação das subcategorias de atores principais das peças com presença das formações político-partidárias. No trabalho de codificação da base, é identificado como ator principal aquele que, na peça, assume maior protagonismo, ou como figura central em relação aos fatos e eventos tratados na edição do jornalista.

Uma primeira leitura dos dados da amostra indica que a diversidade dos atores é extensiva a 30 subcategorias. Com uma larga vantagem sobre as demais, a subcategoria *Ministros* é a mais destacada entre os atores principais das peças com presença de

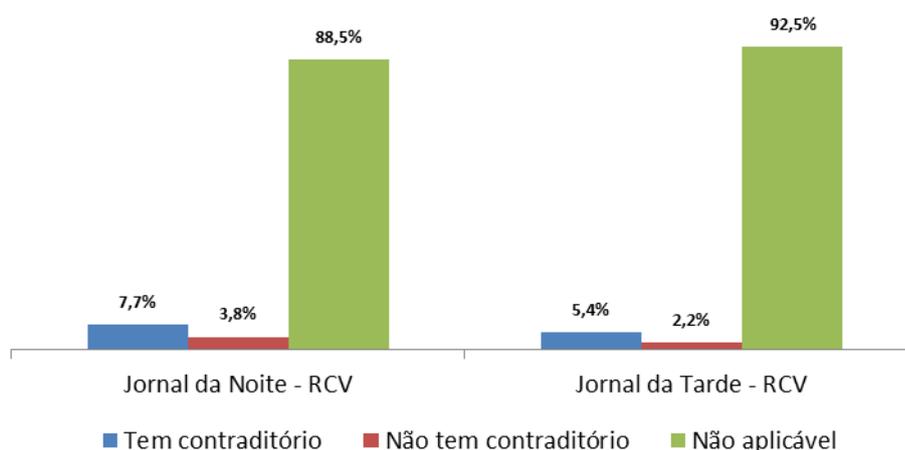
formações político-partidárias, com 24,3% do protagonismo, no total dos dois blocos de notícias, 21,6% no Jornal da Noite e 25,8% no Jornal da Tarde.

Na segunda linha de representatividade, encontram-se os *Cabeças de lista/candidatos*, com 13,7%, no Jornal da Noite, 9,7% no Jornal da Tarde e 11,1%, no total.

Já a subcategoria *Primeiro-ministro*, vem na terceira posição, em termos de representação, com 2% no Jornal da Noite - RCV, 10,8%, no Jornal da Tarde - RCV e 7,6% no total. Atores como *Presidente da República*, só estiveram presentes como atores principais em 6,3% das peças sobre formações político-partidárias.

Princípio do contraditório

Fig.34 - Princípio do contraditório, por bloco informativo



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 145; Jornal da Tarde - RCV= 93; Jornal da Noite - RCV = 52. Valores em percentagem.

A ideia que estabelece o propósito desta variável é a de que o operador deva reportar a posição de ambas as partes interessadas/envolvidas sempre que houver uma acusação explícita, ou seja, quem é criticado ou acusado, deve ter, no mesmo espaço, o mesmo tratamento de quem crítica ou acusa. Assim, através do conteúdo manifesto, a peça é analisada em função de quatro categorias: 1) *Tem contraditório* (quando face a uma crítica ou acusação explícita, a parte destinatária da crítica ou acusação foi também atendida/ouvida, dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso); 2) *Não tem contraditório* (quando, face a uma crítica ou acusação explícita, o destinatário da crítica ou acusação não foi atendido/ouvido dentro da mesma peça ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso); 3) *Houve tentativa de ouvir os interesses*

atendíveis (quando face a uma acusação ou crítica, é explicitamente dito que houve tentativa de ouvir a parte alvo/objeto da crítica ou acusação). Quando a peça não tem nenhuma crítica ou acusação explícita, é considerada *Não aplicável* ao princípio do contraditório.

Nas 52 peças emitidas no Jornal da Noite - RCV, com presença de formações político-partidárias, presentes no período da amostra, os dados mostram que, em mais de 88% delas, não houve críticas ou acusações, pelo que são assinalados, como sendo *Não aplicáveis*. Em 11,5% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro, porém, em apenas 7,7%, foi concedida à outra parte o direito de resposta, pelo que surgem na amostra assinaladas como *Tem contraditório*. Em 3,8% das peças emitidas no Jornal da Noite, houve críticas, mas não houve uma reação do alvo, na mesma peça, ou na mesma edição do jornal, de modo que surgem assinaladas como *Não tem contraditório*.

Em relação ao Jornal da Tarde - RCV, o comportamento não é muito distinto. Das 93 peças emitidas com presença de formações político-partidárias, presentes no período da amostra, os dados mostram que em mais de 92% delas não houve críticas ou acusações, pelo que são assinaladas como sendo *não aplicáveis*. Em 7,5% das peças, houve críticas ou acusações de uma parte a um terceiro; porém, em apenas 5,4%, a parte destinatária da crítica ou acusação foi também atendida/ouvida, dentro da mesma peça, ou numa outra peça dentro do mesmo bloco noticioso, enquanto, em 2,2% das peças emitidas no bloco, a parte alvo da crítica não respondeu às acusações ou críticas, na mesma peça, ou no mesmo bloco.

No Jornal da Noite, os temas dominantes das peças sem contraditório são: *Orçamento de Estado e Atividades das autarquias*. No Jornal da Tarde - RCV, os temas dominantes são: *Atividade da Assembleia Nacional e Ações e agendas de campanha e desempenho das candidaturas*.

PARTE 2 - INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

METODOLOGIA

A segunda parte do relatório consiste na análise da observância do princípio do pluralismo político, na programação informativa não-diária de 2016 – programas autónomos de debate e entrevista – nos serviços de programação do serviço público de rádio – Rádio de Cabo Verde.

A análise do serviço de programas que se desenvolve neste capítulo incide na programação autónoma com a presença exclusiva de atores políticos e nas edições com atores políticos de programas de debate, entrevista onde, por vezes, estão em exclusividade, mas outras em consonância com personalidades extrapolíticas. No caso das edições, em que os convidados político-partidários confrontam opiniões com protagonistas extrapolíticos a este campo, são tidos em conta todos os intervenientes dessas edições, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária.

Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em que se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião, interesses e pensamento ao espaço público mediático.

A análise da programação informativa não-diária abrange todos os programas de debate e entrevista que integraram autonomamente as grelhas de emissão de 2016 do serviço de programa em que tenham marcado presença, de modo permanente ou pontual, protagonistas do campo político-partidário.

São objeto de análise os programas que tratam exclusivamente de temas políticos e todas aquelas edições de outros programas que, não tendo esse cunho genérico, tiveram como intervenientes representantes político-partidários, governos, partidos políticos, com e sem assento na parlamentar e outros convidados ligados à vida política nacional.

Em resumo, o serviço de programas considerado, a análise do pluralismo político de 2016 incidiram num total de quatro programas regulares de informação não diária inseridos

nos géneros debate e entrevista. Este volume de programas representa um conjunto de 26 edições, com a presença de atores políticos, num total de 37.

De realçar que o ano de 2016 registou um total de poucas edições com a representação de atores político-partidários, devido ao fato de este ter sido um ano essencialmente eleitoral, com a realização de três eleições no país. Começou-se pelas legislativas, depois as autárquicas, seguindo-se as presidenciais. Esse fato fez com que o número de exibições com a presença de figuras políticas fosse diminuto.

APRESENTAÇÃO GERAL DOS DADOS PARA A RÁDIO

Fig.35- Programas da RCV abrangidos na análise

Programas	Género	Dia de exibição	Hora de exibição	Total de edições a)	Edições com atores político-partidários b)	Nº de atores políticos
Discurso Direto	Entrevista	Segunda-Feira	22:10	23	15	15
Espaço Público	Debate	Sábado	10:10	24	4	7
Direto ao Ponto	Debate	Domingo	11:05	5	5	13
Quarta à Noite	Debate	Quarta-Feira	21:10	25	2	2

“DISCURSO DIRETO”

Fig.36- Dados gerais do programa “Discurso Direto”

Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
15	15	15:52:09	01:03:29

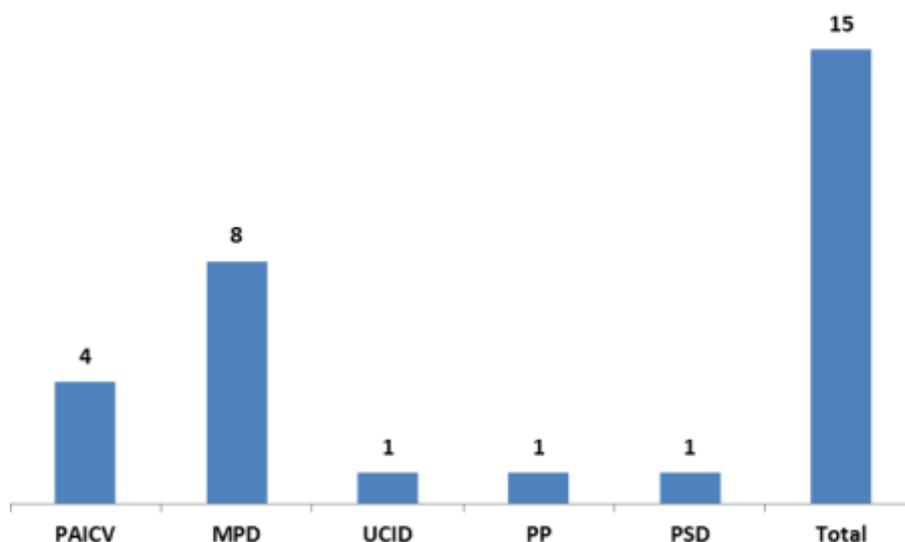
Fig.37- Atores político-partidários no programa “Discurso Direto”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
07-11-2016	Discussão sobre a comissão política de reflexão interna do PAICV	Alcídio Tavares	Membro da Comissão Política do PAICV	PAICV

24-10-2016	A justiça e questões de trabalho que competem à Ministra Janine	Janine Lélis	Ministra da Justiça e do Trabalho	MpD
11-07-2016	As novas questões de acompanhamento e investimentos na economia do país	José Gonçalves	Ministro da Economia e Emprego	MpD
27-06-2016	Questões relativas aos meandros da Administração Interna, com enfoque na Polícia Nacional	Paulo Rocha	Ministro da Administração Interna	MpD
20-06-2016	Novas medidas levadas a cabo pelo Ministério da Educação, Família e Inclusão Social	Maritza Rosabal	Ministra da Educação, Família e Inclusão social	MpD
06-06-2016	Novas iniciativas polémicas levadas a cabo pelo Ministério da Cultura e Indústrias Criativas	Abraão Vicente	Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas	MpD
30-05-2016	Questões relativas à nova orgânica do Governo	Fernando Elísio Freire	Ministro dos Assuntos Parlamentares da Presidência do Conselho de Ministros e Ministro do Desporto	MpD
18-04-2016	As novas diretrizes a serem implementadas e a nova orgânica do partido que sustentará o Governo	Ulisses Correia e Silva	Presidente do Movimento para a Democracia	MpD
04-04-2016	Os 15 anos de governação de José Maria Neves e comentários sobre algumas propostas do MPD	José Maria Neves	Primeiro-Ministro	PAICV
28-03-2016	Balanço dos 5 anos de mandato de Mário Lúcio enquanto Ministro da Cultura	Mário Lúcio	Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas	PAICV
24-02-2016	As propostas de governação do MPD, caso vença as eleições de 20 de março de 2016	Ulisses Correia e Silva	Presidente do Movimento para a Democracia	MpD
23-02-2016	A plataforma eleitoral de JHA, caso vença as eleições de 20 de março de 2016	Janira Hopffer Almada	Presidente do PAICV	PAICV
22-02-2016	Metas e expetativas da UCID, caso vença as eleições legislativas de 20 de março de 2016	António Monteiro	Líder da UCID, União Cabo-verdiana Independente Democrática	UCID
17-02-2016	Discussão com Amândio Barbosa Vicente sobre os meandros em que decorrerão a campanha eleitoral e expetativas para as legislativas de 20 de março de 2016	Amândio Barbosa Vicente	Presidente do Partido Popular	PP
17-02-2016	Vida do PSD, propostas e expetativas para as eleições legislativas de 2016	João Além	Presidente do Partido Social Democrata	PSD

Número total de edições consideradas = 15; Número total de atores político-partidários = 15.

Fig.38- Representação político-partidária no programa “Discurso Direto”



Número total de edições consideradas = 15; Número total de atores político-partidários = 15.

Das 23 edições do programa “Discurso Direto”, no formato de Grande Entrevista, exibidas no ano de 2016, em 15 foram registadas presenças de atores político-partidários. Pelo fato de o género do programa ser uma grande entrevista, cada edição contou com a participação de apenas uma personalidade política o que contabilizou na totalidade a presença de 15 personalidades políticas do país.

As 15 edições registadas preencheram o total de 15:52:09, com a média de 1:03:29 por programa. De considerar que estiveram representadas todos as forças político-partidárias, embora não tenham tido o mesmo número de participações ao longo do ano.

O PAICV obteve quatro presenças, o MpD oito, a UCID, o PP e o PSD obtiveram uma presença no programa. Observou-se com isso, uma hegemonia do partido que agora sustenta o Governo, em detrimento dos outros partidos políticos.

O programa era exibido às segundas-feiras por volta das 22:10.

Das 15 edições consideradas, oito contaram com a presença de membros do Governo. De considerar que, todas as presenças registadas, ao longo dos 15 programas, continham exclusivamente atores político-partidários.

No que concerne à representação cénica, os convidados encontraram-se sempre em estúdio nos programas exibidos.

“ESPAÇO PÚBLICO”

Fig.39-Dados gerais do programa “Espaço Público”

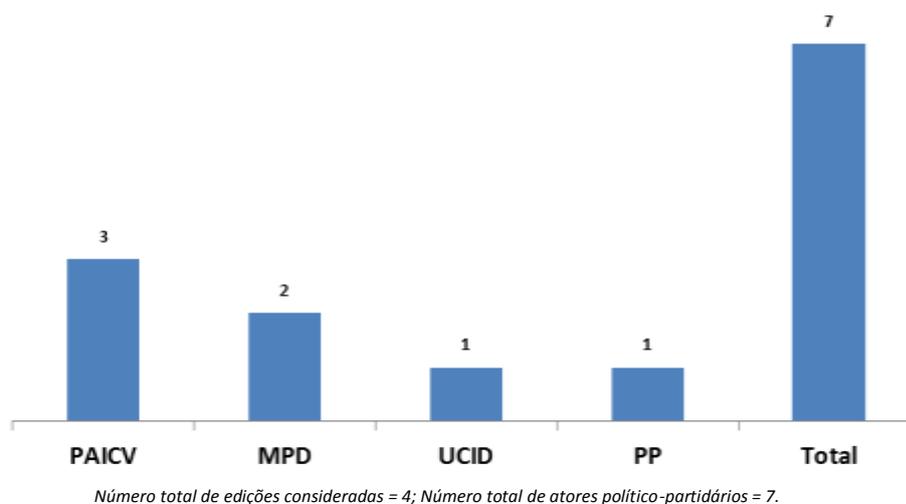
Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
4	7	06:37:32	01:39:23

Fig.40- Atores político-partidários no programa “Espaço Público”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
03-12-2016	Análise dos resultados advindos do III inquérito às receitas e despesas dos cabo-verdianos; Situação da pobreza no país	Fernando Ortet	Diretor Geral da Alfa Comunicações	Não aplicável
		Roselma Évora	Politóloga	Não aplicável
		Jaqueline Furtado	Gestora e professora universitária	Não aplicável
		Fernandinho Teixeira	Presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros	PAICV
04-06-2016	O impacto da revogação da lei de criação da RTCI; Forças e fraquezas da comunicação social em Cabo Verde	Benvindo Reis	Representante do Partido Popular	PP
		Abraão Vicente	Ministro da Cultura, Indústrias criativas e Comunicação	MpD
		Carla Lima	Presidente da AJOC	Não aplicável
29-02-2016	As propostas dos partidos políticos concorrentes às Legislativas de 206 relativamente à área económica	José Veiga	Vice-presidente do PAICV	PAICV
		Olavo Correia	Vice-presidente do MpD	MpD
		António Péricles Lopes	Cabeça de lista da UCID para Santiago Sul	UCID
02-01-2016	Debate sobre questões relativas à Regionalização	João Baptista Pereira	Presidente da câmara municipal de São Salvador do Mundo	PAICV
		Floresvindo Varela	Economista	Não aplicável

Número total de edições consideradas =4; Número total de atores político-partidários = 7;

Fig.41- Representação político-partidária no programa “Espaço Público”



Relativamente ao programa “Espaço Público”, foram exibidos 24 programas ao longo do ano de 2016. O programa foi emitido aos sábados, por volta da 10h10 da manhã. A duração total dos quatro programas exibidos foi de 6:37:32, com a duração média de 1:39:23, por programa. A estrutura de participantes no programa variou consoante o tema, oscilando de dois a quatro atores por edição.

Das 24 edições registadas, apenas quatro continham representação político-partidária, onde registaram-se sete presenças de personalidades intimamente ligadas a estruturas partidárias do país.

Das sete presenças registadas, três foram do PAICV, duas do MpD, uma presença da UCID e uma presença do PP. O que mostra que, além do PAICV ter tido mais oportunidades de levar seus representantes ao programa, ainda faltou a representação do PSD e do PTS que não tiveram lugar em nenhuma das edições exibidas durante o ano. As quatro edições consideradas registaram oscilações de dois a quatro convidados por programa.

Dos atores extraparlamentares que participaram do programa, estiveram envolvidos 3 professores/especialistas, um profissional da comunicação social, e um representante de sindicato, no caso, a AJOC.

No que diz respeito à representação cénica, o Presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros participou via telefone, enquanto, os outros atores estiveram em estúdio.

“DIRECTO AO PONTO”

Fig.42- “Dados gerais do programa “Directo ao Ponto”

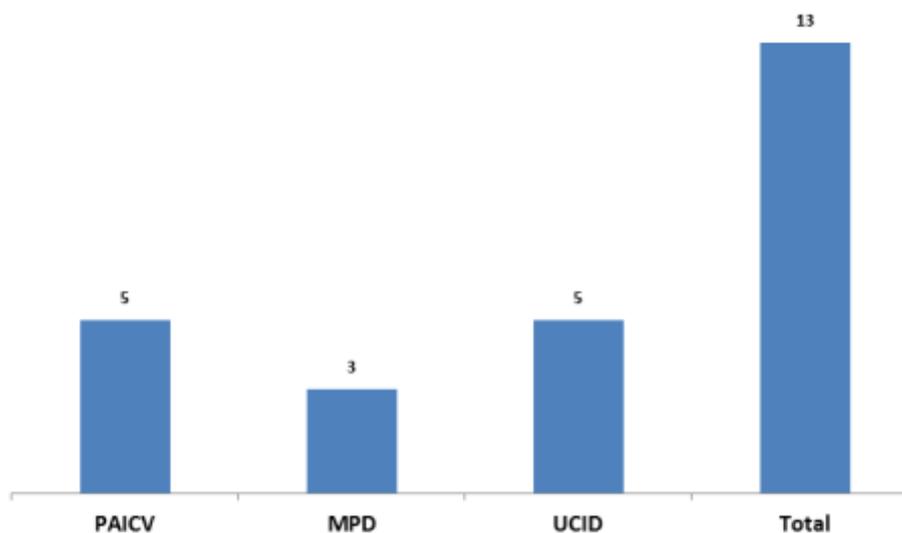
Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
5	13	09:18:50	01:51:46

Fig.43- Atores político-partidários no programa “Directo ao Ponto”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
18-12-2016	Retrospectiva do ano de 2016 e novas perspetivas para 2017	João Santos Luís	Deputado da UCID	UCID
		Julião Varela	Deputado do PAICV	PAICV
		Paulo Veiga	Deputado do MpD	MpD
11-12-2016	Discussão sobre a falência da IFH, turismo, entre outras questões relacionados à política	Carlos Monteiro	Deputado do MpD	MpD
		Julião Varela	Deputado do PAICV	PAICV
		João Santos Luís	Deputado da UCID	UCID
04-12-2016	Discussão relativamente aos estatutos da Polícia Judiciária	Julião Varela	Deputado do PAICV	PAICV
		João Santos Luís	Deputado da UCID	UCID
27-11-2016	Debate sobre o fato de Jorge Santos ter presidido uma secção parlamentar num período que não lhe competia; Discussão sobre o estatuto especial para os antigos chefes do Governo reivindicado por José Maria Neves	Milton Paiva	Deputado do MPD	MpD
		Walter Évora	Deputado do PAICV	PAICV
		João Santos Luís	Deputado da UCID	UCID
20-11-2016	Discussão sobre vários assuntos que marcaram a atualidade política Cabo-verdiana	Walter Évora	Deputado PAICV	PAICV
		João Santos Luís	Deputado da UCID	UCID

Número total de edições consideradas =5; Número total de atores político-partidários = 13;

Fig.44- Representação político-partidária no programa “Directo ao Ponto”



Número total de edições consideradas = 5; Número total de atores político-partidários = 13.

A RCV exibiu em 2016 um total de cinco programas “Directo ao Ponto”. Dos cinco programas registados no ano, todas as edições contaram com presenças político-partidárias, no caso, deputados do PACV, MpD e UCID. O programa seguiu a estrutura de dois a três atores políticos por cada edição.

Essas cinco edições preencheram o total de 9:18:50, com uma média de 1:51:46.

O programa conservou o seu horário de exibição aos domingos, por volta das 11:05.

O programa Directo ao Ponto, no ano de 2016, começou a ser exibido a partir do mês de novembro, ou seja, o mês a seguir ao término da última eleição do ano no país, que se realizou em 2 de outubro do respetivo ano.

Das cinco edições com presença político-partidária que foram registadas, tanto o PAICV como a UCID tiveram cinco presenças, enquanto o MpD contou com três presenças. Os outros partidos políticos não contaram com representação ao longo das edições exibidas. De considerar que, das cinco edições que foram exibidas durante o ano, todas contaram com representação exclusiva de atores político-partidários, no caso, deputados dos partidos representados.

Quanto à representação cénica, os convidados estiveram na maioria das vezes em estúdio, com exceção de uma edição onde o Deputado da UCID, João Santos Luís, participou, via telefone, a partir de São Vicente.

“QUARTA À NOITE”

Fig.45- Dados gerais do programa “Quarta à Noite”

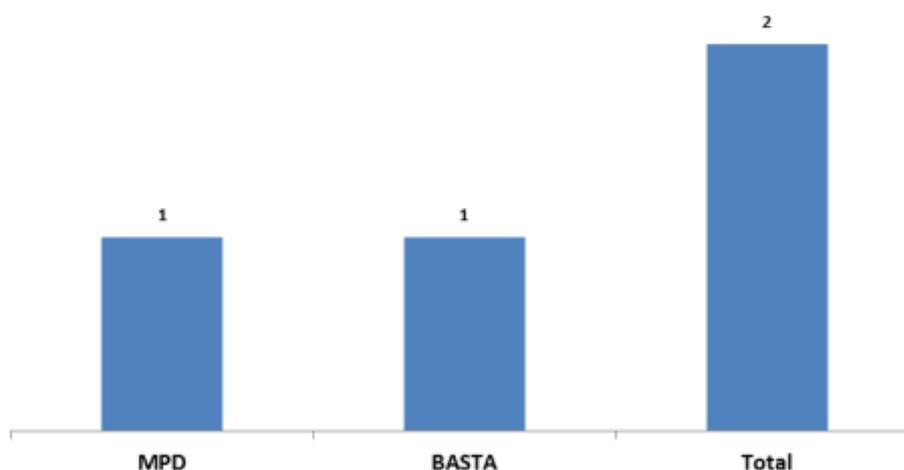
Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
2	2	03:38:16	01:49:08

Fig.46- Atores político-partidários no programa “Quarta à Noite”

Data	Tema	Ator (nome)	Atividade/função	Representação político-partidária
28-12-2016	Os constrangimentos que a bruma seca tem trazido para os voos no país	Miguel Carneiro	Da agência Baracuda Tour	Não aplicável
		Paulo Ribeiro	Da agência Baracuda Tour	Não aplicável
		Pimenta Lima	Meteorologista	Não aplicável
28-09-2016	Novas perspectivas para a autarquia da ilha do Sal	Júlio Lopes	Presidente da câmara Municipal do Sal	MpD

Número total de edições consideradas = 2; Número total de atores político-partidários = 2.

Fig.47- Representação político-partidária no programa “Quarta à Noite”



Número total de edições consideradas = 2; Número total de atores político-partidários = 2.

Em 2016, a RCV exibiu um total de 25 programas “Quarta à Noite”. Dos 25 programas registrados no ano, apenas duas contaram com representações político-partidárias juntamente com personalidades extrapolíticas.

Os dois programas seguiram a estrutura de um a quatro atores políticos nas edições exibidas.

Essas duas edições preencheram o total de 3:38:16, com uma média de 1:49:08 cada programa. No que concerne ao horário, o programa manteve as exibições às quartas-feiras, por volta das 21:10.

Das duas edições, com presença político-partidária, ambas tiveram representações de presidentes de câmaras municipais. O MpD registou uma presença e a outra presença foi do grupo independente BASTA, da Boa Vista, juntamente com outras personalidades extrapolíticas: uma era meteorologista e duas eram funcionários de agências de viagens (Baracuda Tour).

No que tange à representação cénica, os convidados extrapolíticos estiveram em estúdio. Quanto aos representantes político-partidários numa edição, o Deputado da UCID, João Santos Luís, participou via telefone, a partir de São Vicente e o Presidente da Câmara Municipal da Boa Vista participou via telefone.